Modelos de financiamento nas indústrias do têxtil e do vestuário

Relatório Final

Dezembro 2022

Promovido por:

cenit.

Knowledge partner:

EY Parthenon

Cofinanciado por:

COMPETE 2020 | PORTUGAL 2020 | UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Índice

1. Introdução

2. Financiamento das ITV nacionais em perspetiva

3. Análise económico-financeira das PME das ITV

4. Estrutura de capitais e financiamento das PME das ITV

5. Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV

6. Modelos de financiamento para as PME das ITV

7. Conclusão

Anexo

O presente estudo tem como objetivo analisar as debilidades na robustez financeira das PME das ITV nacionais e identificar oportunidades de financiamento potencialmente úteis

Objetivos e âmbito

- O presente estudo tem como **objetivo analisar a evolução da estrutura de capitais** (próprios e alheios) **das empresas das Indústrias do Têxtil e Vestuário (ITV),** através de informação estatística oficial e dados empresariais, com ventilações subsetoriais e por dimensão da empresa (capitais próprios, passivos e rácios financeiros).
- Pretende também **analisar a evolução de indicadores de crédito bancário, sinistralidade de crédito e restrições de acesso ao financiamento nas ITV**, bem como **compreender o peso dos incentivos públicos no financiamento do investimento do setor e subsetores**.
- O estudo apresenta também a análise de **diversos casos de sucesso de modelos de financiamento alternativos** (diferentes do habitual) em empresas do setor a nível nacional e internacional.
- Procedeu-se, ainda, à análise do **grau de adequação e probabilidade de penetração das diferentes formas de financiamento, tendo em conta as características dos empresários e empresas** tendo como base um mini-inquérito às empresas das ITV.

0 Introdução

- Objetivos e âmbito
- Síntese metodológica
- Caracterização sumária do financiamento das empresas portuguesas das ITV (grandes números do setor)

1 Análise económico-financeira das ITV

- Demonstração de resultados simplificada da PME média das ITV
- Balanço simplificado da PME média das ITV
- Rácios económico-financeiros da PME média das ITV

2 Estrutura de capitais e financiamento nas ITV

- Evolução da estrutura de capitais das PME das ITV
- Benchmarking europeu da estrutura de capitais nas ITV
- Gap de capitalização das PME das ITV nacionais
- Impacto da estrutura de capitais na capacidade de captação de financiamento

3 Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV

- Evolução da conceção de crédito ao setor durante o período de pandemia
- Impacto na pressão financeira e resultados das PME das ITV
- Importância das ajudas públicas às empresas durante a pandemia

4 Modelos de financiamento para as ITV

- Caracterização de casos e pressupostos
- Principais conclusões e resultados

EY Parthenon

Para a análise da evolução e dos modelos de financiamento das empresas das ITV nacionais foram utilizadas 6 fontes de informação base para o período 2017 a 2021

Fontes de informação

Banco de Portugal

- A base de dados do BdP foi utilizada para o cálculo da DR, Balanço e Rácios Financeiros da PME média das ITV e das CAE a 2 dígitos que as compõem (13 no caso da Fabricação de Têxteis e 14 na Indústria do Vestuário).
- O período de análise foi de 2017 a 2021.

Inquérito EY-Parthenon

- Foi realizado um inquérito às empresa das ITV nacionais sobre a estrutura de custos e modelos/tipologias de financiamento.
- O inquérito permitiu obter uma perspetiva individual sobre a visão, condições e obstáculos das empresas das ITV nacionais ao financiamento externo.
- Para maior detalhe da amostra, ver Anexo A0.

SABI

- O SABI foi utilizado para o cálculo da DR, Balanço e Rácios Financeiros da PME média dos subsetores das ITV: CAE 131, 132, 133, 139, 141, 142 e 143, para o período de 2017 a 2021.
- A base de dados foi ainda utilizada para o cálculo do Gap de Capitalização e Autonomia Financeira.

Foram utilizadas 6 fonte de informação de base no presente estudo, potenciando uma análise aprofundada da evolução, níveis e oportunidades de financiamento das PME das ITV nacionais

BACH

- O BACH, que potenciou o *benchmark* das PME das ITV nacionais com as de vários Estados-Membro da União Europeia. Em concreto, foi possível comparar o nível de capitalização e estrutura de financiamento das empresas das ITV nacionais com as belgas, espanholas, francesas e italianas.

Zephyr

- O Zephyr foi utilizado no capítulo das oportunidades de financiamento para uma maior compreensão dos principais investidores e a sua tipologia nas empresas das ITV nacionais. Os resultados permitiram identificar alguns fundos de investimento nacionais e internacionais com interesse na ITV e que podem ser uma fonte de financiamento para as suas PME.

Revisão Bibliográfica

- Estudos setoriais, inquéritos europeus, estudos de condições e ambiente de financiamento nacional foram também utilizados na tentativa de enriquecer e detalhar as análises realizadas ao longo do trabalho. Estes materiais possibilitaram uma maior compreensão das oportunidades a potenciar pelas PME das ITV nacionais.

EY Parthenon

Índice

1. Introdução

2. Financiamento das ITV nacionais em perspetiva

3. Análise económico-financeira das PME das ITV

4. Estrutura de capitais e financiamento das PME das ITV

5. Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV

6. Modelos de financiamento para as PME das ITV

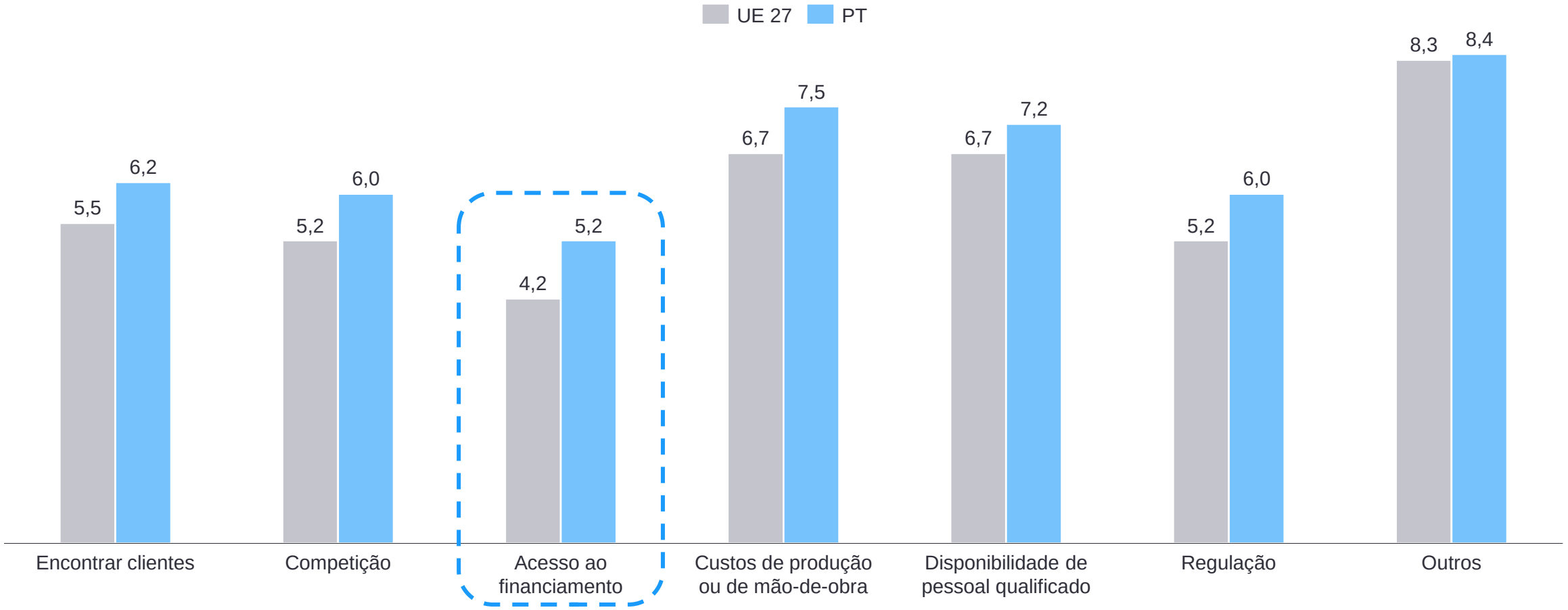
7. Conclusão

Anexo

O SAFE* revela que o acesso ao financiamento não está entre os principais problemas atuais das empresas portuguesas, embora seja mais problemático que na média da UE

Financiamento das empresas da Economia Nacional

"**Quão importantes** têm sido os seguintes **problemas para a sua empresa nos últimos seis meses**?
Por favor responda numa escala de **1-10**, (1 - não é de todo importante; 10 - é extremamente importante.“ I Resultados de Dezembro 2022*

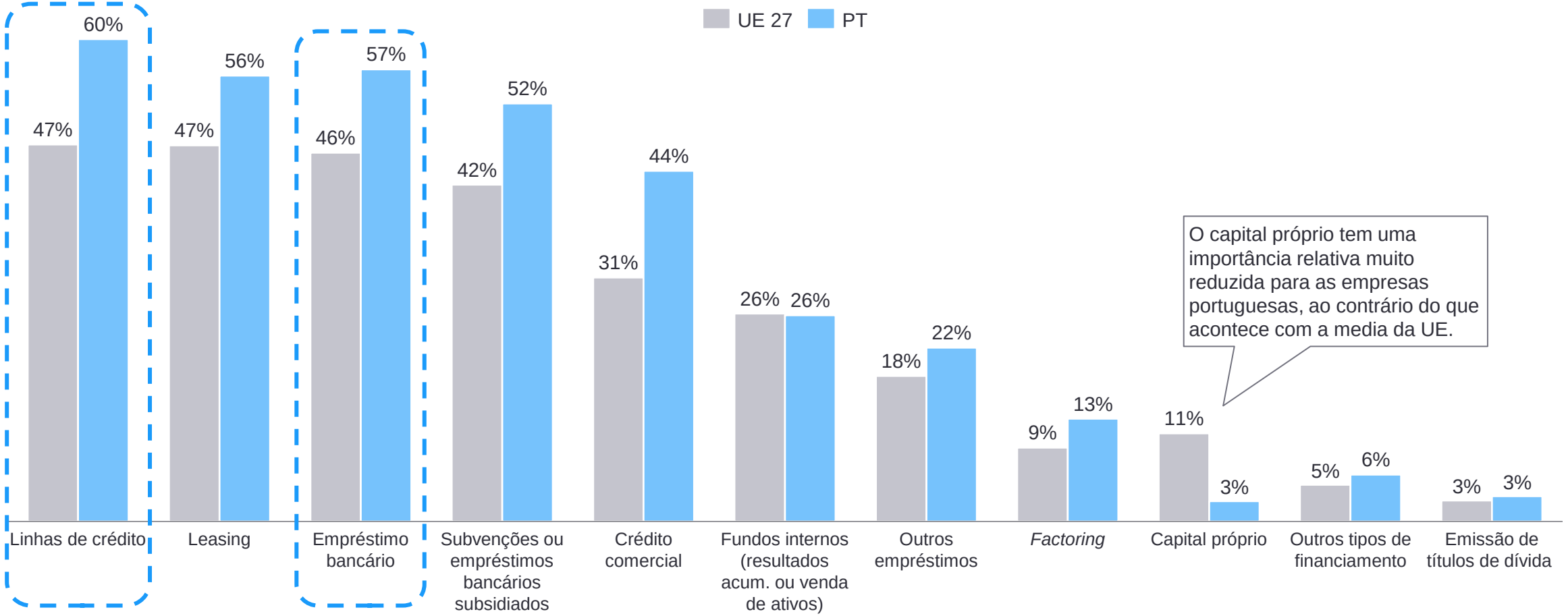


* O questionário SAFE, realizado pela União Europeia, questionou 12.625 empresas dos 27 Estados Membro + Islândia + Lichtenstein + Noruega, durante os meses de Setembro e Outubro de 2022. Foram inquiridas 501 empresas portuguesas no mesmo período de tempo.
Fonte: EU Access to Finance of Enterprises (SAFE); análise EY-Parthenon

As empresas portuguesas estão mais alavancadas em dívida do que a média da UE e o crédito bancário domina a sua estrutura de financiamento

Financiamento das empresas da Economia Nacional

"Quais das seguintes **fontes de financiamento considera relevantes para a sua empresa**, ou seja, que já usou no passado ou que considera usar no futuro?"
I Resultados de Dezembro 2022*

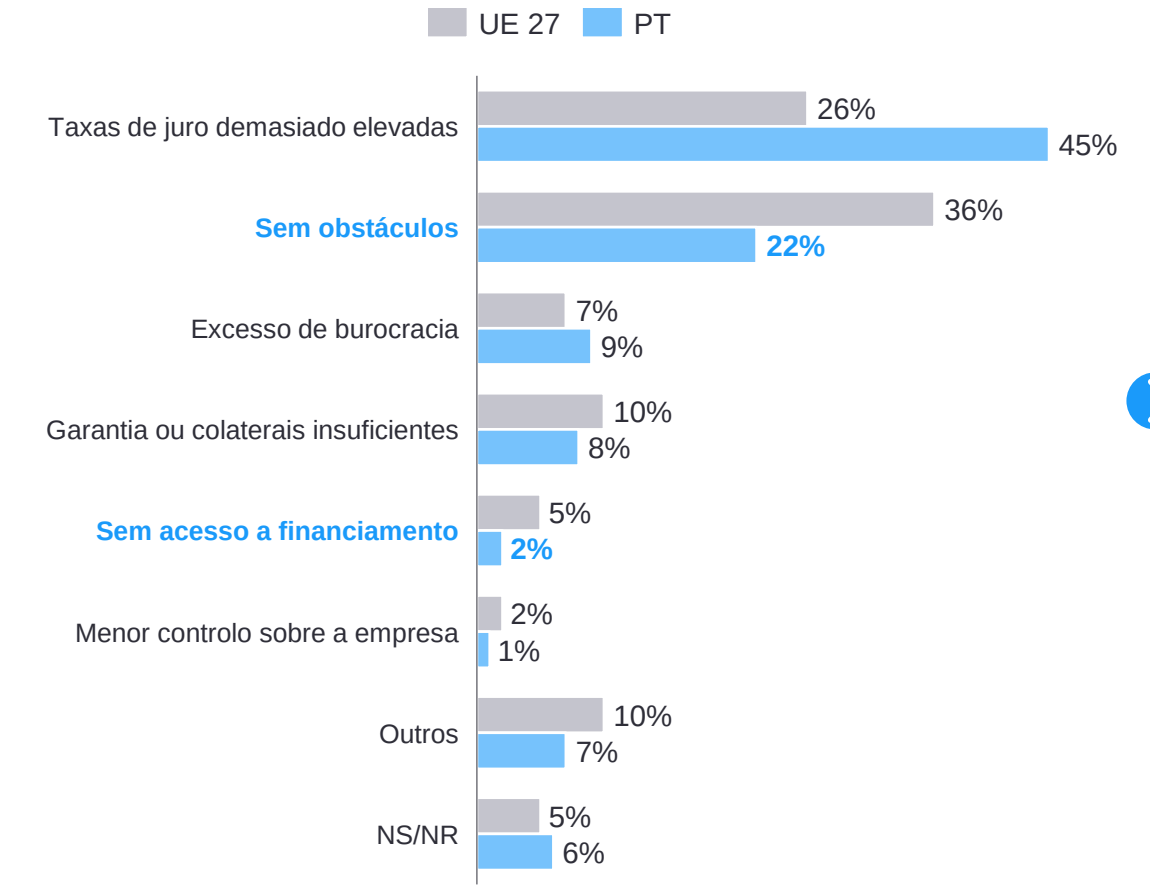


* O questionário SAFE, realizado pela União Europeia, questionou 12.625 empresas dos 27 Estados Membro + Islândia + Lichtenstein + Noruega, durante os meses de Setembro e Outubro de 2022. Foram inquiridas 501 empresas portuguesas no mesmo período de tempo.
Fonte: EU Access to Finance of Enterprises (SAFE); análise EY-Parthenon

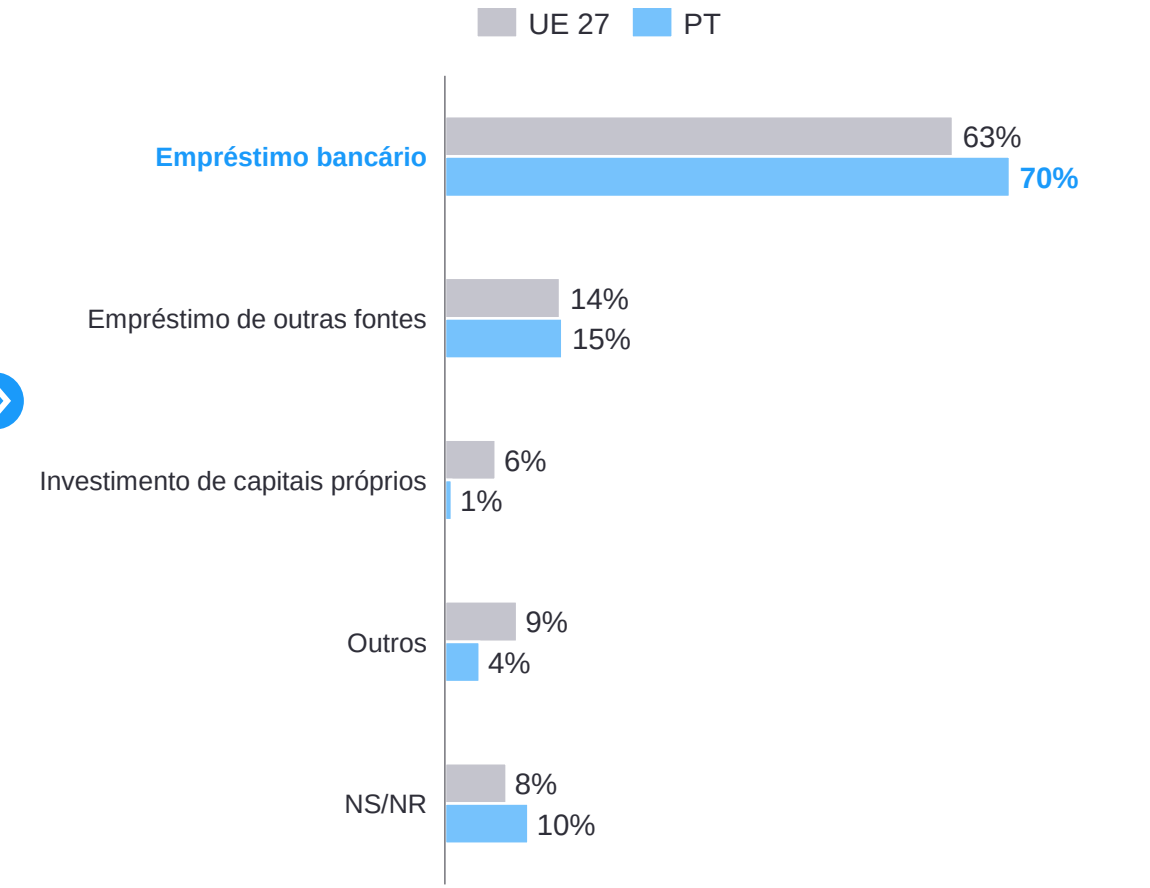
As empresas portuguesas consideram as elevadas taxas de juro como o principal obstáculo atual ao financiamento, privilegiando os bancos como fonte de capital

Financiamento das empresas da Economia Nacional

"Qual é o **fator limitativo mais importante** para conseguir obter **financiamento**?“ I Resultados de Dezembro 2022*



"Caso necessite de **financiamento externo** para concretizar a sua estratégia de crescimento, que **instrumento privilegiaria**?“ I Resultados de Dezembro 2022*

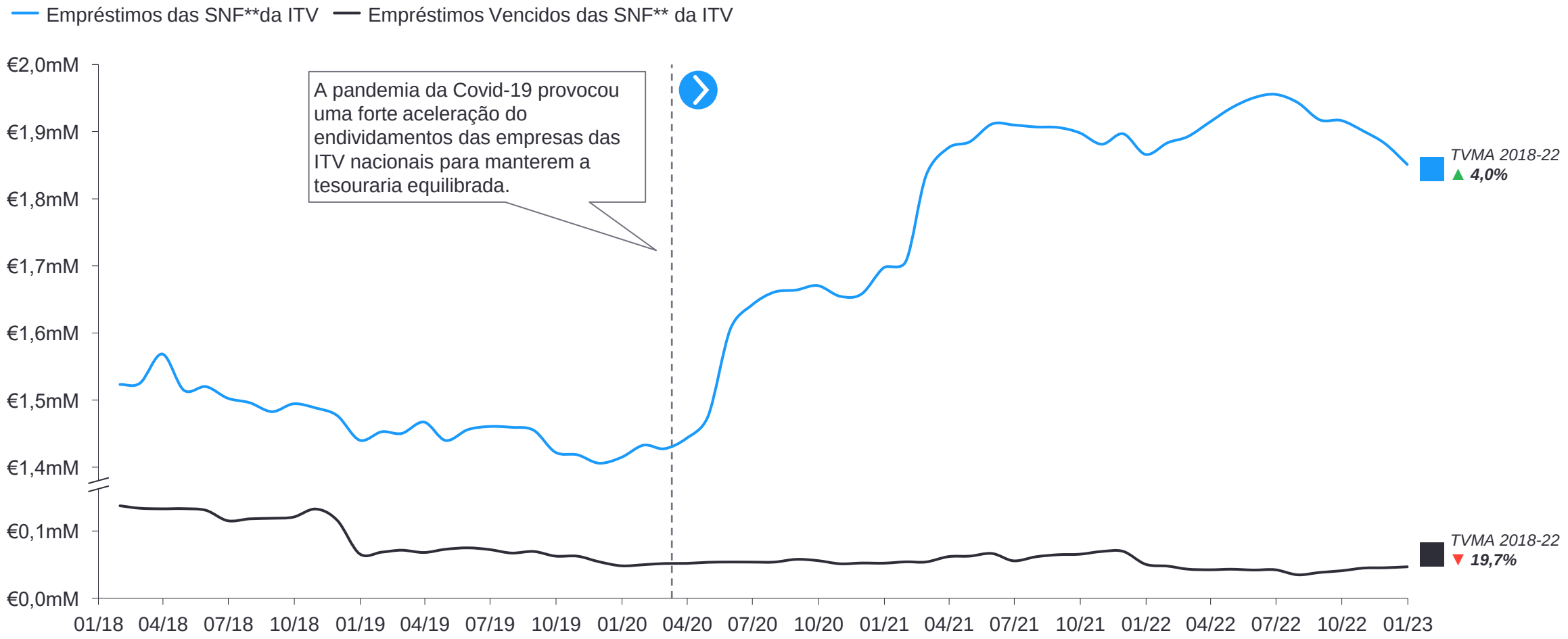


* O questionário SAFE, realizado pela União Europeia, questionou 12.625 empresas dos 27 Estados Membro + Islândia + Lichtenstein + Noruega, durante os meses de Setembro e Outubro de 2022. Foram inquiridas 501 empresas portuguesas no mesmo período de tempo.
Fonte: EU Access to Finance of Enterprises (SAFE); análise EY-Parthenon

Os empréstimos dos bancos (OIFM*) às empresas das ITV registaram um crescimento médio de 4% entre 2018-22, enquanto o valor dos *defaults* decresceu em média 20%

Empréstimos contraídos pelas empresas das ITV nacionais

Evolução dos Empréstimos e dos Empréstimos Vencidos das OIFM* às Empresas da ITV Nacional (€mM) I 2018-22

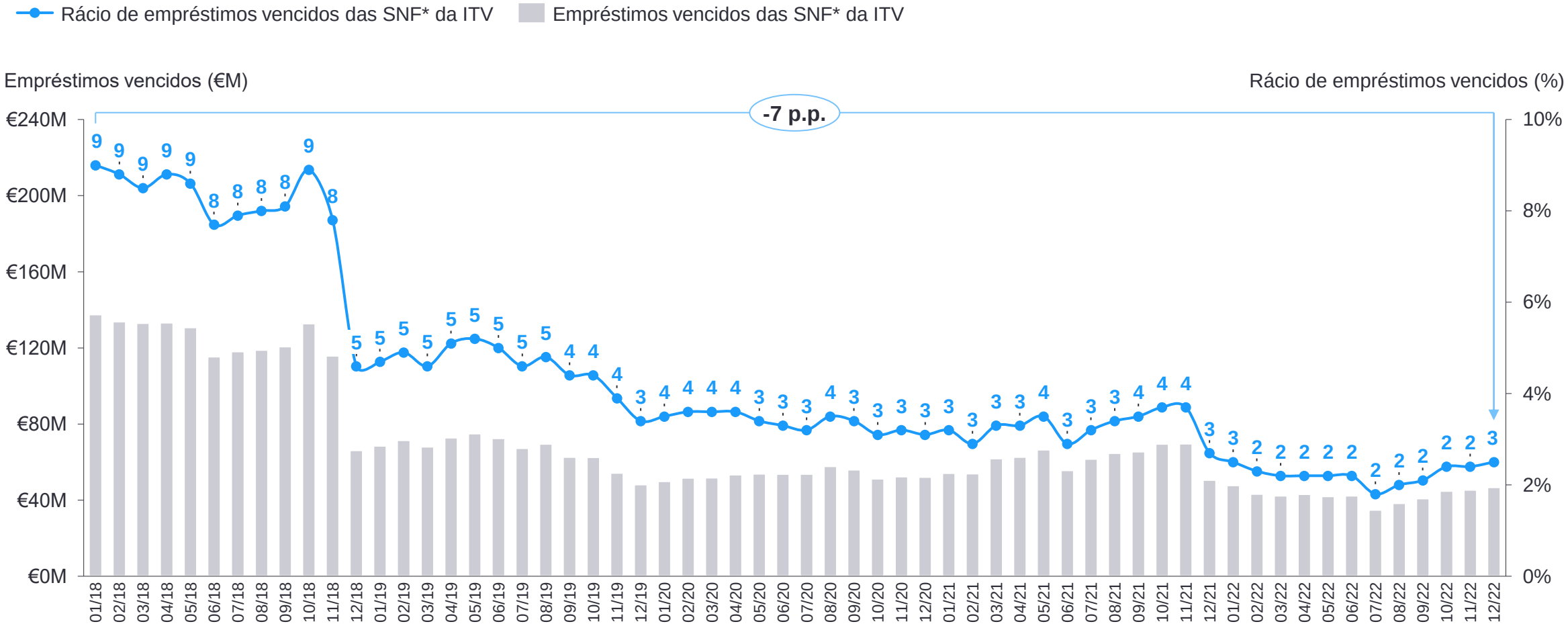


* Outras Instituições Financeiras Monetárias.
** Sociedades Não-Financeiras.
Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

No período pré-pandémico observou-se a uma forte redução dos empréstimos vencidos das empresas das ITV, seguindo-se uma subida ligeira durante os meses da pandemia

Empréstimos contraídos pelas empresas da ITV nacional

Evolução dos Empréstimos Vencidos e do Rácio destes sobre os Empréstimos Totais às empresas da ITV (€M) I 2018-22



* Sociedades Não-Financeiras.
Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

Índice

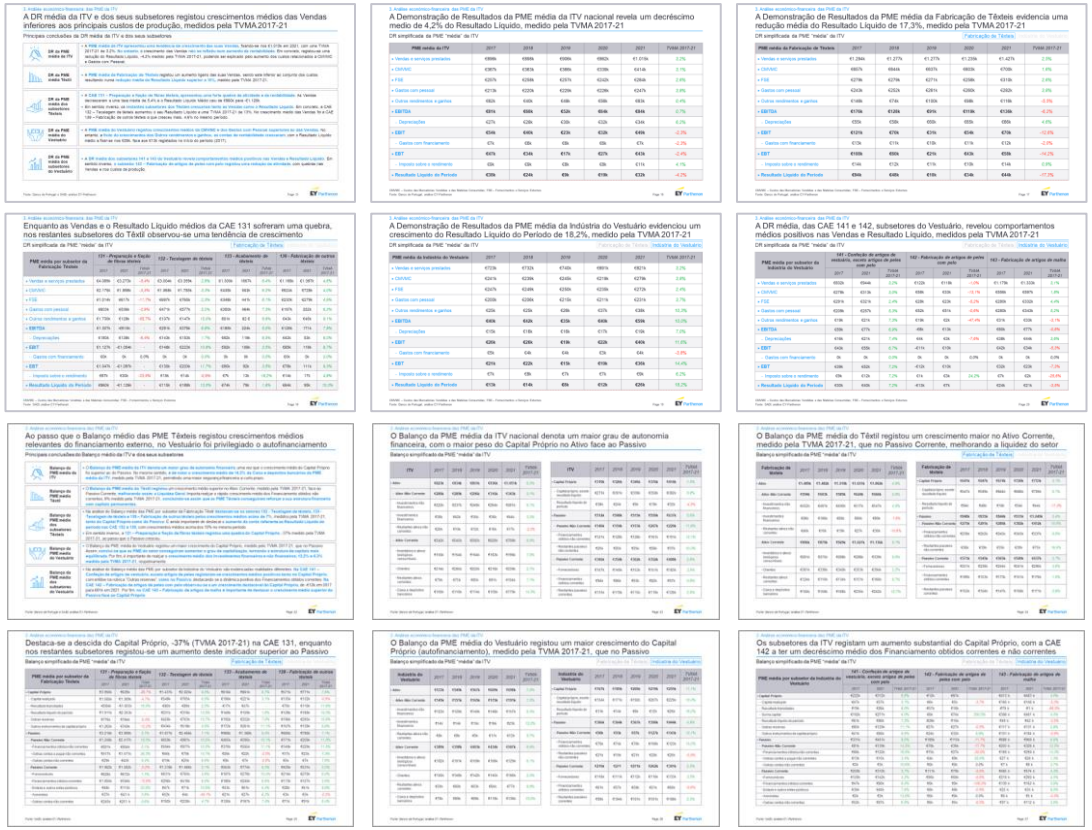
1. Introdução
2. Financiamento das ITV nacionais em perspetiva
3. **Análise económico-financeira das PME das ITV**
4. Estrutura de capitais e financiamento das PME das ITV
5. Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV
6. Modelos de financiamento para as PME das ITV
7. Conclusão

Anexo

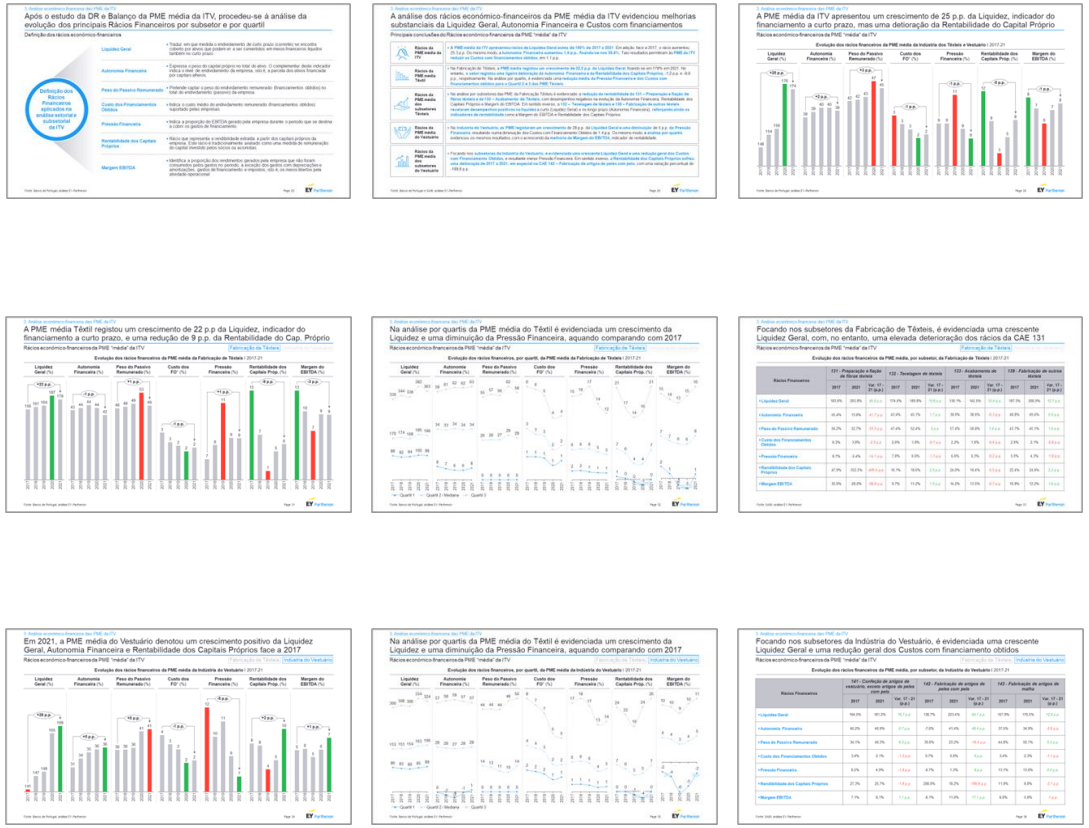
Para a análise económico-financeira das empresas das ITV nacionais e dos seus subsetores realizou-se a análise da DR, Balanço e Rácios da PME "média" das ITV

Estudo económico-financeiro da PME "média" das ITV

Começa-se pela análise da Demonstração de Resultados (DR) e do Balanço da PME média das ITV e dos seus subsetores …



… permitindo depois calcular a evolução dos principais rácios financeiros de 2017 a 2021



Fonte: Banco de Portugal e SABI; análise EY-Parthenon

Os subsetores 139 – Fabricação de têxteis e 141 – Confeção de artigos de vestuário são os que têm maior relevância em termos de VN e Gastos com pessoal nas ITV nacionais

Caracterização sintética das ITV em 2021

Valor Total e Peso no total da ITV em 2021	***Setor CAE 13***		*Subsetor CAE 131*		*Subsetor CAE 132*		*Subsetor CAE 133*		*Subsetor CAE 139*		***Setor CAE 14***		*Subsetor CAE 141*		*Subsetor CAE 142*		*Subsetor CAE 143*	
	Valor *(Peso)*	**Valor PME *(Peso)***	Valor *(Peso)*	Valor PME *(Peso)*	Valor *(Peso)*	Valor PME *(Peso)*	Valor *(Peso)*	Valor PME *(Peso)*	Valor *(Peso)*	Valor PME *(Peso)*	**Valor *(Peso)***	**Valor PME *(Peso)***	Valor *(Peso)*	Valor PME *(Peso)*	Valor *(Peso)*	Valor PME *(Peso)*	Valor *(Peso)*	Valor PME *(Peso)*
▸ **Nª de empresas** (milhares)	2.042 *(32%)*	1.707 *(27%)*	86 *(1%)*	63 *(5%)*	185 *(3%)*	142 *(2%)*	348 *(5%)*	286 *(5%)*	1.423 *(22%)*	1.217 *(19%)*	4.304 *(68%)*	3.521 *(55%)*	3.969 *(63%)*	3.249 *(51%)*	10 *(0%)*	6 *(0%)*	325 *(5%)*	266 *(4%)*
▸ **Volume de Negócios** (€M)	4.148 *(52%)*	2.857 *(36%)*	223 *(3%)*	206 *(3%)*	696 *(9%)*	474 *(6%)*	649 *(8%)*	477 *(6%)*	2.581 *(32%)*	1.700 *(21%)*	3.827 *(48%)*	3.421 *(43%)*	3.382 *(42%)*	3.066 *(38%)*	1 *(0%)*	1 *(0%)*	445 *(6%)*	355 *(4%)*
▸ **Gastos com Pessoal** (€M)	806 *(43%)*	555 *(30%)*	38 *(2%)*	34 *(2%)*	133 *(7%)*	81 *(4%)*	177 *(9%)*	133 *(7%)*	459 *(24%)*	307 *(16%)*	1.073 *(57%)*	927 *(49%)*	960 *(51%)*	835 *(44%)*	0.4 *(0%)*	0.3 *(0%)*	113 *(6%)*	91 *(5%)*
▸ **EBITDA** (€M)	419 *(60%)*	268 *(38%)*	-58 *(-8%)*	-58 *(-8%)*	75 *(11%)*	53 *(8%)*	71 *(10%)*	64 *(9%)*	331 *(47%)*	208 *(30%)*	281 *(40%)*	270 *(38%)*	256 *(37%)*	249 *(36%)*	0.2 *(0%)*	0.1 *(0%)*	25 *(4%)*	21 *(3%)*
▸ **Resultado Líquido** (€M)	145 *(54%)*	187 *(69%)*	-72 *(-27%)*	-142 *(-53%)*	30 *(11%)*	53 *(20%)*	16 *(6%)*	45 *(17%)*	171 *(63%)*	230 *(85%)*	125 *(46%)*	272 *(101%)*	120 *(45%)*	260 *(97%)*	0.1 *(0%)*	0 *(0%)*	5 *(2%)*	11 *(4%)*

Fonte: Banco de Portugal e SABI; análise EY-Parthenon

A DR média das ITV e dos seus subsetores registou crescimentos médios das Vendas inferiores aos principais custos de produção, medidos pela TVMA 2017-21

Principais conclusões da DR média das ITV e dos seus subsetores

DR da PME média das ITV	▸ A **PME média das ITV apresentou uma tendência de crescimento das suas Vendas**, fixando-se nos €1.015k em 2021, com uma TVMA 2017-21 de 3,2%. **No entanto**, o crescimento das Vendas **não se refletiu num aumento da rentabilidade**. Em concreto, registou-se uma redução do Resultado Líquido, -4,2% medido pela TVMA 2017-21, podendo ser explicado pelo aumento dos custos relacionados a CMVMC e Gastos com Pessoal.
DR da PME média Têxtil	▸ A **PME média da Fabricação de Têxteis** registou um aumento ligeiro das suas Vendas, sendo este inferior ao conjunto dos custos, resultando numa **redução média do Resultado Líquido superior a 10%,** medido pela TVMA 2017-21.
DR da PME média dos subsetores Têxteis	▸ A **CAE 131 – Preparação e fiação de fibras têxteis, apresentou uma forte quebra da atividade e da rentabilidade**. As Vendas decresceram a uma taxa média de 5,4% e o Resultado Líquido Médio caiu de €960k para -€1.126k. ▸ Em sentido inverso, os **restantes subsetores dos Têxteis cresceram tanto as Vendas como o Resultado Líquido**. Em concreto, a CAE 132 – Tecelagem de têxteis aumentou o seu Resultado Líquido a uma TVMA 2017-21 de 13%. No crescimento médio das Vendas foi a CAE 139 – Fabricação de outros têxteis a que cresceu mais, 4,6% no mesmo período.
DR da PME média do Vestuário	▸ A **PME média do Vestuário registou crescimentos médios do CMVMC e dos Gastos com Pessoal superiores ao das Vendas**. No entanto, e **fruto do crescimentos dos Outros rendimentos e ganhos, as contas de rentabilidade cresceram**, com o Resultado Líquido médio a fixar-se nos €26k em 2021, face aos €13k registados no início do período (2017).
DR da PME média dos subsetores do Vestuário	▸ A **DR média dos subsetores 141 e 143 do Vestuário revela comportamentos médios positivos nas Vendas e Resultado Líquido**. Em sentido inverso, **o subsetor 142 – Fabricação de artigos de peles com pelo registou uma redução da atividade**, com quebras nas Vendas e nos custos de produção.

Fonte: Banco de Portugal e SABI; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

A Demonstração de Resultados da PME média das ITV nacionais revela um decréscimo medio de 4,2% do Resultado Líquido, medido pela TVMA 2017-21

DR simplificada da PME "média" das ITV

PME média da ITV	*2017*	*2018*	*2019*	*2020*	*2021*	*TVMA 2017-21*
▸ Vendas e serviços prestados	€896k	€898k	€906k	€862k	€1.015k	*3,2%*
▸ CMVMC	€367k	€363k	€366k	€339k	€414k	*3,1%*
▸ FSE	€257k	€258k	€257k	€242k	€284k	*2,6%*
▸ Gastos com pessoal	€213k	€220k	€229k	€226k	€247k	*3,8%*
▸ Outros rendimentos e ganhos	€62k	€40k	€49k	€56k	€63k	*0,4%*
▸ EBITDA	**€81k**	**€68k**	**€52k**	**€64k**	**€84k**	*0,7%*
– Depreciações	€27k	€28k	€30k	€32k	€34k	*6,2%*
▸ EBIT	**€54k**	**€40k**	**€23k**	**€32k**	**€49k**	*-2,3%*
– Gastos com financiamento	€7k	€6k	€6k	€6k	€7k	*-2,3%*
▸ EBT	**€47k**	**€34k**	**€17k**	**€27k**	**€43k**	*-2,4%*
– Imposto sobre o rendimento	€9k	€9k	€8k	€8k	€11k	*4,1%*
▸ Resultado Líquido do Período	**€38k**	**€24k**	**€9k**	**€19k**	**€32k**	*-4,2%*

CMVMC – Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas; FSE – Fornecimentos e Serviços Externos
Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

A Demonstração de Resultados da PME média da Fabricação de Têxteis evidencia uma redução média do Resultado Líquido de 17,3%, medido pela TVMA 2017-21

DR simplificada da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

PME média da Fabricação de Têxteis	*2017*	*2018*	*2019*	*2020*	*2021*	*TVMA 2017-21*
▸ Vendas e serviços prestados	€1.294k	€1.277k	€1.277k	€1.235k	€1.427k	*2,5%*
▸ CMVMC	€657k	€644k	€637k	€603k	€700k	*1,6%*
▸ FSE	€279k	€279k	€271k	€258k	€310k	*2,6%*
▸ Gastos com pessoal	€243k	€252k	€261k	€260k	€282k	*3,8%*
▸ Outros rendimentos e ganhos	€146k	€74k	€100k	€98k	€116k	*-5,5%*
▸ EBITDA	**€176k**	**€128k**	**€91k**	**€119k**	**€136k**	*-6,2%*
– Depreciações	€55k	€58k	€60k	€65k	€66k	*4,6%*
▸ EBIT	**€121k**	**€70k**	**€31k**	**€54k**	**€70k**	*-12,6%*
– Gastos com financiamento	€13k	€11k	€10k	€11k	€12k	*-2,0%*
▸ EBT	**€108k**	**€60k**	**€21k**	**€43k**	**€58k**	*-14,2%*
– Imposto sobre o rendimento	€14k	€12k	€11k	€10k	€14k	*0,9%*
▸ Resultado Líquido do Período	**€94k**	**€48k**	**€10k**	**€34k**	**€44k**	*-17,3%*

CMVMC – Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas; FSE – Fornecimentos e Serviços Externos
Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Enquanto as Vendas e o Resultado Líquido médios da CAE 131 sofreram uma quebra, nos restantes subsetores do Têxtil observou-se uma tendência de crescimento

DR simplificada da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

PME média por subsetor da Fabricação Têxteis	*131 - Preparação e fiação de fibras têxteis*			*132 - Tecelagem de têxteis*			*133 - Acabamento de têxteis*			*139 - Fabricação de outros têxteis*		
	2017	*2021*	*TVMA 2017-21*	*2017*	*2021*	*TVMA 2017-21*	*2017*	*2021*	*TVMA 2017-21*	*2017*	*2021*	*TVMA 2017-21*
▸ Vendas e serviços prestados	€4.089k	€3.273k	*-5,4%*	€3.004k	€3.359k	*2,8%*	€1.300k	1667k	*6,4%*	€1.166k	€1.397k	*4,6%*
▸ CMVMC	€2.175k	€1.898k	*-3,3%*	€1.568k	€1.785k	*3,3%*	€435k	553k	*6,2%*	€624k	€728k	*4,0%*
▸ FSE	€1.014k	€617k	*-11,7%*	€697k	€765k	*2,3%*	€348k	441k	*6,1%*	€230k	€279k	*4,9%*
▸ Gastos com pessoal	€603k	€536k	*-2,9%*	€471k	€577k	*5,2%*	€350k	464k	*7,3%*	€197k	252k	*6,3%*
▸ Outros rendimentos e ganhos	€1.730k	€128k	*-55,7%*	€107k	€147k	*15,0%*	€61k	82 €	*6,8%*	€43k	€45k	*8,1%*
▸ **EBITDA**	€1.307k	-€915k	-	€291k	€376k	*6,6%*	€185k	224k	*5,0%*	€126k	171k	*7,8%*
– Depreciações	€180k	€138k	*-6,4%*	€143k	€153k	*1,7%*	€92k	119k	*6,5%*	€42k	53k	*6,0%*
▸ **EBIT**	€1.127k	-€1.054k	-	€148k	€223k	*10,8%*	€92k	106k	*3,5%*	€85k	118k	*8,7%*
– Gastos com financiamento	€0k	0k	*0,0%*	0k	0k	*0,0%*	0k	0k	*0,0%*	€0k	0k	*0,0%*
▸ **EBT**	€1.047k	-€1.097k	-	€130k	€203k	*11,7%*	€80k	92k	*3,5%*	€78k	111k	*9,3%*
– Imposto sobre o rendimento	€87k	€30k	*-23,5%*	€15k	€14k	*-0,6%*	€7k	13k	*18,2%*	€14k	17k	*4,6%*
▸ **Resultado Líquido do Período**	€960k	-€1.126k	-	€115k	€188k	*13,0%*	€74k	79k	*1,8%*	€64k	95k	*10,3%*

CMVMC – Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas; FSE – Fornecimentos e Serviços Externos
Fonte: SABI; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

A Demonstração de Resultados da PME média da Indústria do Vestuário evidenciou um crescimento do Resultado Líquido do Período de 18,2%, medido pela TVMA 2017-21

DR simplificada da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

PME média da Indústria do Vestuário	*2017*	*2018*	*2019*	*2020*	*2021*	*TVMA 2017-21*
▸ Vendas e serviços prestados	€723k	€732k	€740k	€691k	€821k	*3,2%*
▸ CMVMC	€241k	€239k	€245k	€219k	€279k	*3,8%*
▸ FSE	€247k	€249k	€250k	€235k	€272k	*2,4%*
▸ Gastos com pessoal	€200k	€206k	€215k	€211k	€231k	*3,7%*
▸ Outros rendimentos e ganhos	€25k	€25k	€26k	€37k	€38k	*10,3%*
▸ EBITDA	**€40k**	**€42k**	**€35k**	**€40k**	**€59k**	*10,0%*
– Depreciações	€15k	€16k	€16k	€17k	€19k	*7,0%*
▸ EBIT	**€26k**	**€26k**	**€19k**	**€22k**	**€40k**	*11,6%*
– Gastos com financiamento	€5k	€4k	€4k	€3k	€4k	*-3,8%*
▸ EBT	**€21k**	**€22k**	**€15k**	**€19k**	**€36k**	*14,4%*
– Imposto sobre o rendimento	€7k	€8k	€7k	€7k	€9k	*6,2%*
▸ Resultado Líquido do Período	**€13k**	**€14k**	**€8k**	**€12k**	**€26k**	*18,2%*

CMVMC – Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas; FSE – Fornecimentos e Serviços Externos
Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

A DR média das CAE 141 e 142, subsetores do Vestuário, revelou comportamentos médios positivos nas Vendas e Resultado Líquido, medidos pela TVMA 2017-21

DR simplificada da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

PME média por subsetor da Indústria do Vestuário	*141 - Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pelo*			*142 - Fabricação de artigos de peles com pelo*			*143 - Fabricação de artigos de malha*		
	2017	*2021*	*TVMA 2017-21*	*2017*	*2021*	*TVMA 2017-21*	*2017*	*2021*	*TVMA 2017-21*
▸ Vendas e serviços prestados	€832k	€944k	*3,2%*	€122k	€118k	*-1,0%*	€1.179k	€1.333k	*3,1%*
▸ CMVMC	€278k	€313k	*3,0%*	€58k	€33k	*-13,1%*	€556k	€597k	*1,8%*
▸ FSE	€291k	€321k	*2,4%*	€28k	€23k	*-5,2%*	€280k	€332k	*4,4%*
▸ Gastos com pessoal	€209k	€257k	*5,3%*	€52k	€51k	*-0,6%*	€280k	€343k	*5,2%*
▸ Outros rendimentos e ganhos	€19k	€21k	*7,3%*	€19k	€2k	*-47,4%*	€31k	€33k	*-3,1%*
▸ **EBITDA**	€59k	€77k	*6,9%*	-€8k	€13k		€80k	€77k	*-0,8%*
– Depreciações	€16k	€21k	*7,4%*	€4k	€3k	*-7,6%*	€38k	€44k	*3,6%*
▸ **EBIT**	€43k	€55k	*6,7%*	-€11k	€10k		€42k	€34k	*-5,3%*
– Gastos com financiamento	0k	0k	*0,0%*	0k	0k	*0,0%*	0k	0k	*0,0%*
▸ **EBT**	€39k	€52k	*7,2%*	-€12k	€10k		€32k	€23k	*-7,3%*
– Imposto sobre o rendimento	€9k	€12k	*7,2%*	€1k	€3k	*24,2%*	€7k	€2k	*-25,6%*
▸ **Resultado Líquido do Período**	€30k	€40k	*7,2%*	-€13k	€7k		€24k	€21k	*-3,5%*

CMVMC – Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas; FSE – Fornecimentos e Serviços Externos
Fonte: SABI; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Ao passo que o Balanço médio das PME Têxteis registou crescimentos médios relevantes do financiamento externo, no Vestuário foi privilegiado o autofinanciamento

Principais conclusões do Balanço médio das ITV e dos seus subsetores

Balanço da PME média das ITV	▸ O **Balanço da PME média das ITV denota um maior grau de autonomia financeira**, uma vez que o crescimento médio do Capital Próprio foi superior ao do Passivo. No mesmo sentido**, é de notar o crescimento médio de 14,3% de Caixa e depósitos bancários da PME média das ITV,** medido pela TVMA 2017-21, permitindo uma maior segurança financeira a curto prazo.
Balanço da PME média Têxtil	▸ O **Balanço da PME média do Têxtil registou** um crescimento médio superior no Ativo Corrente, medido pela TVMA 2017-21, face ao Passivo Corrente, **melhorando assim a Liquidez Geral**. Importa realçar o rápido crescimento médio dos Financiamento obtidos não correntes, 9% medido pela TVMA 2017-21, **concluindo-se assim que as PME Têxteis conseguiram reforçar a sua estrutura financeira com capitais permanentes.**
Balanço da PME média dos subsetores Têxteis	▸ Na análise do Balanço médio das PME por subsetor da Fabricação Têxtil **destacam-se os setores 132 - Tecelagem de têxteis, 133 - Tecelagem de têxteis e 139 – Fabricação de outros têxteis pelos crescimentos médios acima de 7%**, medidos pela TVMA 2017-21, **tanto do Capital Próprio como do Passivo**. É ainda importante destacar o **aumento da conta referente ao Resultado Líquido do período nas CAE 132 e 139**, com crescimentos médios acima dos 10% no mesmo período. ▸ Em sentido inverso, a **131 – Preparação e fiação de fibras têxteis registou uma quebra do Capital Próprio**, -37% medido pela TVMA 2017-21, ao passo que o Passivo cresceu.
Balanço da PME média do Vestuário	▸ O Balanço da PME média do Vestuário registou um maior crescimento do Capital Próprio, medido pelo TVMA 2017-21, que no Passivo. Assim, **conclui-se que as PME do setor conseguiram aumentar o grau de capitalização, tornando a estrutura de capitais mais equilibrada**. Por fim, é importante de realçar o **crescimento médio dos Investimentos financeiros e não financeiros, 13,2% e 6,3% medido pela TVMA 2017-21**, respetivamente.
Balanço da PME média dos subsetores do Vestuário	▸ Na análise do Balanço médio das PME por subsetor da Indústria do Vestuário são evidenciadas realidades diferentes. **Na CAE 141 – Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles registaram-se crescimentos médios positivos tanto no Capital Próprio**, com enfâse na rubrica “Outras reservas”, **como no Passivo**, destacando se a dinâmica positiva dos Financiamentos obtidos correntes. **Na CAE 142 – Fabricação de artigos de peles com pelo observou-se a um crescimento destacável do Capital Próprio**, de -€12k em 2017 para €81k em 2021. Por fim, **na CAE 143 – Fabricação de artigos de malha é importante de destacar o crescimento médio superior do Passivo face ao Capital Próprio**.

Fonte: Banco de Portugal e SABI; análise EY-Parthenon

O Balanço da PME média das ITV nacionais denota um maior grau de autonomia financeira, com o maior peso do Capital Próprio no Ativo face ao Passivo

Balanço simplificado da PME "média" das ITV

ITV	2017	2018	2019	2020	2021	TVMA 2017-21
Ativo	**€823k**	**€834k**	**€861k**	**€936k**	**€1.051k**	6,3%
Ativo Não Corrente	**€280k**	**€289k**	**€296k**	**€316k**	**€343k**	5,1%
Investimentos não financeiros	€222k	€237k	€248k	€264k	€281k	6,1%
Investimentos financeiros	€38k	€42k	€35k	€36k	€44k	3,3%
Restantes ativos não correntes	€20k	€10k	€12k	€16k	€17k	-3,3%
Ativo Corrente	€542k	€545k	€565k	€620k	€708k	6,9%
Inventários e ativos biológicos consumíveis	€150k	€154k	€164k	€163k	€196k	7,0%
Clientes	€214k	€205k	€203k	€210k	€239k	2,7%
Restantes ativos correntes	€79k	€75k	€85k	€91k	€104k	7,1%
Caixa e depósitos bancários	€100k	€110k	€114k	€156k	€170k	14,3%

ITV	2017	2018	2019	2020	2021	TVMA 2017-21
Capital Próprio	**€310k**	**€326k**	**€346k**	**€376k**	**€414k**	7,5%
Capital próprio, exceto resultado líquido	€273k	€301k	€338k	€358k	€382k	8,8%
Resultado líquido do período	€38k	€24k	€9k	€19k	€32k	-4,2%
Passivo	**€512k**	**€508k**	**€515k**	**€559k**	**€637k**	5,6%
Passivo Não Corrente	**€146k**	**€154k**	**€153k**	**€207k**	**€229k**	11,8%
Financiamentos obtidos não correntes	€121k	€128k	€128k	€181k	€191k	12,1%
Restantes passivos não correntes	€25k	€25k	€25k	€26k	€37k	10,3%
Passivo Corrente	**€366k**	**€354k**	**€362k**	**€352k**	**€408k**	2,8%
Fornecedores	€157k	€149k	€153k	€151k	€183k	3,9%
Financiamentos obtidos correntes	€94k	€86k	€93k	€82k	€97k	0,8%
Restantes passivos correntes	€115k	€119k	€115k	€119k	€128k	2,8%

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

O Balanço da PME média do Têxtil registou um crescimento maior no Ativo Corrente, medido pela TVMA 2017-21, que no Passivo Corrente, melhorando a sua liquidez

Balanço simplificado da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Fabricação de têxteis	2017	2018	2019	2020	2021	TVMA 2017-21
▸ **Ativo**	**€1.489k**	**€1.482k**	**€1.518k**	**€1.651k**	**€1.802k**	*4,9%*
– **Ativo Não Corrente**	**€594k**	**€603k**	**€589k**	**€624k**	**€666k**	*2,9%*
• Investimentos não financeiros	€452k	€481k	€490k	€517k	€547k	*4,9%*
• Investimentos financeiros	€96k	€106k	€80k	€80k	€89k	*-1,8%*
• Restantes ativos não correntes	€46k	€16k	€19k	€27k	€30k	*-10,6%*
– **Ativo Corrente**	**€896k**	**€879k**	**€929k**	**€1.027k**	**€1.136k**	*6,1%*
• Inventários e ativos biológicos consumíveis	€261k	€275k	€288k	€288k	€339k	*6,8%*
• Clientes	€361k	€336k	€340k	€353k	€394k	*2,2%*
• Restantes ativos correntes	€124k	€110k	€134k	€151k	€160k	*6,7%*
• Caixa e depósitos bancários	€150k	€158k	€168k	€235k	€242k	*12,7%*

Fabricação de têxteis	2017	2018	2019	2020	2021	TVMA 2017-21
▸ **Capital Próprio**	**€641k**	**€647k**	**€674k**	**€720k**	**€753k**	*4,1%*
– Capital próprio, exceto resultado líquido	€547k	€599k	€664k	€686k	€709k	*6,7%*
– Resultado líquido do período	€94k	€48k	€10k	€34k	€44k	*-17,3%*
▸ **Passivo**	**€848k**	**€835k**	**€844k**	**€931k**	**€1.049k**	*5,4%*
– **Passivo Não Corrente**	**€275k**	**€291k**	**€280k**	**€382k**	**€412k**	*10,6%*
• Financiamentos obtidos não correntes	€239k	€252k	€245k	€343k	€337k	*9,0%*
• Restantes passivos não correntes	€36k	€39k	€35k	€39k	€75k	*19,9%*
– **Passivo Corrente**	**€573k**	**€545k**	**€565k**	**€549k**	**€637k**	*2,7%*
• Fornecedores	€251k	€238k	€244k	€241k	€290k	*3,6%*
• Financiamentos obtidos correntes	€169k	€153k	€173k	€151k	€176k	*1,0%*
• Restantes passivos correntes	€153k	€154k	€147k	€158k	€171k	*2,8%*

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Destaca-se a descida do Capital Próprio (TVMA 2017-21de -37%) na CAE 131, enquanto nos restantes subsetores registou-se um aumento deste indicador no Passivo

Balanço simplificado da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

PME média por subsetor da Fabricação Têxteis	131 - Preparação e fiação de fibras têxteis			132 - Tecelagem de têxteis			133 - Acabamento de têxteis			139 - Fabricação de outros têxteis		
	2017	2021	TVMA 2017-21	2017	2021	TVMA 2017-21	2017	2021	TVMA 2017-21	2017	2021	TVMA 2017-21
▸ **Capital Próprio**	€3.992k	€639k	-36,7%	€1.437k	€2.025k	9,0%	€616k	€861k	8,7%	€571k	€771k	7,8%
– Capital realizado	€1.585k	€1.309k	-4,7%	€548k	€705k	6,5%	€196k	€221k	3,1%	€135k	€132k	-0,5%
– Resultado transitados	-€584k	-€1.055k	16,0%	-€80k	-€89k	2,5%	-€17k	€47k	-	€70k	€110k	11,9%
– Resultado líquido do período	€1.911k	-€2.253k	-	€231k	€376k	13,0%	€148k	€159k	1,8%	€128k	€189k	10,3%
– Outras reservas	€776k	€764k	-0,4%	€420k	€703k	13,7%	€192k	€252k	7,0%	€196k	€295k	10,8%
– Outros instrumentos de capital próprio	€1.262k	€749k	-12,2%	€434k	€518k	4,5%	€172k	€261k	11,1%	€107k	€139k	6,9%
▸ **Passivo**	€3.210k	€3.999k	5,7%	€1.877k	€2.466k	7,1%	€968k	€1.368k	9,0%	€600k	€790k	7,1%
– **Passivo Não Corrente**	€1.248k	€2.417k	18,0%	€659k	€981k	10,5%	€405k	€595k	10,1%	€171k	€259k	11,0%
• Financiamentos obtidos não correntes	€801k	€804k	0,1%	€594k	€877k	10,2%	€370k	€565k	11,1%	€149k	€229k	11,5%
• Outras contas a pagar não correntes	€417k	€1.571k	39,3%	€46k	€79k	14,7%	€26k	€22k	-3,5%	€17k	€23k	7,3%
• Outras contas não correntes	€29k	€42k	9,4%	€19k	€25k	6,6%	€9k	€7k	-5,8%	€5k	€7k	7,8%
– **Passivo Corrente**	€1.962k	€1.582k	-5,2%	€1.218k	€1.486k	5,1%	€563k	€774k	8,3%	€429k	€531k	5,5%
• Fornecedores	€628k	€672k	1,7%	€631k	€765k	4,9%	€187k	€278k	10,4%	€214k	€270k	6,0%
• Financiamentos obtidos correntes	€1.004k	€504k	-15,8%	€296k	€416k	8,9%	€186k	€240k	6,6%	€113k	€127k	2,9%
• Estado e outros entes públicos	€48k	€113k	23,6%	€47k	€71k	10,9%	€43k	€61k	9,4%	€28k	€41k	9,8%
• Acionistas	€37k	€43 k	3,9%	€52k	€4k	-49,1%	€21k	€27k	6,3%	€3k	€3k	-2,2%
• Outras contas não correntes	€245k	€251 k	0,6%	€192k	€230k	4,7%	€126k	€167k	7,4%	€71k	€91k	6,4%

Fonte: SABI; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

O Balanço da PME média do Vestuário registou um maior crescimento do Capital Próprio (autofinanciamento), medido pela TVMA 2017-21, que do Passivo

Balanço simplificado da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Indústria do Vestuário	2017	2018	2019	2020	2021	TVMA 2017-21
Ativo	**€533k**	**€549k**	**€567k**	**€609k**	**€698k**	*7,0%*
– Ativo Não Corrente	**€145k**	**€151k**	**€165k**	**€175k**	**€191k**	*7,2%*
• Investimentos não financeiros	€123k	€129k	€140k	€148k	€157k	*6,3%*
• Investimentos financeiros	€14k	€14k	€15k	€16k	€23k	*13,2%*
• Restantes ativos não correntes	€8k	€8k	€9k	€11k	€12k	*8,7%*
– Ativo Corrente	**€389k**	**€398k**	**€403k**	**€434k**	**€507k**	*6,9%*
• Inventários e ativos biológicos consumíveis	€102k	€101k	€109k	€106k	€129k	*6,1%*
• Clientes	€150k	€148k	€142k	€145k	€166k	*2,4%*
• Restantes ativos correntes	€59k	€60k	€63k	€64k	€77k	*6,8%*
• Caixa e depósitos bancários	€78k	€89k	€89k	€119k	€136k	*15,0%*

Indústria do Vestuário	2017	2018	2019	2020	2021	TVMA 2017-21
Capital Próprio	**€167k**	**€185k**	**€200k**	**€219k**	**€255k**	*11,1%*
– Capital próprio, exceto resultado líquido	€154k	€171k	€192k	€207k	€229k	*10,4%*
– Resultado líquido do período	€13k	€14k	€8k	€12k	€26k	*18,2%*
Passivo	**€366k**	**€364k**	**€367k**	**€390k**	**€444k**	*4,9%*
– Passivo Não Corrente	**€90k**	**€93k**	**€97k**	**€127k**	**€143k**	*12,1%*
• Financiamentos obtidos não correntes	€70k	€74k	€76k	€108k	€123k	*15,2%*
• Restantes passivos não correntes	€21k	€19k	€21k	€20k	€20k	*-0,9%*
– Passivo Corrente	**€276k**	**€271**	**€271k**	**€262k**	**€301k**	*2,2%*
• Fornecedores	€116k	€111k	€112k	€110k	€133k	*3,5%*
• Financiamentos obtidos correntes	€61k	€57k	€58k	€51k	€60k	*-0,6%*
• Restantes passivos correntes	€99k	€104k	€101k	€101k	€108k	*2,3%*

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Os subsetores das ITV registam um aumento substancial do Capital Próprio, com a CAE 142 a ter um decréscimo médio dos Financiamento obtidos correntes e não correntes

Balanço simplificado da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

PME média por subsetor da Indústria do Vestuário	*141 - Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pelo*			*142 - Fabricação de artigos de peles com pelo*			*143 - Fabricação de artigos de malha*		
	2017	*2021*	*TVMA 2017-21*	*2017*	*2021*	*TVMA 2017-21*	*2017*	*2021*	*TVMA 2017-21*
▸ **Capital Próprio**	€222k	€312k	*8,9%*	-€12k	€81k		€413 k	€483 k	*4,0%*
– Capital realizado	€47k	€57k	*5,1%*	€6k	€5k	*-3,7%*	€160 k	€148 k	*-2,0%*
– Resultado transitados	€19k	€26k	*8,0%*	-€57k	€10k		-€79 k	-€1 k	*-66,5%*
– Suma capital	€192k	€271k	*9,0%*	€0k	€74k	*250,5%*	€388 k	€461 k	*4,4%*
– Resultado líquido do período	€61k	€80k	*7,2%*	-€26k	€15k		€49 k	€42 k	*-3,5%*
– Outras reservas	€85k	€129k	*11,1%*	€27k	€27k	*-0,5%*	€117 k	€131 k	*2,9%*
– Outros instrumentos de capital próprio	€41k	€60k	*9,8%*	€24k	€32k	*6,8%*	€191 k	€184 k	*-0,9%*
▸ **Passivo**	€331k	€451k	*8,0%*	€189k	€115k	*-11,7%*	€688 k	€900 k	*6,9%*
– **Passivo Não Corrente**	€81k	€139k	*14,5%*	€78k	€36k	*-17,7%*	€203 k	€326 k	*12,5%*
• Financiamentos obtidos não correntes	€66k	€122k	*16,6%*	€75k	€27k	*-22,6%*	€169 k	€290 k	*14,3%*
• Outras contas a pagar não correntes	€13k	€15k	*2,4%*	€4k	€9k	*25,0%*	€27 k	€28 k	*1,3%*
• Outras contas não correntes	€2k	€3k	*10,6%*	€0k	€0k	*0,0%*	€7 k	€8 k	*3,7%*
– **Passivo Corrente**	€250k	€312k	*5,7%*	€111k	€79k	*-8,0%*	€485 k	€574 k	*4,3%*
• Fornecedores	€120k	€142k	*4,2%*	€96k	€66k	*-8,8%*	€218 k	€260 k	*4,5%*
• Financiamentos obtidos correntes	€47k	€60k	*6,4%*	€0k	€0k	*-100,0%*	€139 k	€162 k	*3,9%*
• Estado e outros entes públicos	€30k	€40k	*7,6%*	€8k	€8k	*-0,9%*	€25 k	€35 k	*8,5%*
• Acionistas	€2k	€3k	*13,8%*	€0k	€0k	*0,0%*	€6 k	€5 k	*-4,3%*
• Outras contas não correntes	€52k	€67k	*6,9%*	€6k	€5k	*-6,5%*	€97 k	€112 k	*3,8%*

Fonte: SABI; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Após o estudo da DR e Balanço da PME média das ITV, procede-se agora à análise da evolução dos principais Rácios Financeiros por subsetor e por quartil

Definição dos rácios económico-financeiros

Definição dos Rácios Financeiros aplicados na análise setorial e subsetorial da ITV

Liquidez Geral	▸ Mostra em que medida o endividamento de curto prazo (corrente) se encontra coberto por ativos que podem vir a ser convertidos em meios financeiros líquidos também no curto prazo.
Autonomia Financeira	▸ Expressa o peso do capital próprio no total do ativo. O complementar deste indicador indica o nível de endividamento da empresa, isto é, a parcela dos ativos financiada por capitais alheios.
Peso do Passivo Remunerado	▸ Pretende captar o peso do endividamento remunerado (financiamentos obtidos) no total do endividamento (passivo) da empresa.
Custo dos Financiamentos Obtidos	▸ Indica o custo médio do endividamento remunerado (financiamentos obtidos) suportado pelas empresas.
Pressão Financeira	▸ Indica a proporção do EBITDA gerado pela empresa durante o período que se destina a cobrir os gastos de financiamento.
Rentabilidade dos Capitais Próprios	▸ Rácio que representa a rendibilidade extraída a partir dos capitais próprios da empresa. Este rácio é tradicionalmente avaliado como uma medida de remuneração do capital investido pelos sócios ou acionistas.
Margem EBITDA	▸ Identifica a proporção dos rendimentos gerados pela empresa que não foram consumidos pelos gastos no período, à exceção dos gastos com depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos, isto é, os meios libertos pela atividade operacional

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

A análise dos rácios económico-financeiros da PME média das ITV evidenciou melhorias substanciais da Liquidez Geral, Autonomia Financeira e Custos com Financiamentos

Principais conclusões do Rácios económico-financeiros da PME "média" das ITV

Rácios da PME média das ITV	▸ A **PME média das ITV apresentou rácios de Liquidez Geral acima de 150% de 2017 a 2021**. Face a 2017, este rácio aumentou 25.3 p.p. Do mesmo modo, a **Autonomia Financeira aumentou 1,6 p.p., fixando-se nos 39,4%.** Tais resultados permitiram às **PME das ITV reduzir os Custos com financiamentos obtidos**, em 1.1 p.p..
Rácios da PME média Têxtil	▸ Na Fabricação de Têxteis, a **PME média registou um crescimento de 22,2 p.p. da Liquidez Geral**, fixando-se em 178% em 2021. No entanto, **esta indústria registou uma ligeira detioração da Autonomia Financeira e da Rentabilidade dos Capitais Próprios**, -1,2 p.p. e -8,8 p.p., respetivamente. Na análise por quartis, é evidenciada uma **redução média da Pressão Financeira e dos Custos com financiamentos obtidos para o Quartil 2 e 3 das PME**.
Rácios da PME média dos subsetores Têxteis	▸ Na análise por subsetores das PME da Fabricação Têxteis é evidenciado a **redução da rentabilidade da CAE 131 – Preparação e fiação de fibras têxteis e da CAE 133 – Acabamento de Têxteis**, com desempenhos negativos na evolução da Autonomia Financeira, Rentabilidade dos Capitais Próprios e Margem do EBITDA. Em sentido inverso, a **CAE 132 – Tecelagem de têxteis e a CAE 139 – Fabricação de outros têxteis revelaram desempenhos positivos na liquidez** a curto (Liquidez Geral) e longo prazo (Autonomia Financeira), **reforçando ainda indicadores de rentabilidade** como a Margem do EBITDA e Rentabilidade dos Capitais Próprios.
Rácios da PME média do Vestuário	▸ Na **Indústria do Vestuário, as PME registaram um crescimento** de 28 p.p. da **Liquidez Geral e uma diminuição** de 5 p.p. **da Pressão Financeira**, resultando numa diminuição dos Custos com Financiamento Obtidos de 1.4 p.p. A **análise por quartis** evidenciou os mesmos resultados, acrescendo ainda a **melhoria da Margem do EBITDA**, indicador de rentabilidade.
Rácios da PME média dos subsetores do Vestuário	▸ Focando nos **subsetores da Indústria do Vestuário, observa-se uma crescente Liquidez Geral e uma redução geral dos Custos com Financiamento Obtidos**, resultando numa menor Pressão Financeira. Em sentido inverso, **a Rentabilidade dos Capitais Próprios sofreu uma detioração de 2017 a 2021, em especial na CAE 142 – Fabricação de artigos de peles com pelo**, com uma variação percentual de -189,8 p.p..

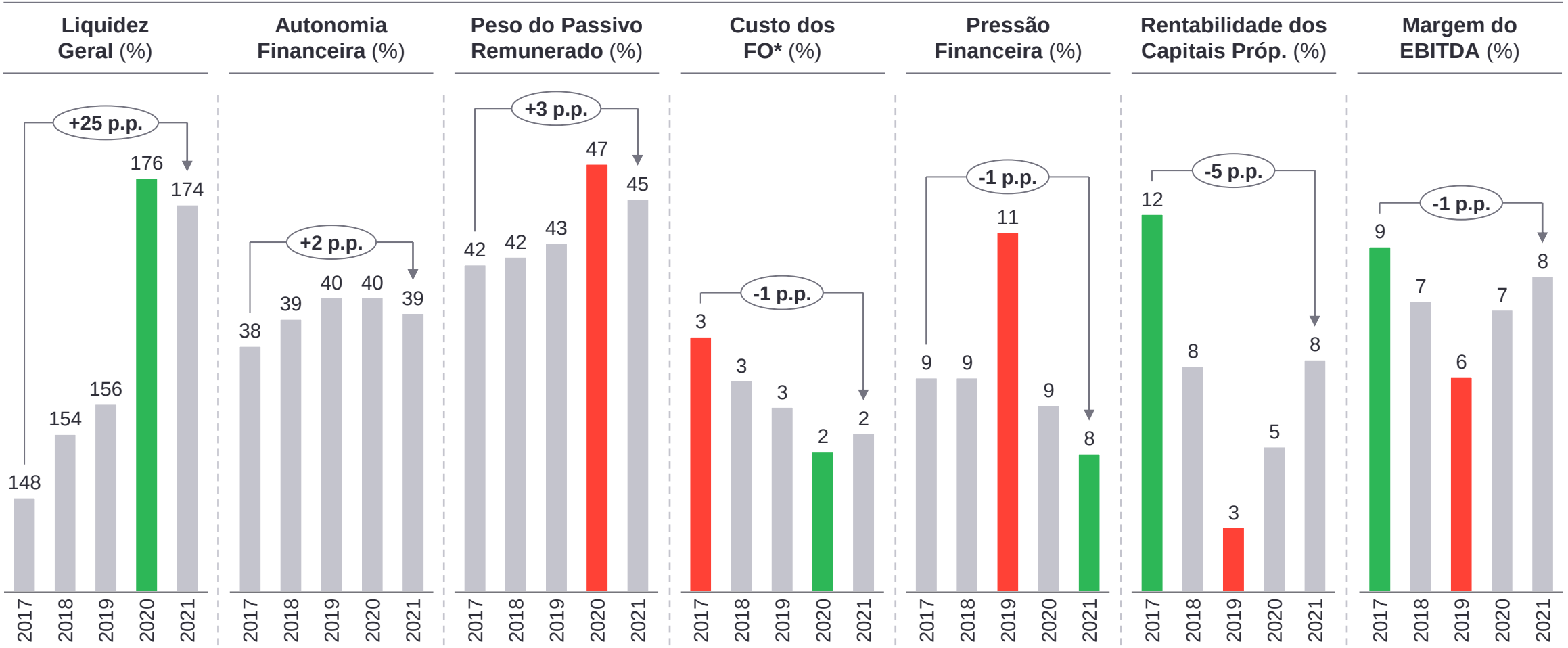
Fonte: Banco de Portugal e SABI; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

A PME média das ITV apresentou um crescimento de 25 p.p. da Liquidez, indicador do financiamento a curto prazo, mas uma deterioração da Rentabilidade do Capital Próprio

Rácios económico-financeiros da PME "média" das ITV

Rácios financeiros da PME média das Indústrias dos Têxteis e Vestuário I 2017-21



* Financiamentos obtidos.

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

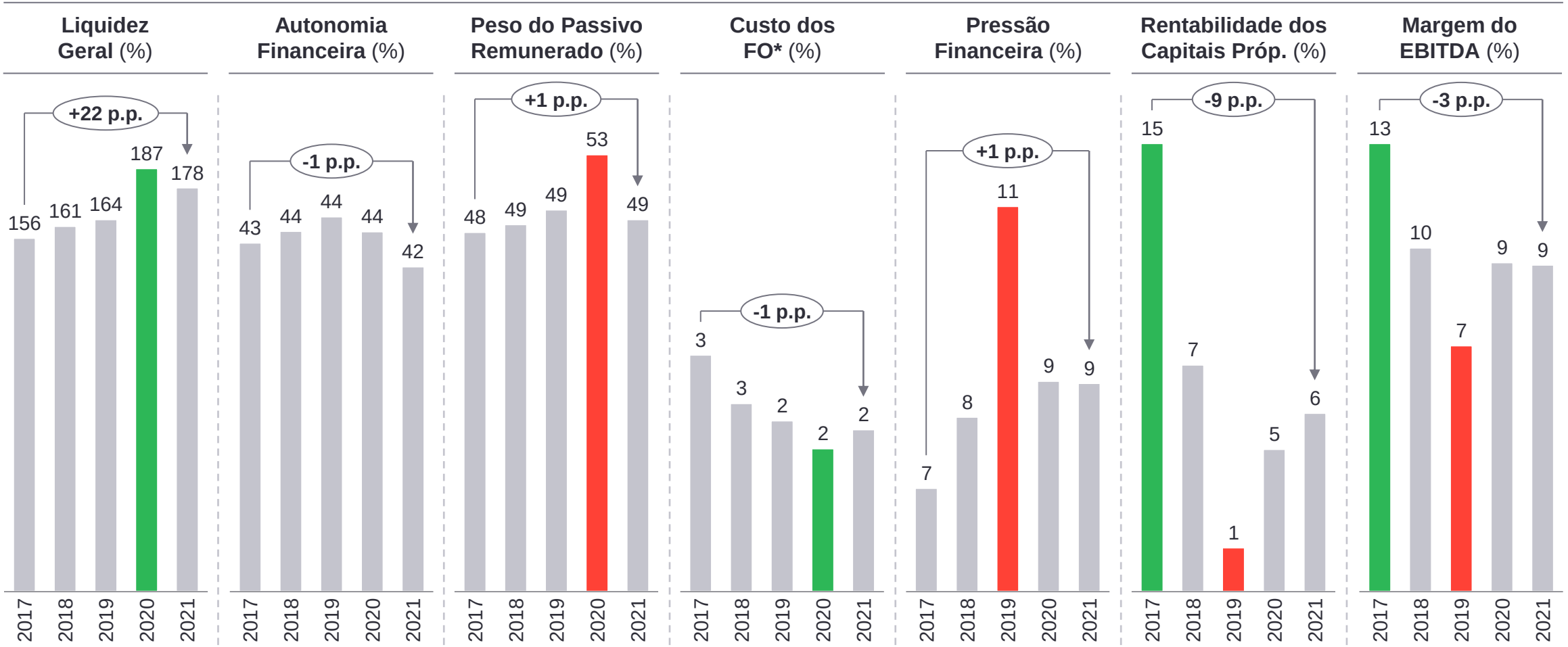
EY Parthenon

A PME média Têxtil registou um crescimento de 22 p.p da Liquidez, indicador do financiamento a curto prazo, e uma redução de 9 p.p. da Rentabilidade do Cap. Próprio

Rácios económico-financeiros da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Evolução dos rácios financeiros da PME média da Fabricação de Têxteis I 2017-21



* Financiamentos Obtidos.

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

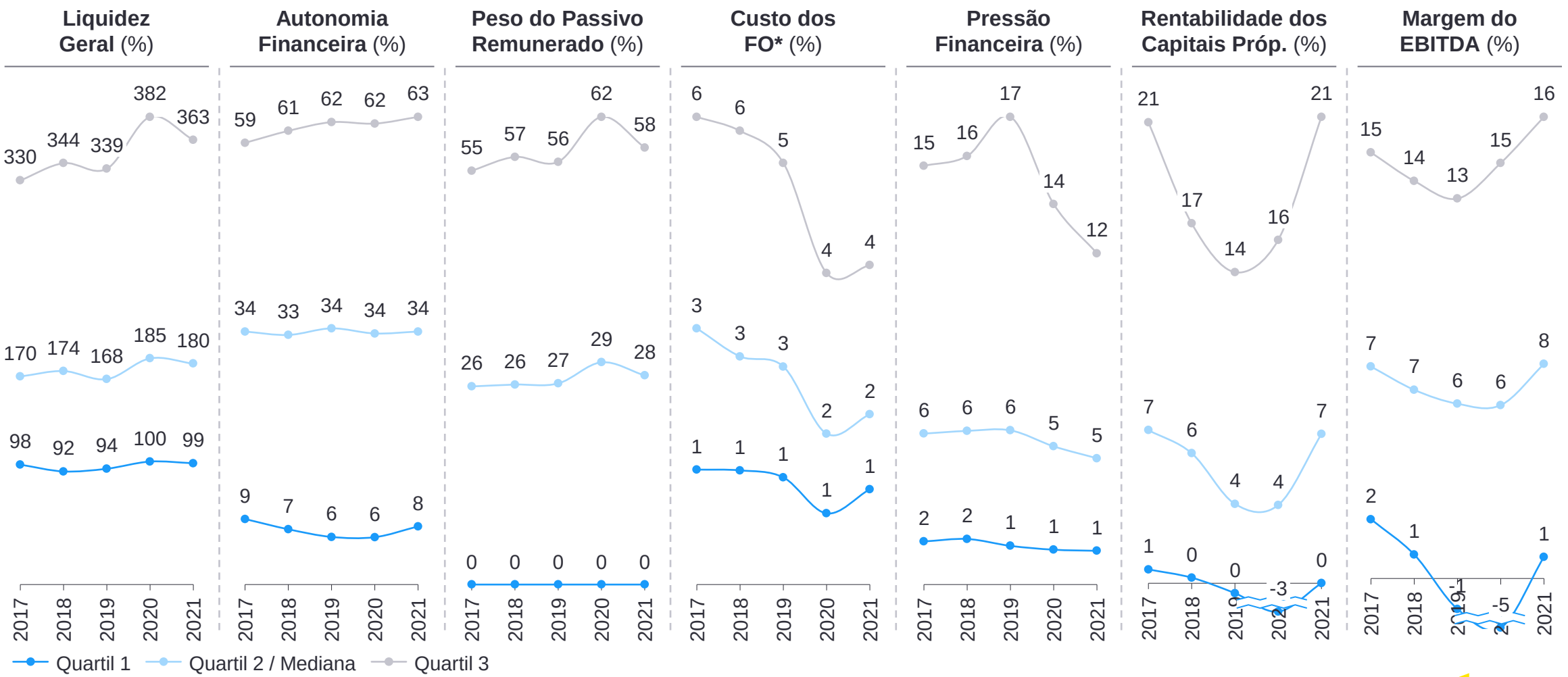
EY Parthenon

Na análise por quartis da PME média do Têxtil é evidenciado um crescimento da Liquidez e uma diminuição da Pressão Financeira, quando comparada com 2017

Rácios económico-financeiros da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Rácios financeiros, por quartil, da PME média da Fabricação de Têxteis I 2017-21



* Financiamentos Obtidos.

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Focando nos subsetores da Fabricação de Têxteis, observa-se uma crescente Liquidez Geral, com, no entanto, uma elevada deterioração dos rácios da CAE 131

Rácios económico-financeiros da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Evolução dos rácios financeiros da PME média, por subsetor, da Fabricação de Têxteis I 2017-21

Rácios Financeiros	*131 - Preparação e fiação de fibras têxteis*			*132 - Tecelagem de têxteis*			*133 - Acabamento de têxteis*			*139 - Fabricação de outros têxteis*		
	2017	2021	Var. 17 - 21 (p,p.)	2017	2021	Var. 17 - 21 (p.p.)	2017	2021	Var. 17 - 21 (p.p.)	2017	2021	Var. 17 - 21 (p.p.)
▸Liquidez Geral	163,6%	203,8%	*40,2 p.p.*	174,0%	189,8%	*15,8 p.p.*	130,1%	142,5%	12,4 p.p.	187,3%	200,0%	12,7 p.p.
▸Autonomia Financeira	55,4%	13,8%	*-41,7 p.p.*	43,4%	45,1%	*1,7 p.p.*	38,9%	38,6%	-0,3 p.p.	48,8%	49,4%	0,6 p.p.
▸Peso do Passivo Remunerado	56,2%	32,7%	*-23,5 p.p.*	47,4%	52,4%	*5 p.p.*	57,4%	58,8%	1,4 p.p.	43,7%	45,1%	1,4 p.p.
▸Custo dos Financiamentos Obtidos	6,3%	3,8%	*-2,5 p.p.*	2,6%	1,9%	*-0,7 p.p.*	2,2%	1,8%	-0,4 p.p.	2,9%	2,1%	-0,8 p.p.
▸Pressão Financeira	8,7%	-5,4%	*-14,1 p.p.*	7,8%	6,6%	*-1,3 p.p.*	6,6%	6,3%	-0,2 p.p.	5,9%	4,3%	-1,6 p.p.
▸Rendibilidade dos Capitais Próprios	47,9%	-352,5%	*-400,4 p.p.*	16,1%	18,6%	*2,5 p.p.*	24,0%	18,4%	-5,5 p.p.	22,4%	24,6%	2,2 p.p.
▸Margem EBITDA	32,0%	-28,0%	*-59,9 p.p.*	9,7%	11,2%	*1,5 p.p.*	14,2%	13,5%	-0,7 p.p.	10,8%	12,2%	1,4 p.p.

Fonte: SABI; análise EY-Parthenon

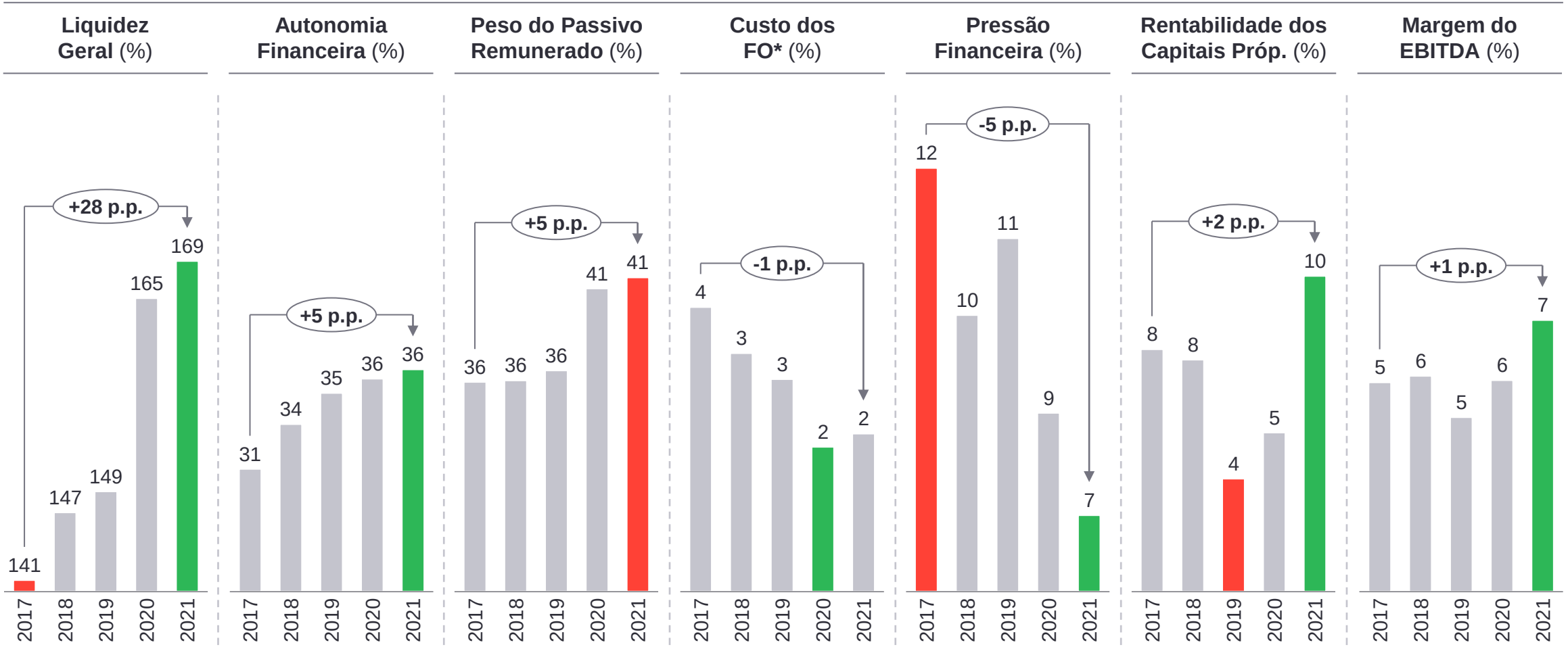
EY Parthenon

Em 2021, a PME média do Vestuário denotou um crescimento positivo da Liquidez Geral, Autonomia Financeira e Rentabilidade dos Capitais Próprios face a 2017

Rácios económico-financeiros da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Evolução dos rácios financeiros da PME média da Indústria do Vestuário I 2017-21



* Financiamentos Obtidos.

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

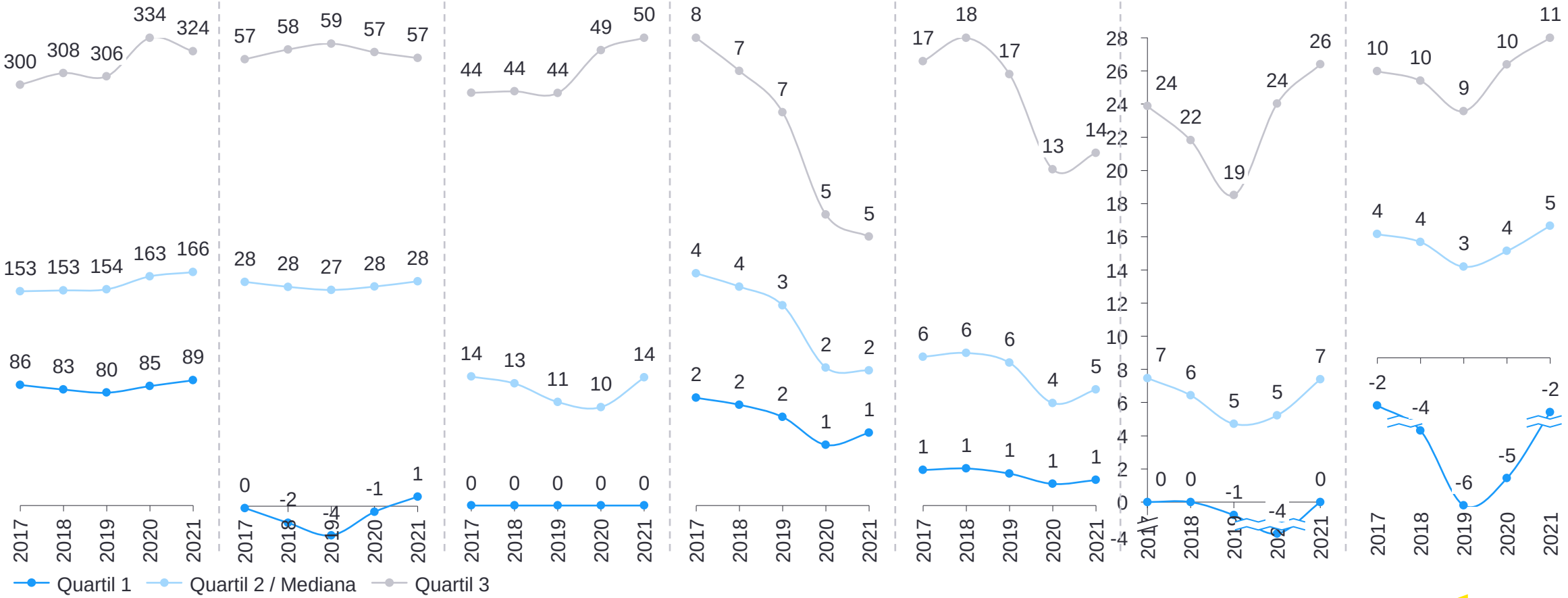
EY Parthenon

Na análise por quartis da PME média do Têxtil é evidenciado um crescimento da Liquidez e uma diminuição da Pressão Financeira, quando comparada com 2017

Rácios económico-financeiros da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Evolução dos rácios financeiros, por quartil, da PME média da Indústria do Vestuário I 2017-21



* Financiamentos Obtidos.

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Focando nos subsetores da Indústria do Vestuário, destaca-se uma Liquidez Geral crescente e uma redução geral dos Custos com financiamento obtidos

Rácios económico-financeiros da PME "média" das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Evolução dos rácios financeiros da PME média, por subsetor, da Indústria do Vestuário I 2017-21

Rácios Financeiros	*141 - Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pelo*			*142 - Fabricação de artigos de peles com pelo*			*143 - Fabricação de artigos de malha*		
	2017	2021	Var. 17 - 21 (p.p.)	2017	2021	Var. 17 - 21 (p.p.)	2017	2021	Var. 17 - 21 (p.p.)
▸Liquidez Geral	164,5%	181,2%	*16,7 p.p.*	138,7%	223,4%	*84,7 p.p.*	157,9%	170,5%	*12,6 p.p.*
▸Autonomia Financeira	40,2%	40,9%	*0,7 p.p.*	-7,0%	41,4%	*48,4 p.p.*	37,5%	34,9%	*-2,6 p.p.*
▸Peso do Passivo Remunerado	34,1%	40,3%	*6,3 p.p.*	39,6%	23,2%	*-16,4 p.p.*	44,8%	50,1%	*5,4 p.p.*
▸Custo dos Financiamentos Obtidos	3,4%	2,1%	*-1,3 p.p.*	0,7%	0,6%	*0 p.p.*	3,4%	2,3%	*-1,1 p.p.*
▸Pressão Financeira	6,5%	4,9%	*-1,6 p.p.*	-6,7%	1,3%	*8 p.p.*	13,1%	13,6%	*0,4 p.p.*
▸Rendibilidade dos Capitais Próprios	27,3%	25,7%	*-1,6 p.p.*	208,0%	18,2%	*-189,8 p.p.*	11,9%	8,8%	*-3,1 p.p.*
▸Margem EBITDA	7,1%	8,1%	*1,1 p.p.*	-6,1%	11,0%	*17,1 p.p.*	6,8%	5,8%	*-1 p.p.*

Fonte: SABI; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Índice

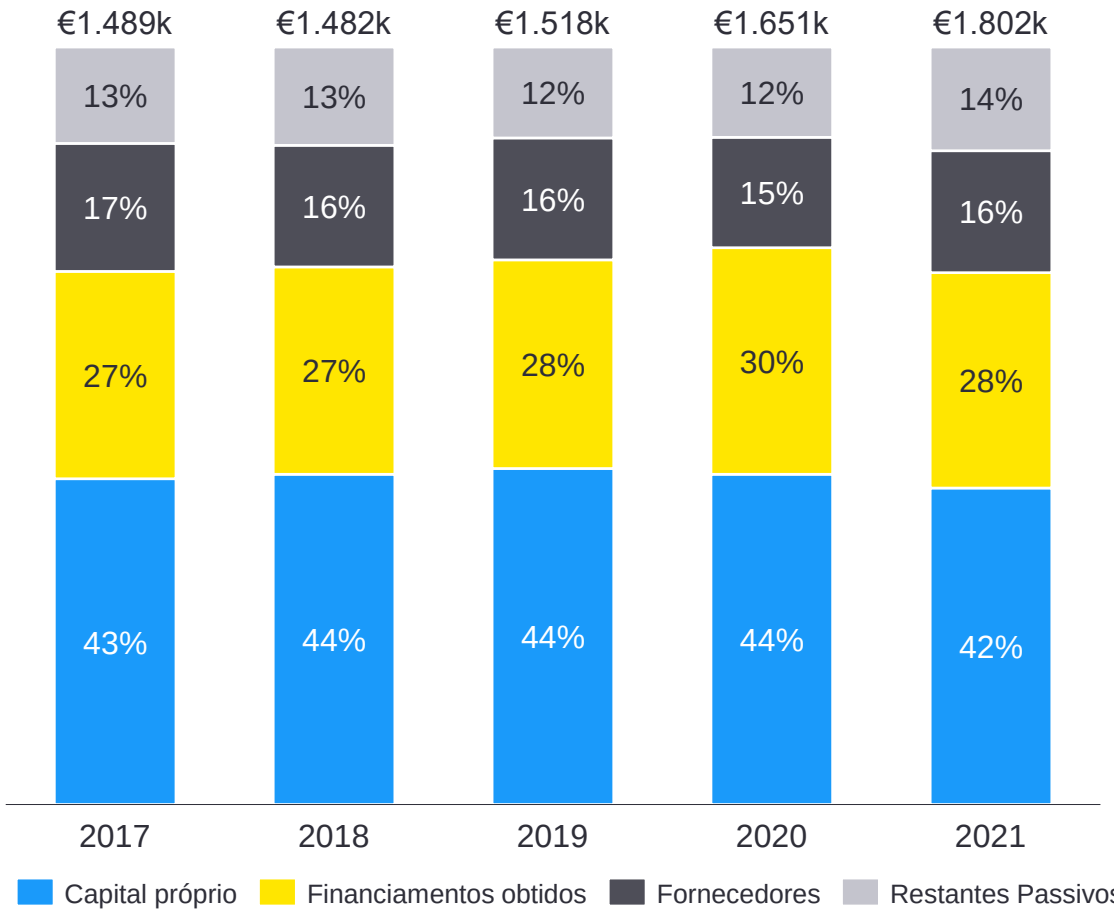
1. Introdução
2. Financiamento das ITV nacionais em perspetiva
3. Análise económico-financeira das PME das ITV
4. **Estrutura de capitais e financiamento das PME das ITV**
5. Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV
6. Modelos de financiamento para as PME das ITV
7. Conclusão

Anexo

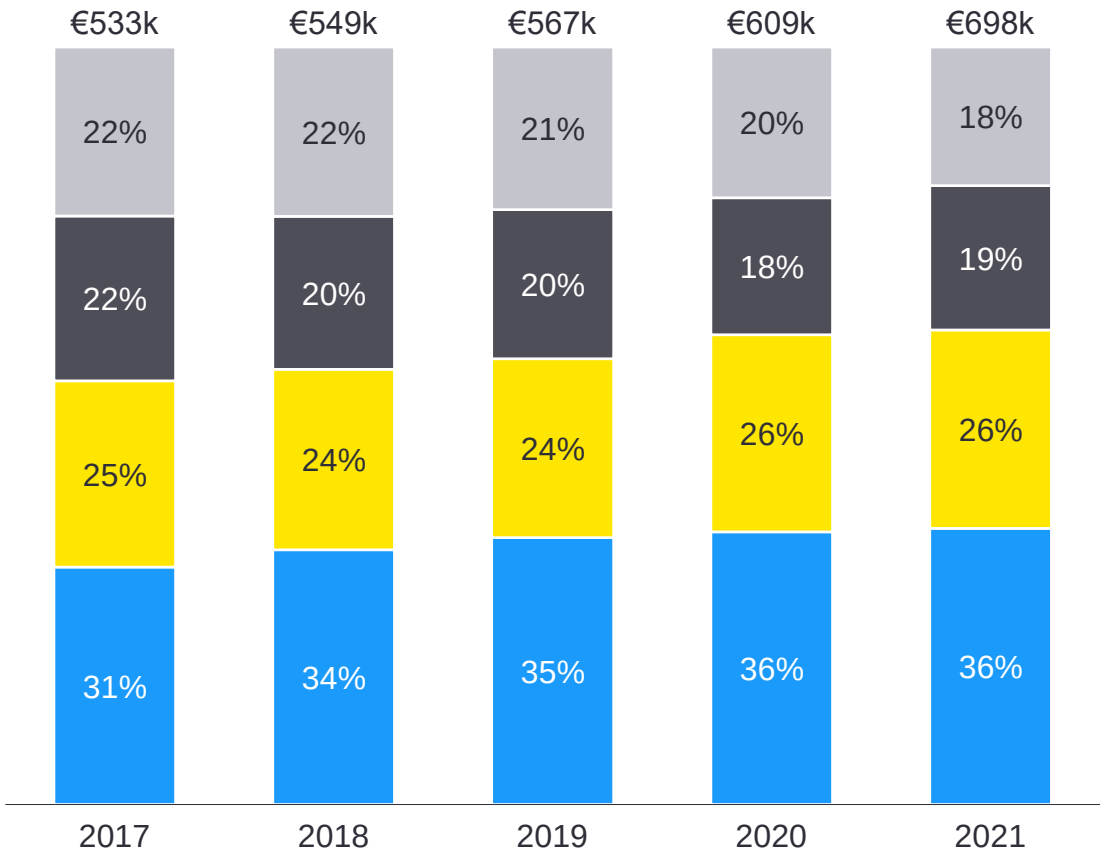
A estrutura de capitais (em % do Ativo) das PME dos Têxteis manteve-se constante, ao passo que no Vestuário o Capital Próprio registou um crescimento de 5 p.p. face a 2017

Estrutura de capitais das PME das ITV nacionais

Nos Têxteis, a composição da estrutura de capitais manteve-se constante, com o Capital Próprio a representar 42% do Ativo em 2021



No Vestuário tem-se registado um crescimento do Capital Próprio e uma redução dos Fornecedores e Restantes Passivos

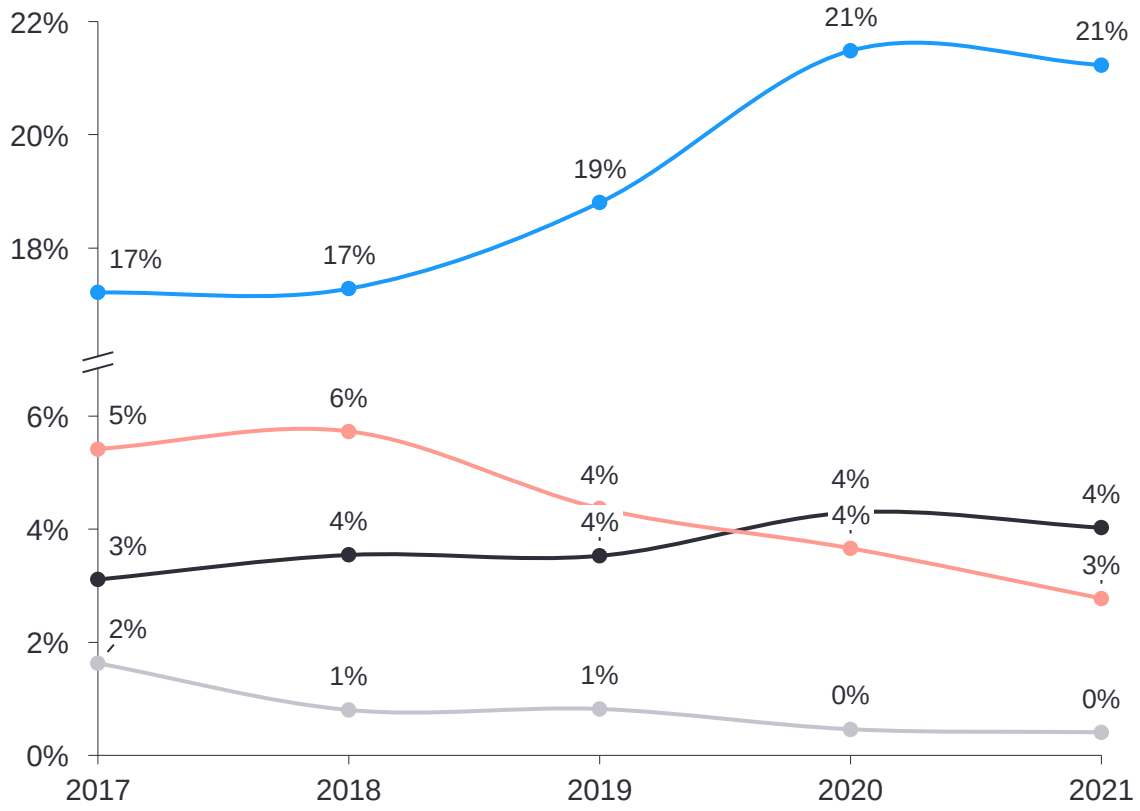


Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

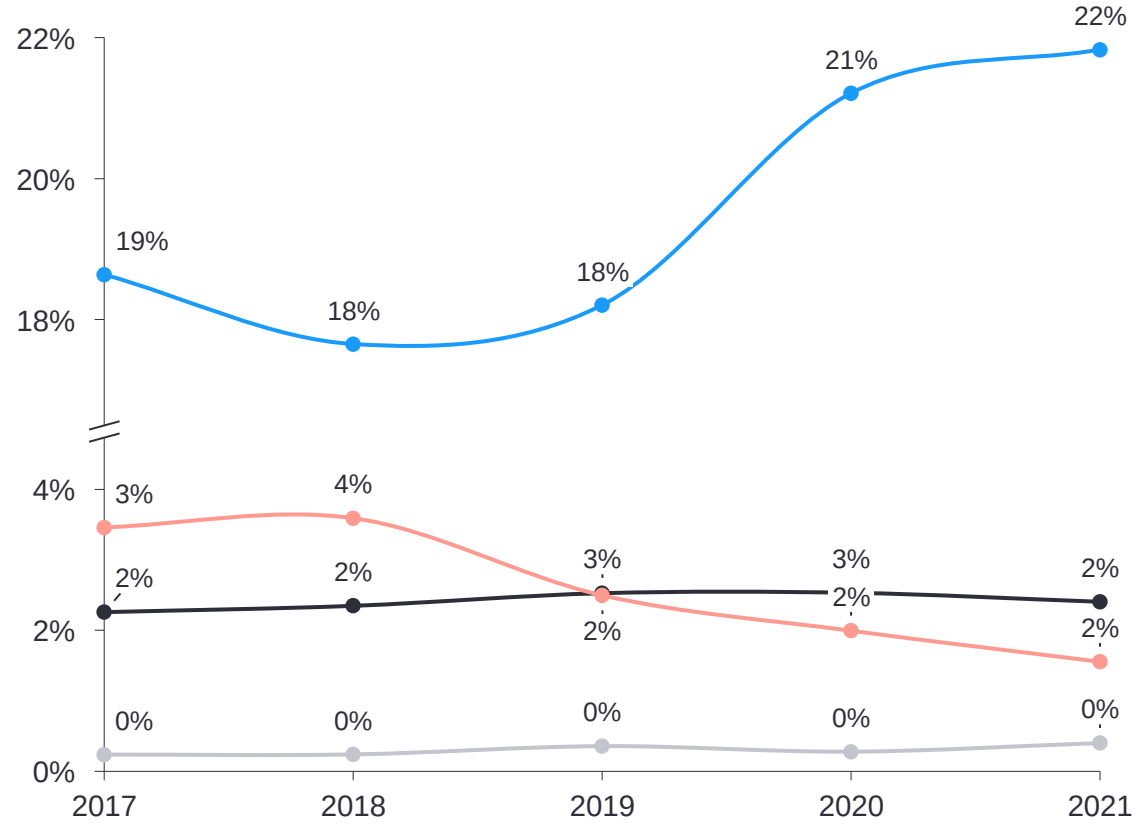
As PME dos dois setores das ITV aumentaram a relevância dos Financiamentos Obtidos (em % Ativo), com destaque para os empréstimos a instituições de crédito

Estrutura de capitais das PME das ITV nacionais

As PME dos Têxteis registaram um crescimento dos Financiamento obtidos, destacando-se os empréstimos a instituições de crédito e instituições financeiras (% do Ativo) I 2017-21



As PME do Vestuário registaram um crescimento dos Financiamento obtidos, destacando-se os empréstimos a instituições de crédito e instituições financeiras (% do Ativo) I 2017-21



Empréstimos de instituições de crédito e sociedades financeiras
Empréstimos de outros financiadores
Empréstimos de empresas participadas e participantes
Títulos de dívida

Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon

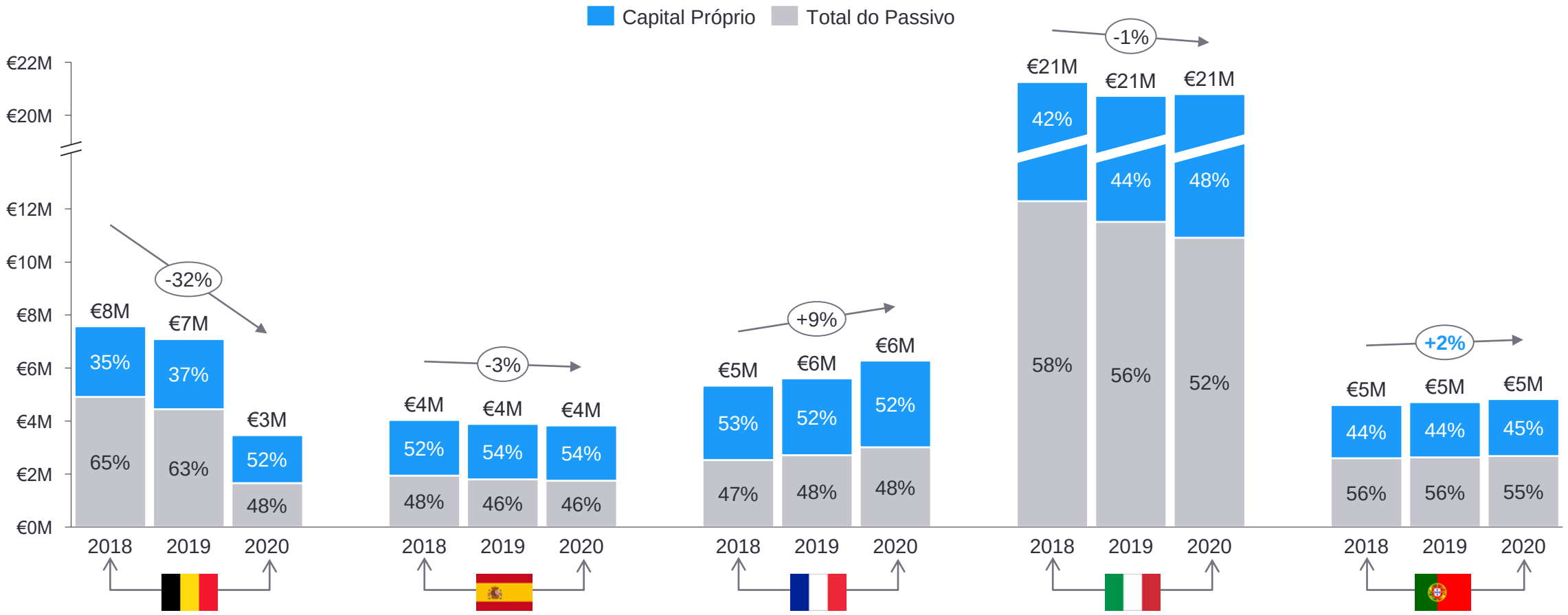
EY Parthenon

As empresas do Têxtil nacional apresentam uma estrutura de capitais com menor expressão que os seus pares e com grau de capitalização semelhante às italianas

Benchmarking europeu à estrutura de capitais das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

***Benchmark* europeu à evolução da estrutura de capitais das empresas da Fabricação de Têxteis (% do Ativo)** I 2018-20



Fonte: BACH; análise EY-Parthenon

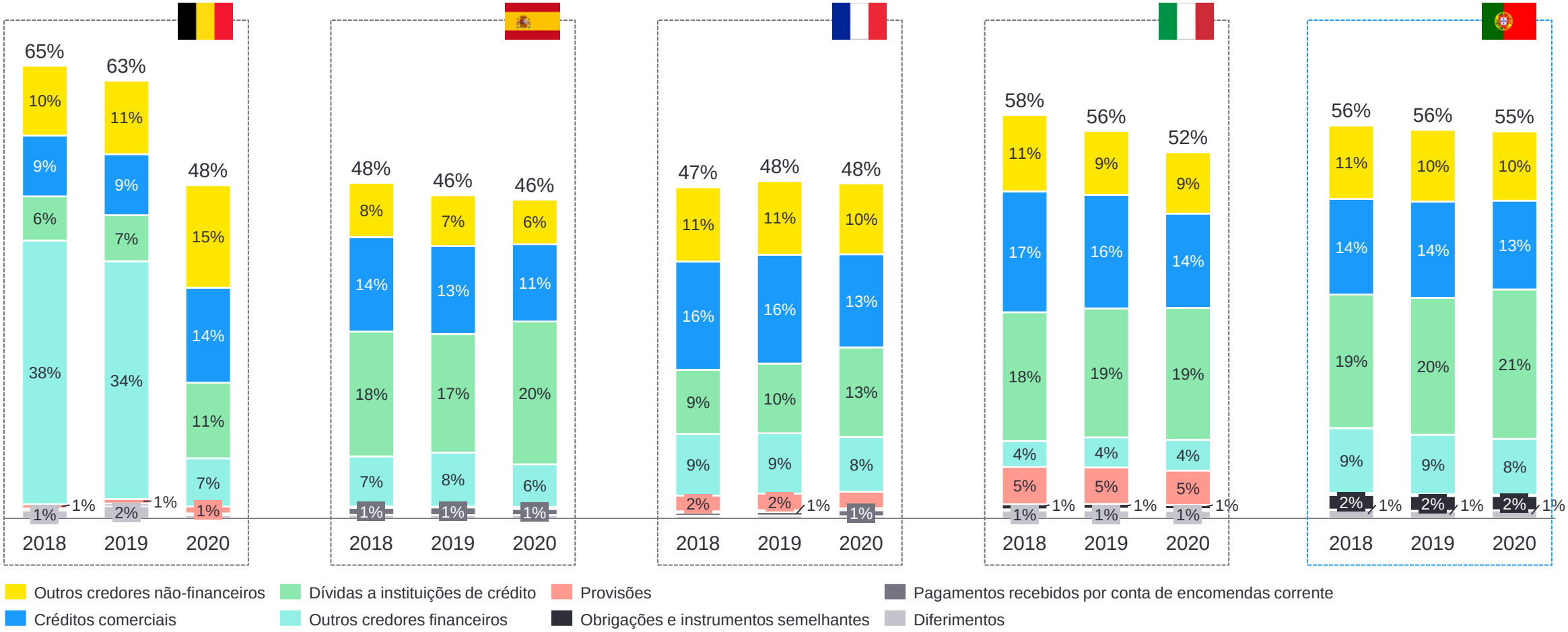
EY Parthenon

Na composição do Passivo, as empresas nacionais do Têxtil são as que apresentam maior peso das Dívidas a Instituições de Crédito no espectro europeu (em % do Ativo)

Benchmarking europeu à estrutura de capitais das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

***Benchmark* europeu à evolução da composição do Passivo das empresas da Fabricação de Têxteis (% do Ativo)** I 2018-20



Fonte: BACH; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

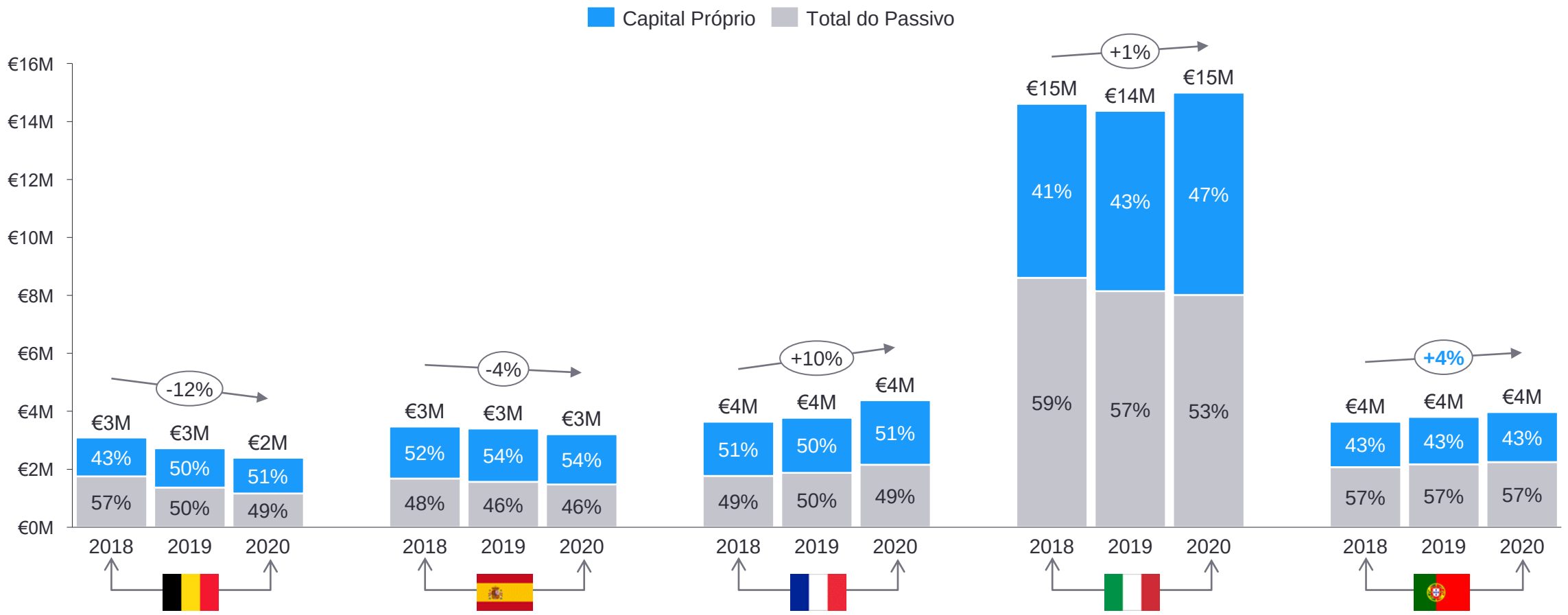
As PME do Têxtil nacional apresentam uma força financeira semelhante às espanholas e francesas

segmento PME

Benchmarking europeu à estrutura de capitais das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

***Benchmark* europeu à evolução da estrutura de capitais das PME da Fabricação de Têxteis (% do Ativo)** I 2018-20



Fonte: BACH; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

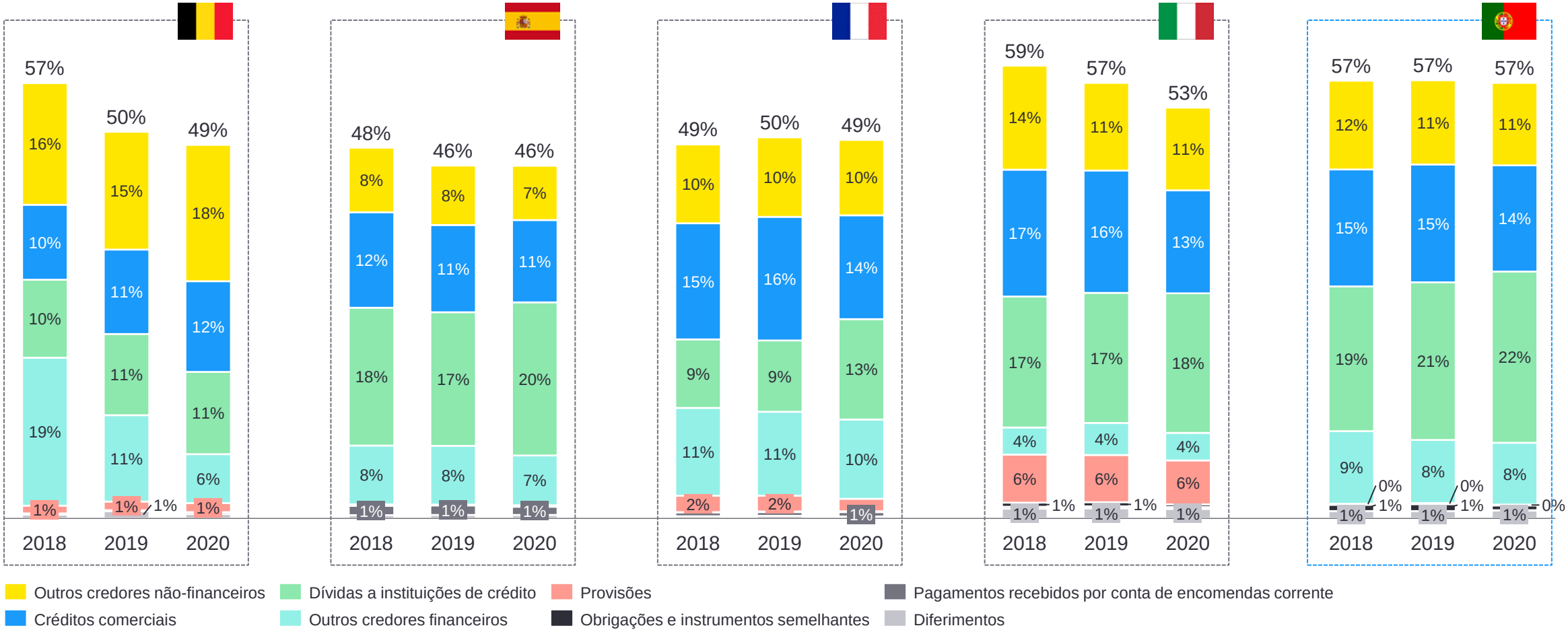
Em 2020, as PME do Têxtil nacional eram as que apresentavam um maior peso do Passivo no Ativo, com as Dívidas a instituições de crédito a representarem 22%

segmento PME

Benchmarking europeu à estrutura de capitais das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

***Benchmark* europeu à evolução da composição do Passivo das PME da Fabricação de Têxteis (% do Ativo)** I 2018-20



Fonte: BACH; análise EY-Parthenon

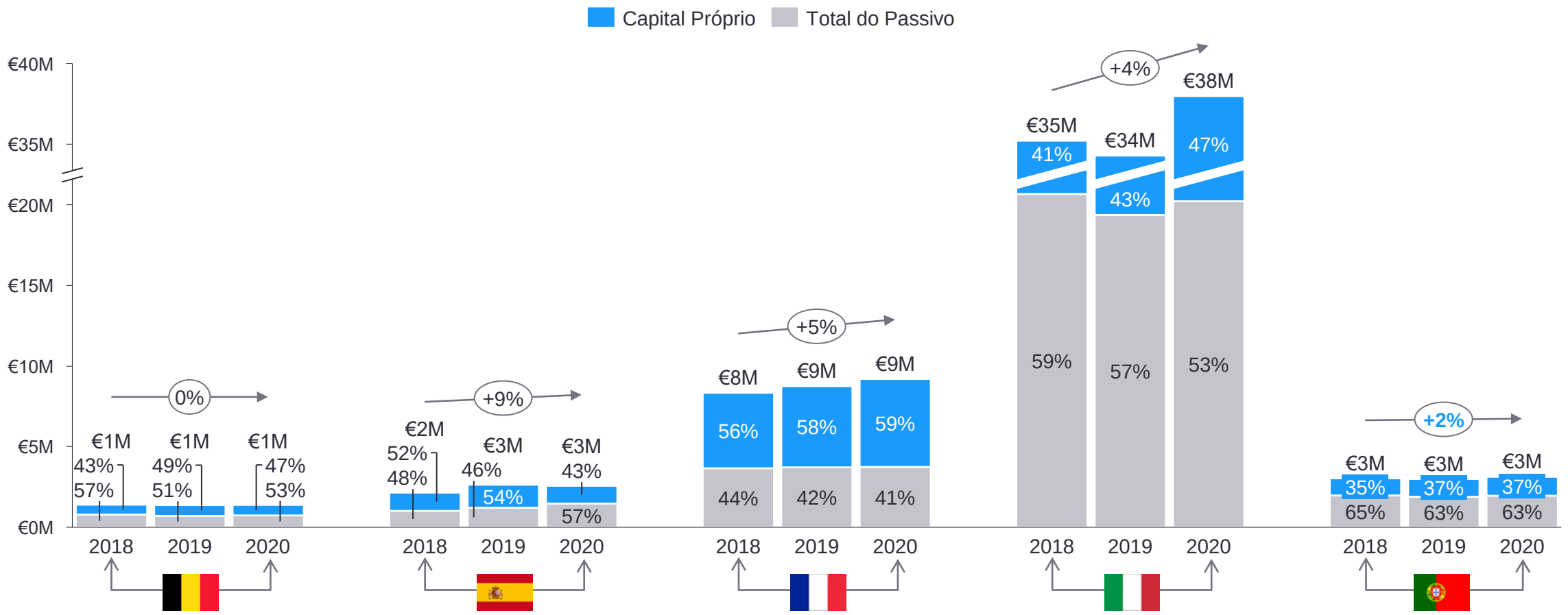
EY Parthenon

As empresas do Vestuário nacional apresentam uma estrutura de capitais alinhada com Itália, embora um patamar abaixo destas e das francesas

Benchmarking europeu à estrutura de capitais das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

***Benchmark* europeu à evolução da estrutura de capitais das empresas da Indústria do Vestuário (% do Ativo)** I 2018-20



Fonte: BACH; análise EY-Parthenon

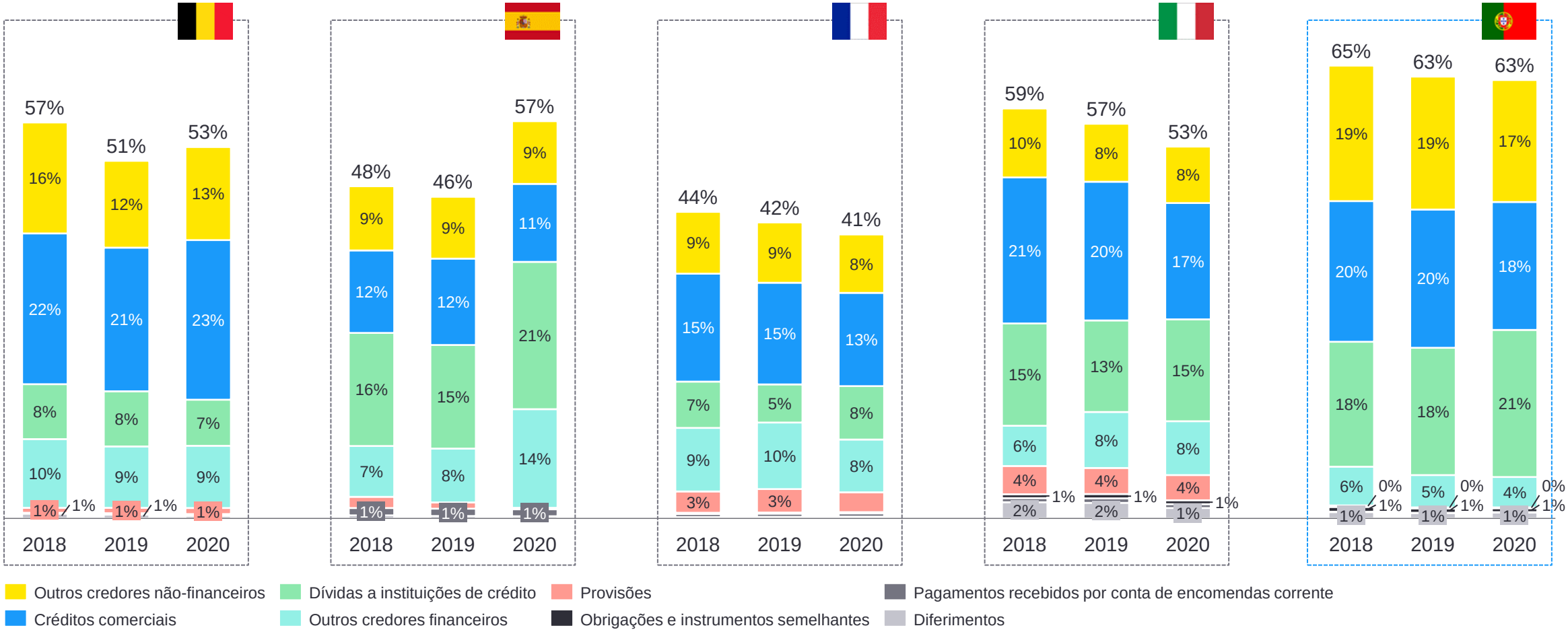
EY Parthenon

Na composição do Passivo, as empresas nacionais do Vestuário são as que apresentam maior peso dos Outros credores não-financeiros, em % do Ativo na Europa

Benchmarking europeu à estrutura de capitais das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

***Benchmark* europeu à evolução da composição do Passivo das empresas da Indústria do Vestuário (% do Ativo)** I 2018-20



Fonte: BACH; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

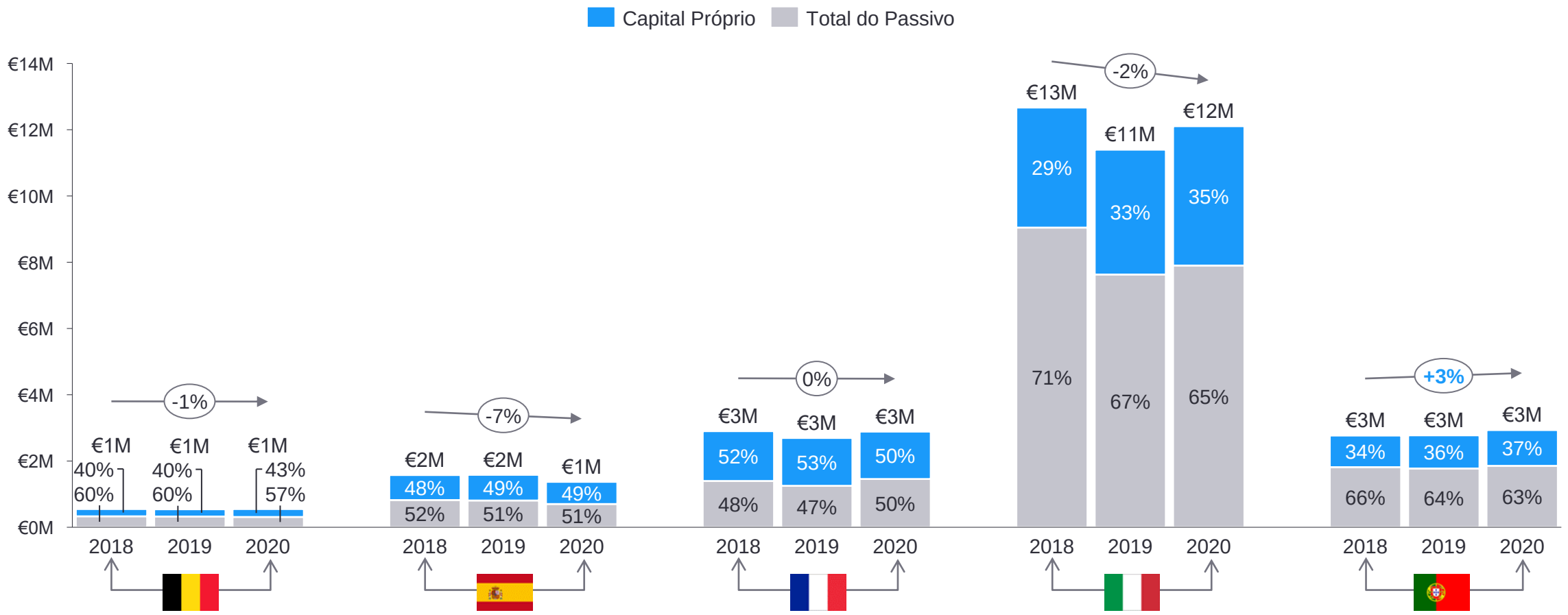
As PME do Vestuário nacional apresentam uma autonomia financeira semelhante às italianas, um patamar abaixo dos restantes países

segmento PME

Benchmarking europeu à estrutura de capitais das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

***Benchmark* europeu à evolução da estrutura de capitais das PMEs da Indústria do Vestuário (% do Ativo)** I 2018-20



Fonte: BACH; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

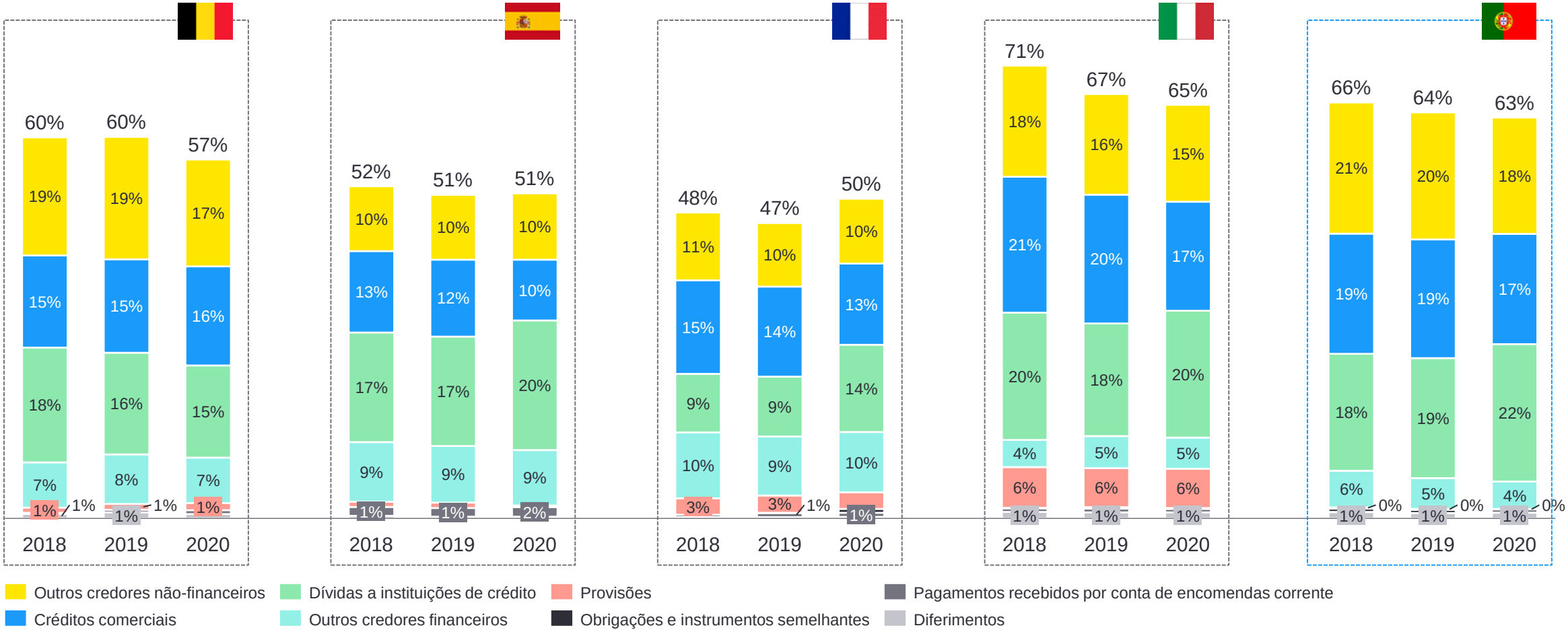
As PME do Vestuário nacional apresentam forte expressividade do Passivo, registando valores elevados nas Dívidas a instituições financeiras

segmento PME

Benchmarking europeu da estrutura de capitais da ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

***Benchmark* europeu da evolução da composição do Passivo das PMEs da Indústria do Vestuário (% do Ativo)** I 2018-20



Fonte: BACH; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

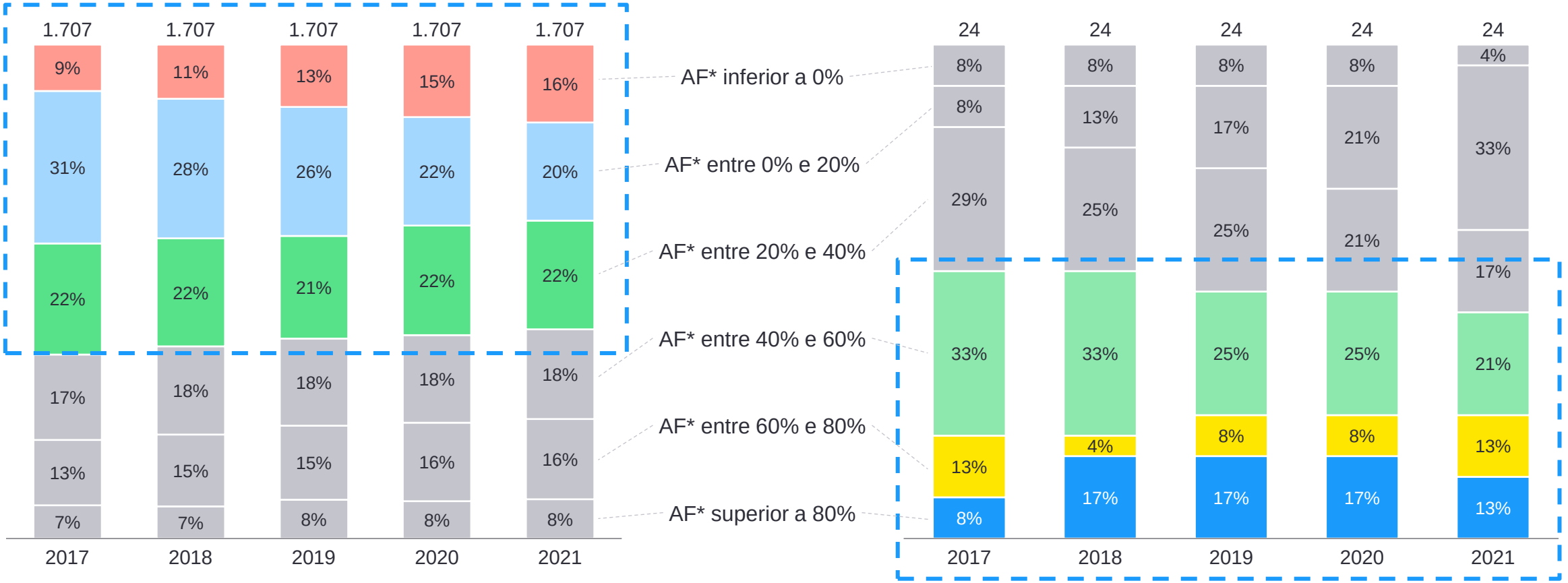
60% das PME dos Têxteis registaram um rácio de Autonomia Financeira inferior a 40%, ao passo que 50% das de maior dimensão apresentam um rácio superior a 40%

Gap de capitalização das PME das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Entre as PME da Fabricação de Têxteis, cerca de 60% registaram uma Autonomia Financeira inferior a 40% …

… ao passo que perto de 50% das Grandes empresas do setor apresentaram um rácio superior a 40%



* Autonomia Financeira.

Fonte: SABI; análise EY-Parthenon

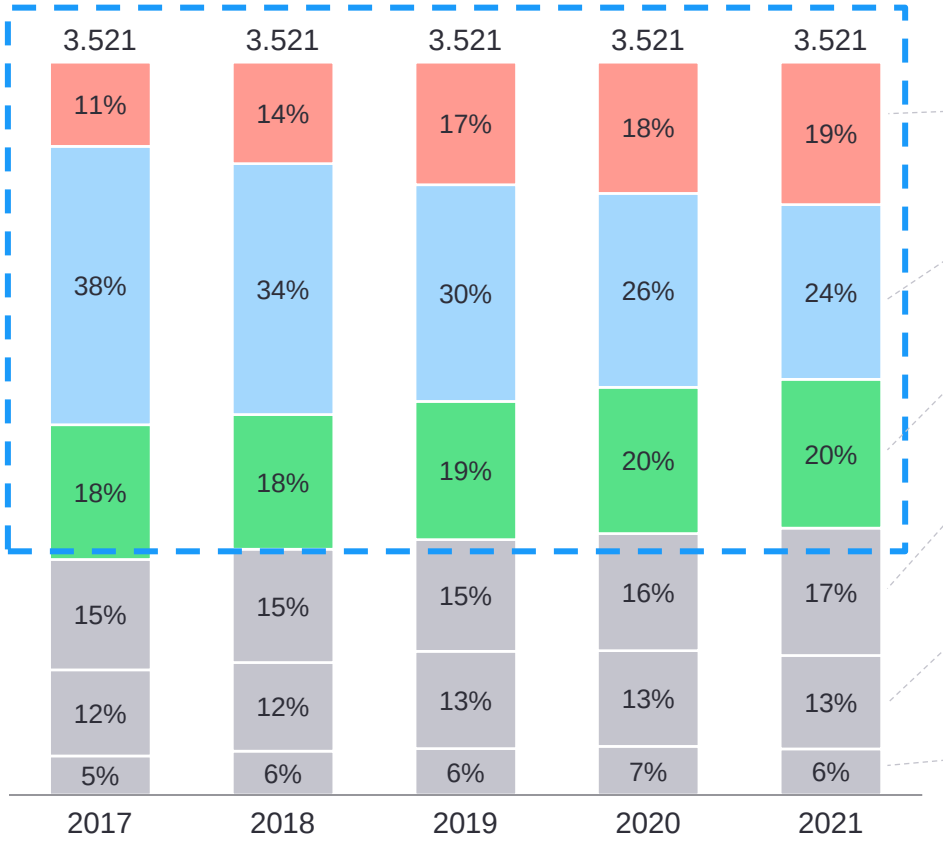
EY Parthenon

65% das PME do Vestuário registaram um rácio de Autonomia Financeira inferior a 40%, com 50% das Grandes empresas do setor com um rácio entre os 20% e os 40%

Gap de capitalização das PME das ITV

Fabricação de Têxteis | Indústria do Vestuário

Entre as PME da Indústria do Vestuário, cerca de 65% registam uma Autonomia Financeira inferior a 40% …



AF* inferior a 0%

AF* entre 0% e 20%

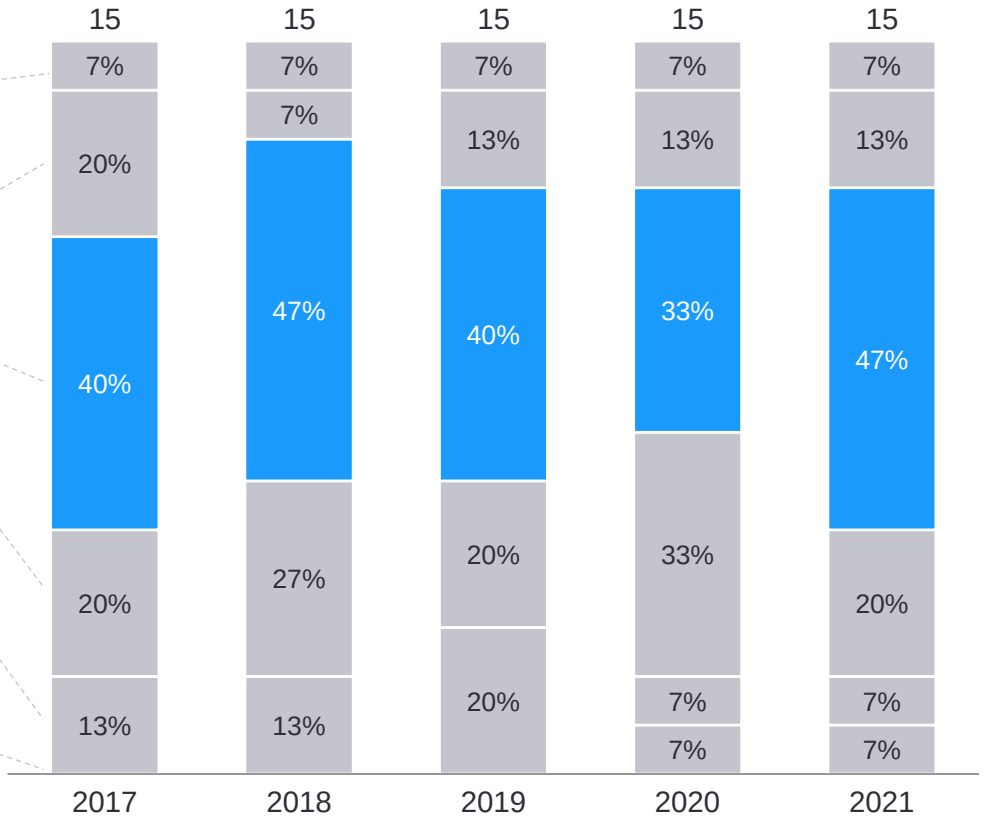
AF* entre 20% e 40%

AF* entre 40% e 60%

AF* entre 60% e 80%

AF* superior a 80%

… e 47% das Grandes empresas do setor um rácio entre 20% e 40%



* Autonomia Financeira.

Fonte: SABI; análise EY-Parthenon

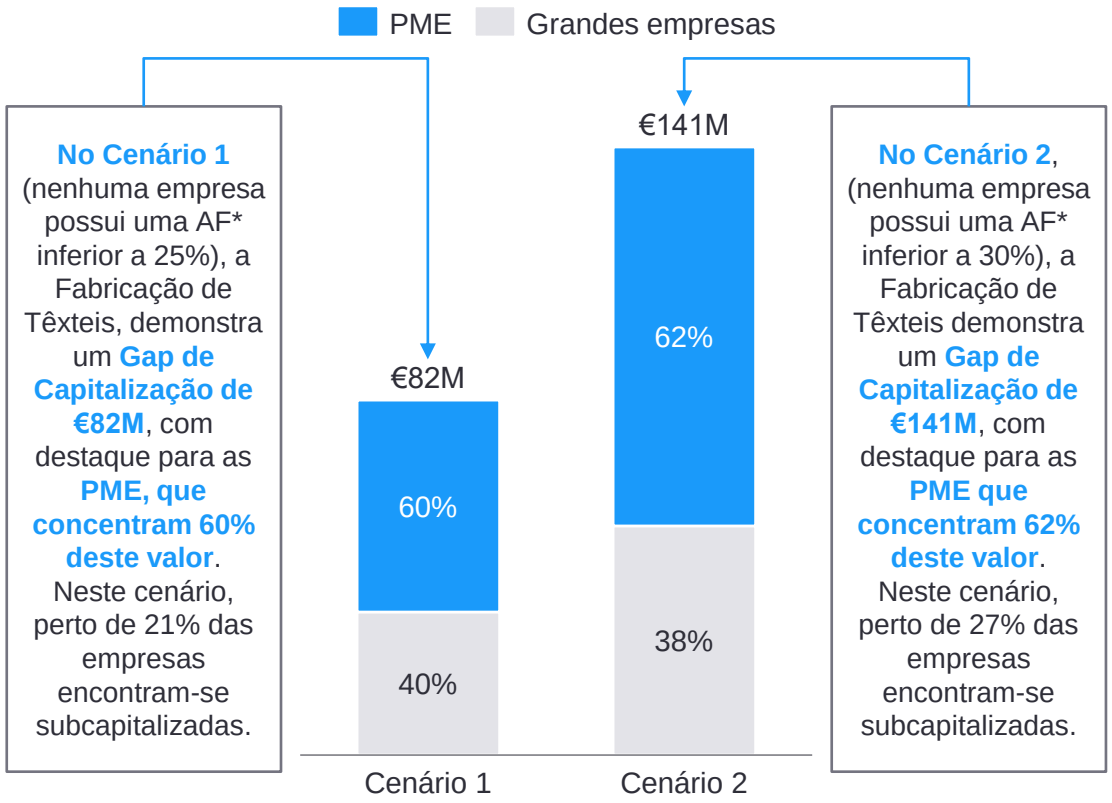
EY Parthenon

Estima-se existir um Gap de Capitalização entre os €82M-€141M nos Têxteis e €62M-€102M no Vestuário, com as PME a concentraram grande parte destes valores

Gap de capitalização das empresas das ITV nacionais em 2021

Em 2021, estimou-se um Gap de Capitalização nos Têxteis entre os €82M e os €141M, com as PME a concentrarem +60% deste valor

Gap de Capitalização por Cenários
Cenário 1 (AF* mínima de 25%) e Cenário 2 (AF* mínima de 30%)

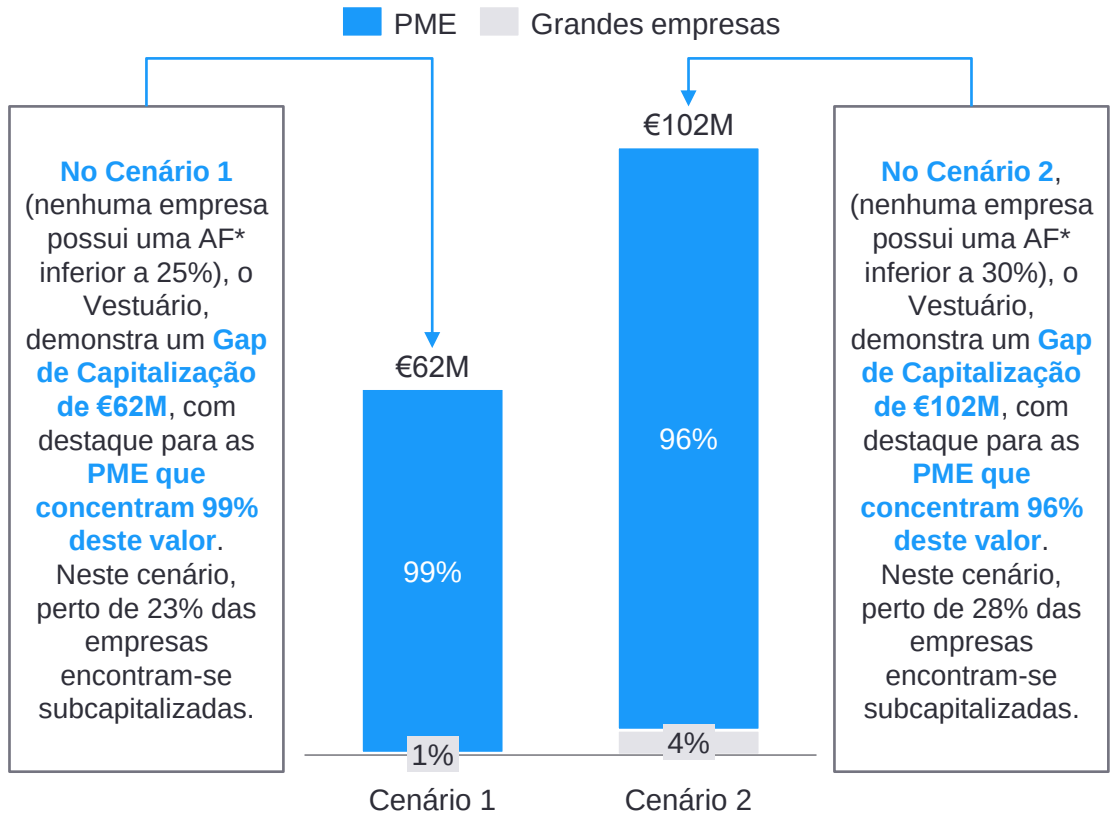


No Cenário 1 (nenhuma empresa possui uma AF* inferior a 25%), a Fabricação de Têxteis, demonstra um **Gap de Capitalização de €82M**, com destaque para as **PME, que concentram 60% deste valor**. Neste cenário, perto de 21% das empresas encontram-se subcapitalizadas.

No Cenário 2, (nenhuma empresa possui uma AF* inferior a 30%), a Fabricação de Têxteis demonstra um **Gap de Capitalização de €141M**, com destaque para as **PME que concentram 62% deste valor**. Neste cenário, perto de 27% das empresas encontram-se subcapitalizadas.

Em 2021, estimou-se um Gap de Capitalização no Vestuário entre €62M e os €102M, com as PME a concentrarem +95% deste valor

Gap de Capitalização por Cenários
Cenário 1 (AF* mínima de 25%) e Cenário 2 (AF* mínima de 30%)



No Cenário 1 (nenhuma empresa possui uma AF* inferior a 25%), o Vestuário, demonstra um **Gap de Capitalização de €62M**, com destaque para as **PME que concentram 99% deste valor**. Neste cenário, perto de 23% das empresas encontram-se subcapitalizadas.

No Cenário 2, (nenhuma empresa possui uma AF* inferior a 30%), o Vestuário, demonstra um **Gap de Capitalização de €102M**, com destaque para as **PME que concentram 96% deste valor**. Neste cenário, perto de 28% das empresas encontram-se subcapitalizadas.

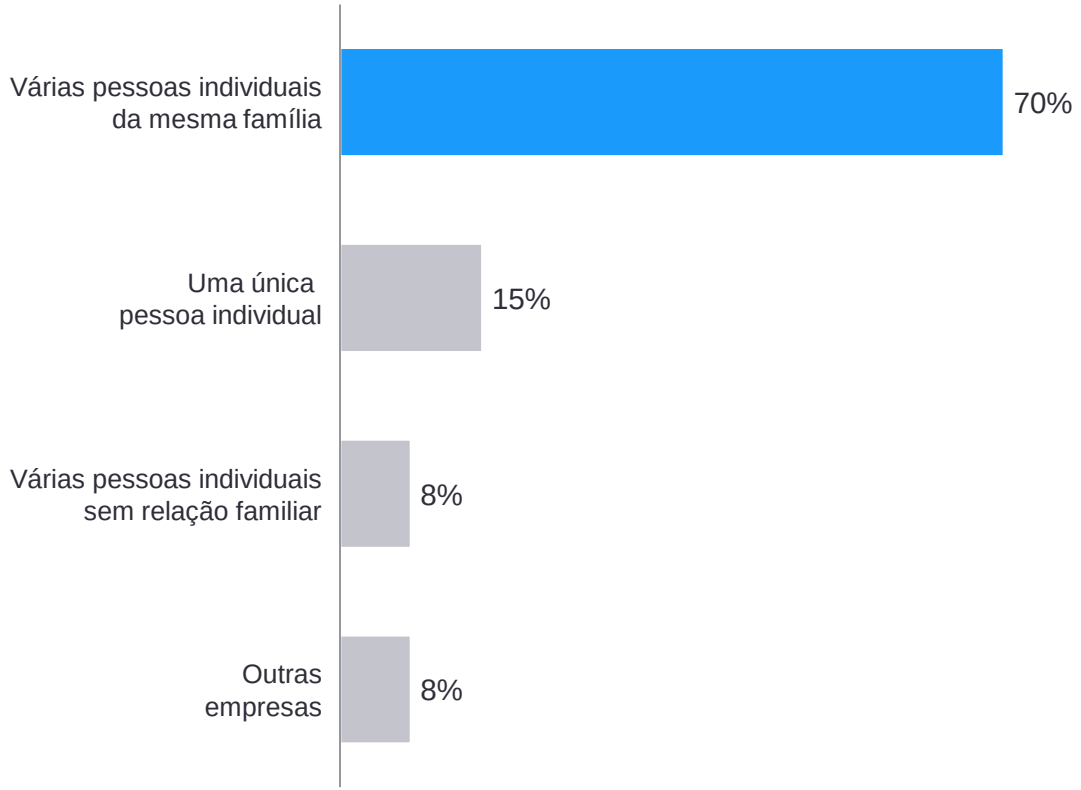
* Autonomia Financeira.
Fonte: EY-Parthenon, com base no SABI

EY Parthenon

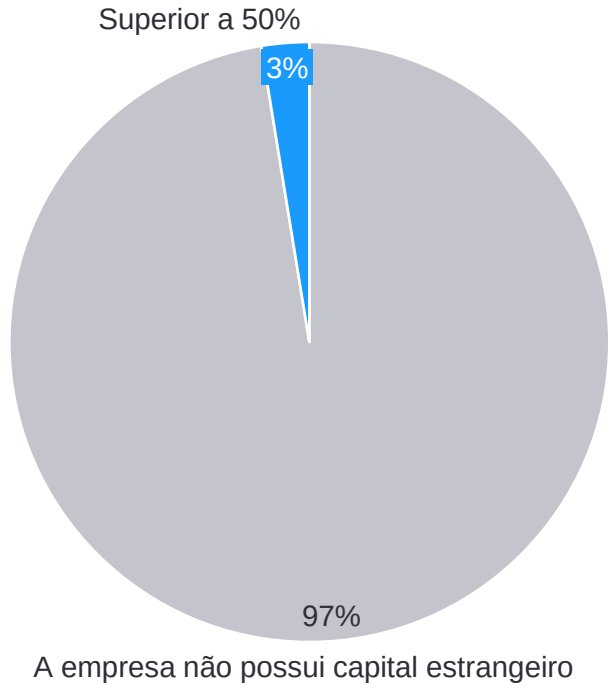
70% das empresas das ITV inquiridas têm várias pessoas individuais da mesma família como sócias / acionistas

Estrutura de capitais das empresas das ITV

"**Quem** são os sócios / acionistas da empresa / grupo empresarial?"



"**A empresa possui capital estrangeiro no capital próprio** (acionistas / sócios estrangeiros)?"

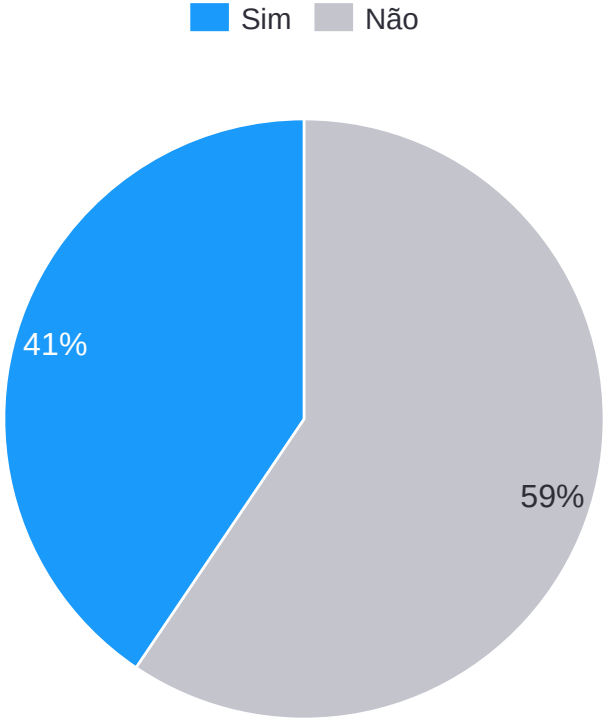


A caracterização da amostra de empresas respondentes ao inquérito é analisada no Anexo A0.
Fonte: Inquérito EY-Parthenon

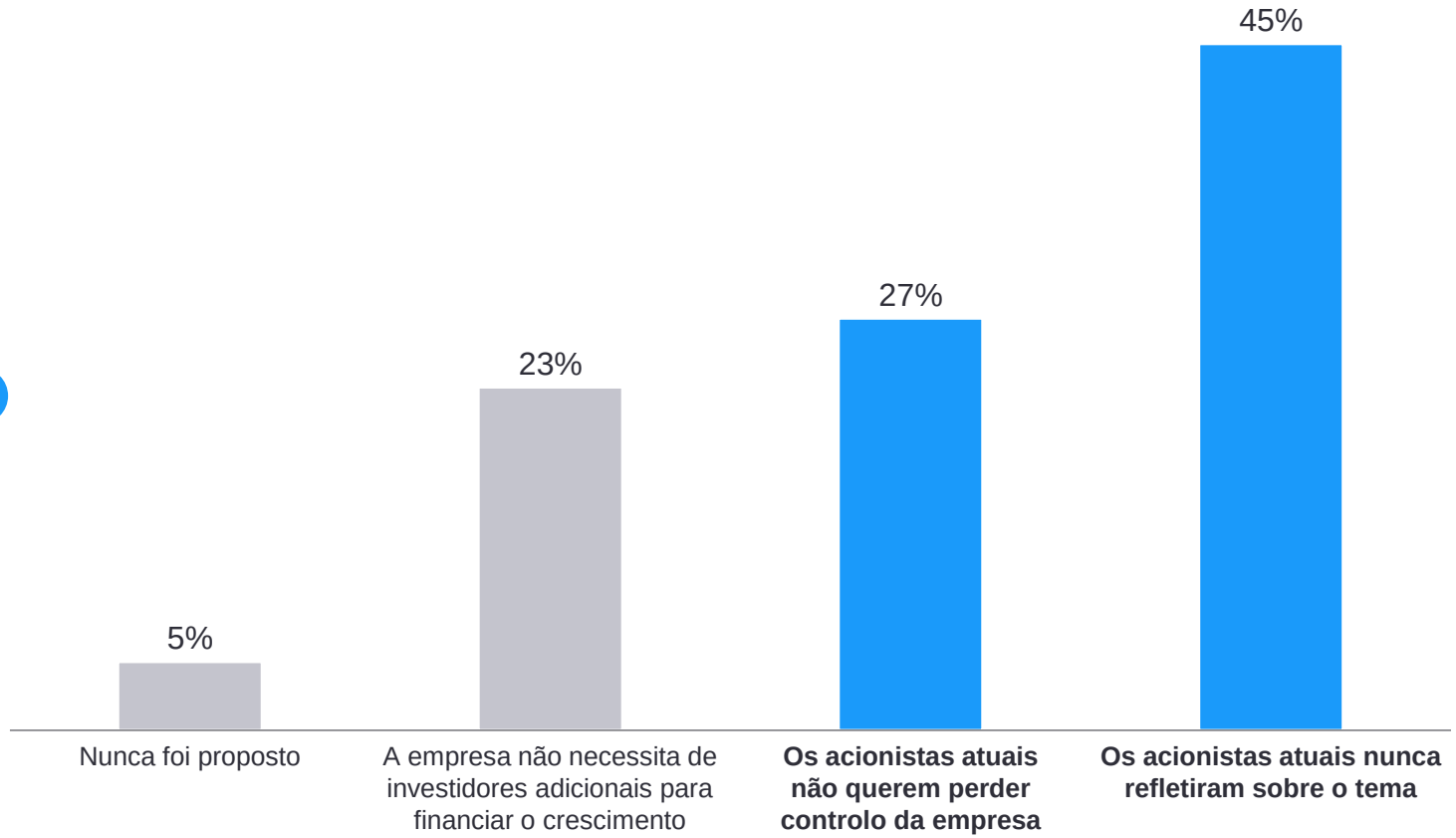
A principal razão das empresas das ITV inqueridas não considerarem a abertura de capital a investidores externos é o desconhecimento e a relutância em perder o controlo

Estrutura de capitais das empresas das ITV

"Já considerou a abertura de capital a investidores externos?"



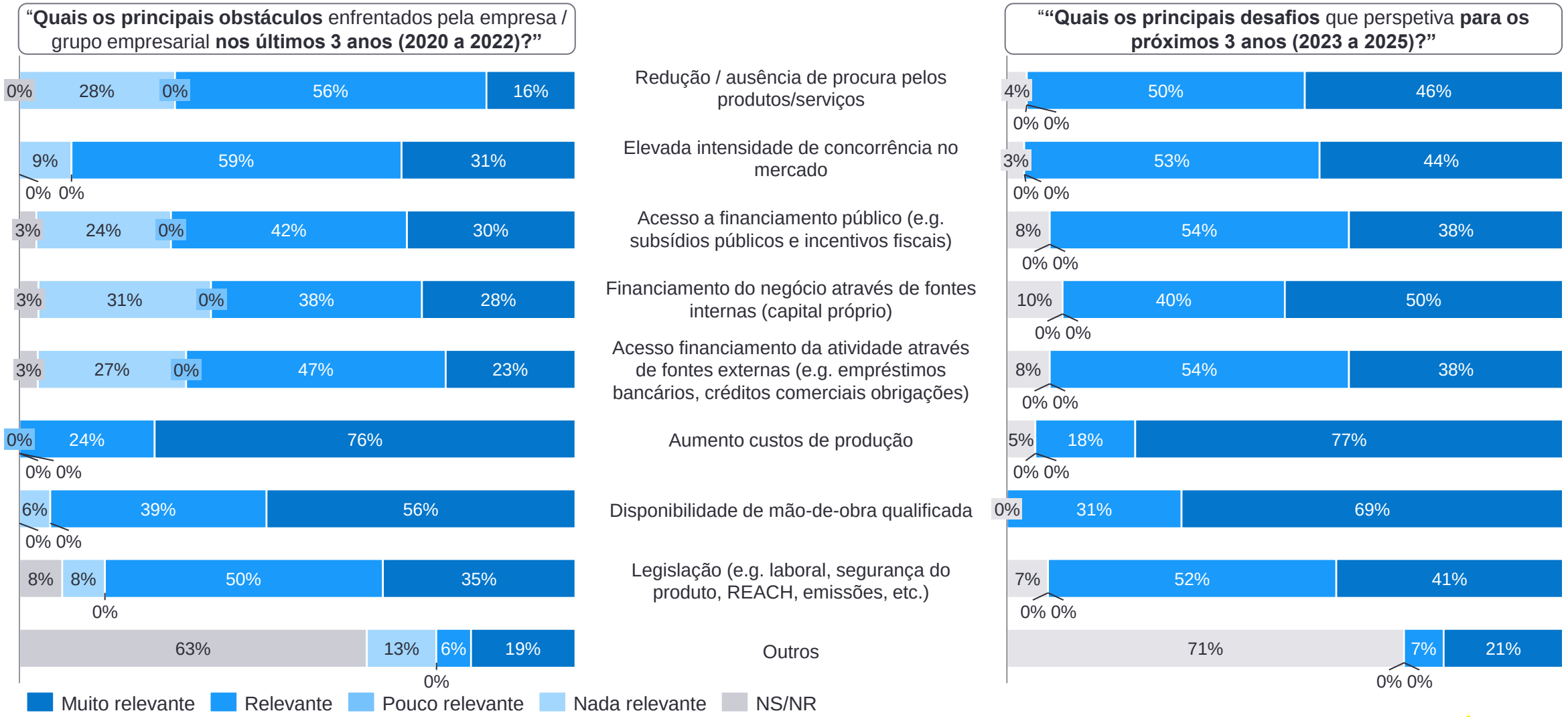
"Qual a razão para não ter considerado a abertura de capital a investidores externos (e.g. fundos de investimento)?"



Nota: A caracterização da amostra de empresas respondentes ao inquérito é analisada no Anexo A0.
Fonte: Inquérito EY-Parthenon

O aumento dos custos de produção e a disp. de mão-de-obra constituíram os principais obstáculos para as empresas das ITV entre 2020-22, prevendo-se a sua manutenção

Desafios enfrentados nos últimos 3 anos



Fonte: Inquérito EY-Parthenon

Índice

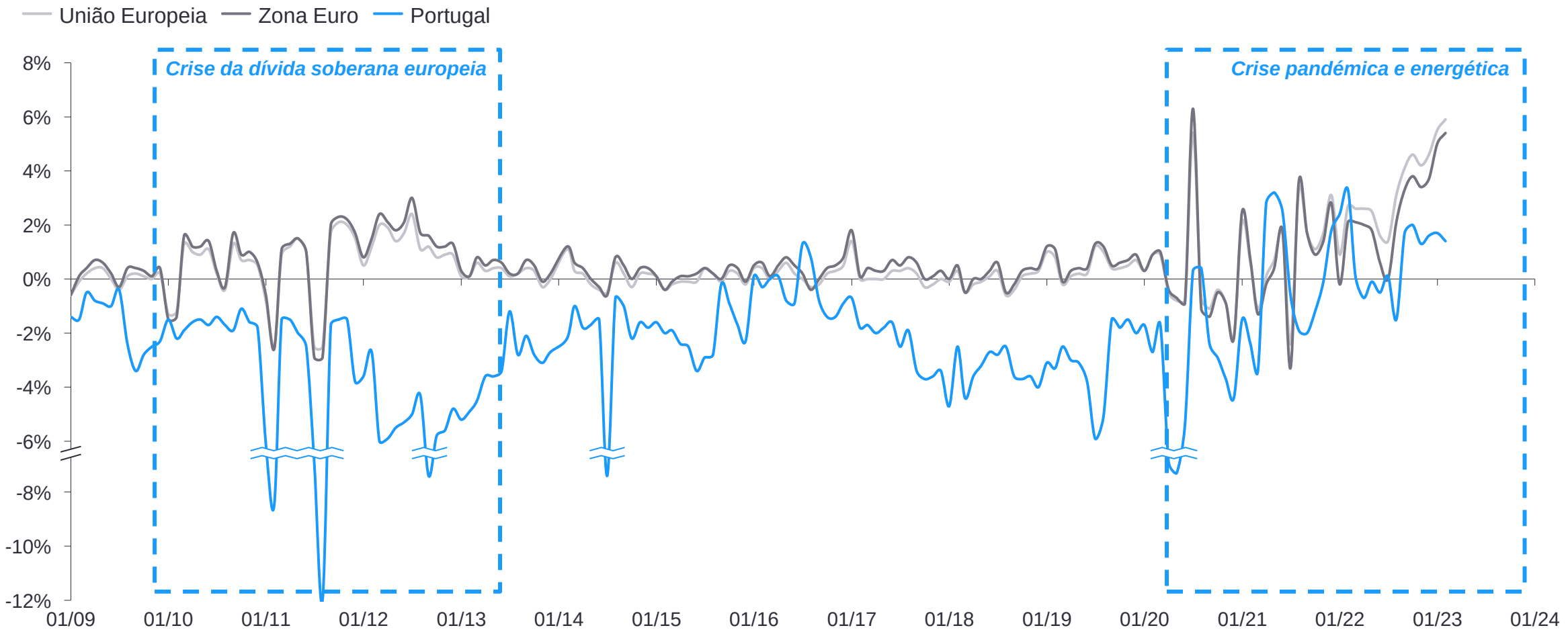
1. Introdução
2. Financiamento das ITV nacionais em perspetiva
3. Análise económico-financeira das PME das ITV
4. Estrutura de capitais e financiamento das PME das ITV
5. **Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV**
6. Modelos de financiamento para as PME das ITV
7. Conclusão

Anexo

Os preços nas ITV europeias têm-se revelado voláteis e relacionados com a evolução da economia, tendo sido impactados pela pandemia da Covid-19 e pela crise energética

Inflação nas ITV europeia

Taxa de inflação homóloga mensal para os produtos Têxteis e do Vestuário (%) I 2009-22



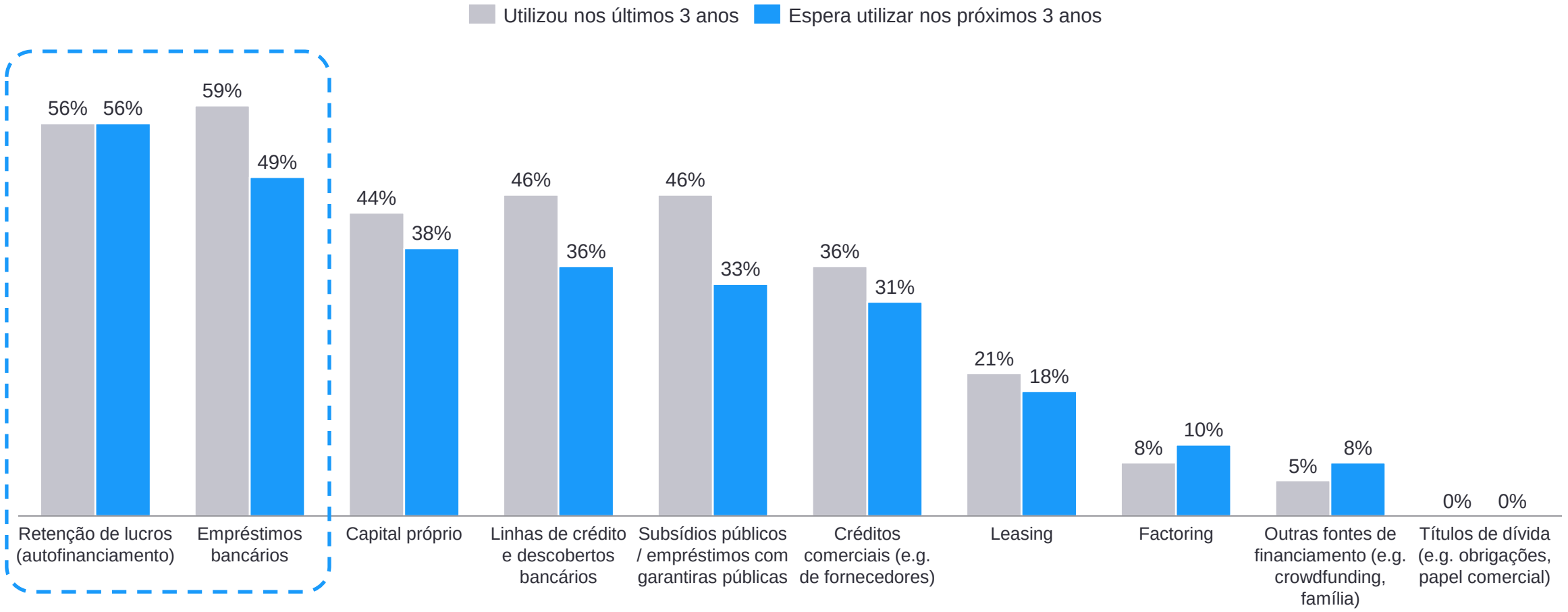
Fonte: Eurostat; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Os empréstimos e o autofinanciamento são as principais fontes de financiamento utilizadas e a utilizar nos próximos 3 anos das empresas das ITV nacionais inquiridas

Inquérito sobre as principais formas de financiamento na ITV

"Atendendo às **seguintes fontes de financiamento**, **quais foram as que a empresa utilizou nos últimos 3 anos** (2020 a 2022) **e perspetiva utilizar nos próximos 3 anos** (2023 a 2025)?"

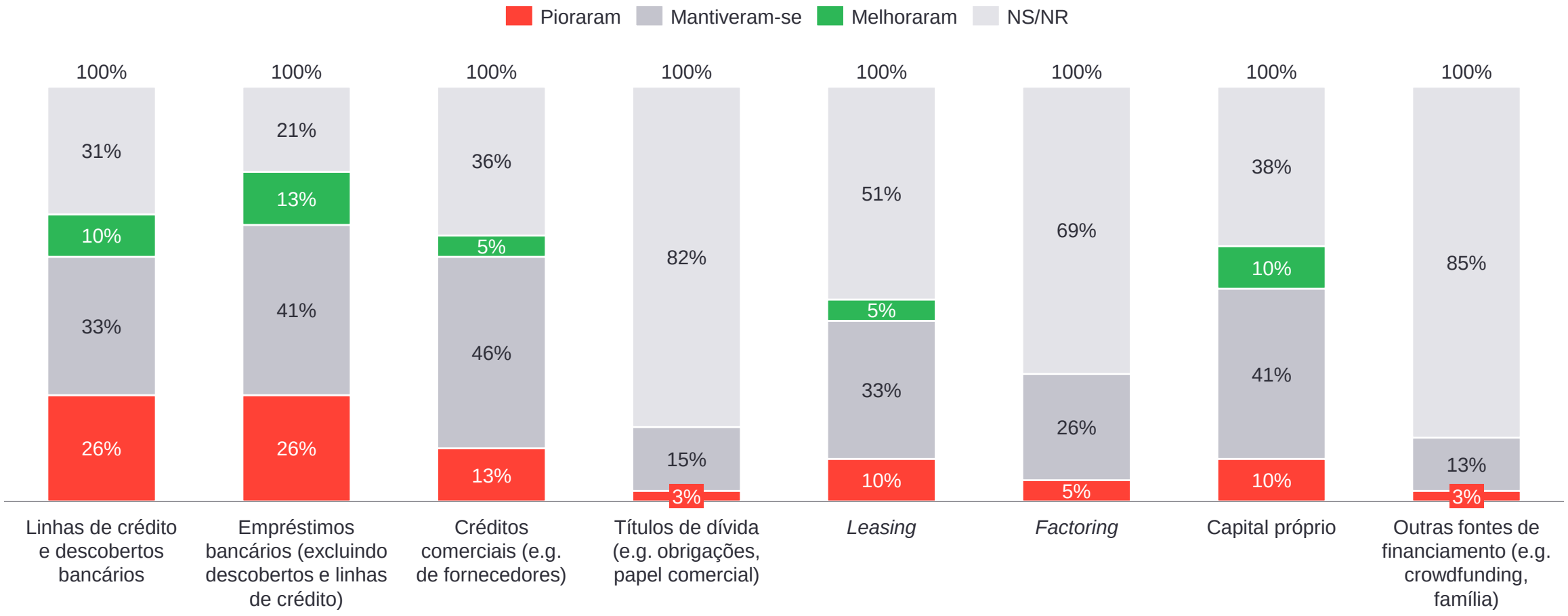


Fonte: Inquérito EY-Parthenon

46% das empresas acreditam que a facilidade de acesso aos créditos comerciais se manteve nos últimos 3 anos, e 26% considera que nos empréstimos bancários piorou

Inquérito sobre as condições de financiamento nas ITV

"Atendendo aos **últimos 3 anos** (2020 a 2022), por favor, selecione a **opção mais adequada à realidade da empresa no que respeita às condições de financiamento externo**?"

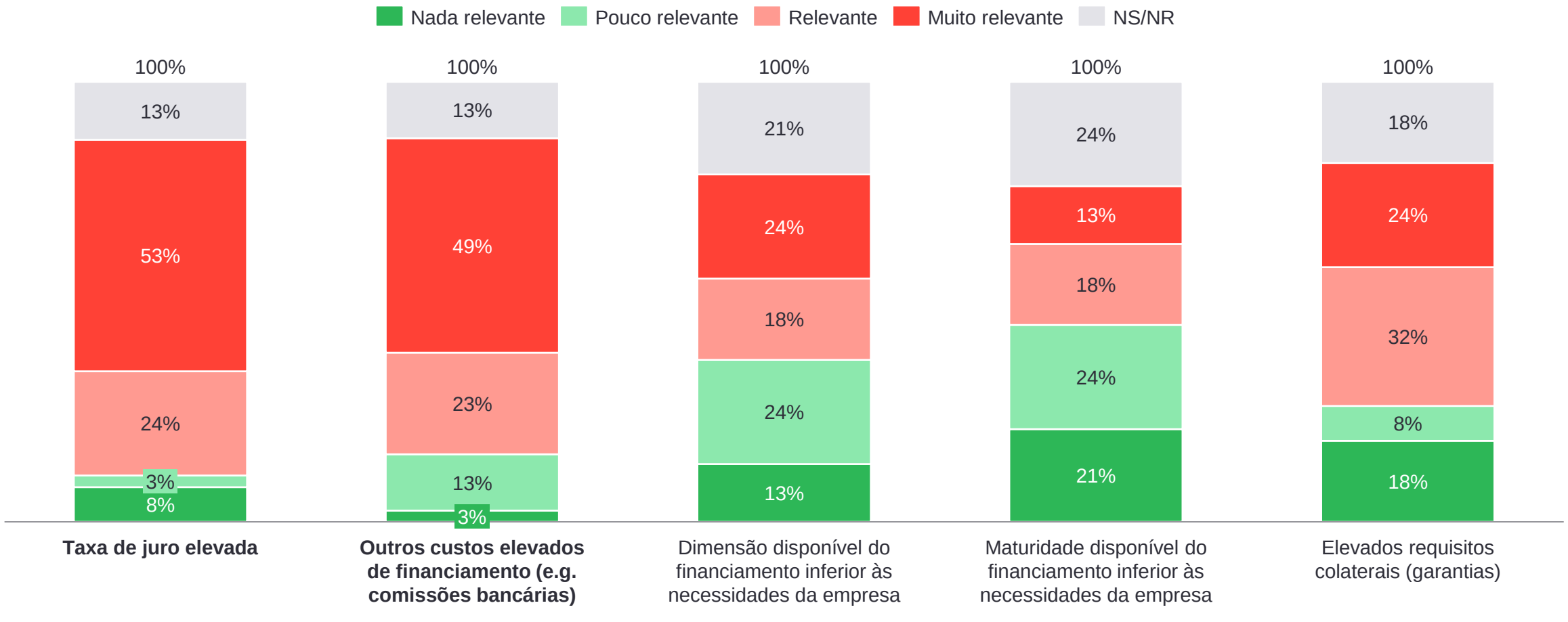


Fonte: Inquérito EY-Parthenon

Os principais entraves ao nível do financiamento externo das empresas das ITV nacionais são a taxa de juro elevadas e os elevados custos de financiamento

Inquérito sobre os entraves ao financiamento nas ITV

"Ao nível dos **termos e condições do financiamento externo**, quais os **principais entraves enfrentados pela empresa**?"

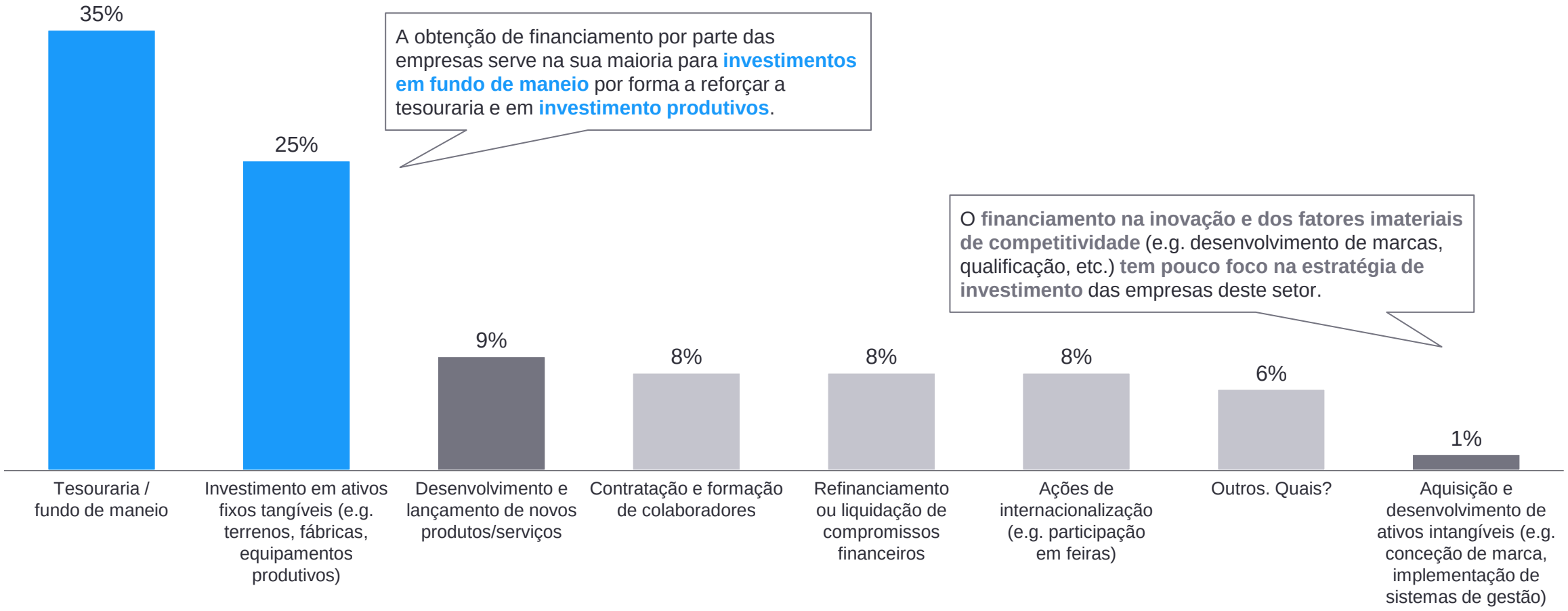


Fonte: Questionário EY-Parthenon

35% das empresas das ITV nacionais inquiridas recorreram a financiamento externo para reforçar a capacidade de tesouraria, seguido de investimentos produtivos

Inquérito sobre a estratégia de financiamento externo das ITV

"Quais foram os **principais objetivos dos financiamentos contraídos pela empresa nos últimos 3 anos** (2020 a 2022)?"



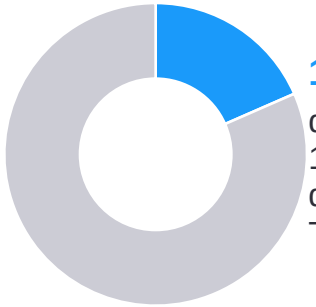
Fonte: Questionário EY-Parthenon

Como suporte financeiro para fazer face ao impacto da pandemia, as empresas das ITV recorreram às ajudas públicas à liquidez e representaram 18% do financiamento total

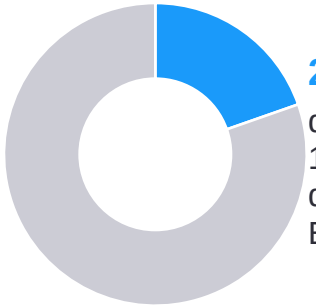
Importância das ajudas públicas

As empresas das ITV tiveram um apoio substancial do Eixo II do COMPETE 2020 (Portugal 2020), no âmbito dos apoios à liquidez da Covid-19 …

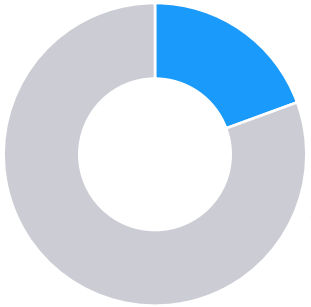
7% … das 1.631 operações aprovadas



18%... dos 121.064.323M de Investimento Total



20%... dos 146.617.907M de Despesa Elegível



19%... dos 102.095.580M de Incentivo

O apoio à Fabricação Têxteis abrangeu em 46 operações aprovadas, num investimento total de €19M …

46 Projetos aprovados

€18.934.130 Investimento Total

€17.997.181 Despesa elegível

€12.290.636 Incentivo Total

O apoio à Indústria do Vestuário abrangeu 66 operações aprovadas, num investimento total de €13M …

66 Projetos aprovados

€12.618.122 Investimento Total

€10.810.046 Despesa elegível

€7.537.134 Incentivo Total

Fonte: Portugal 2020; análise EY-Parthenon

Índice

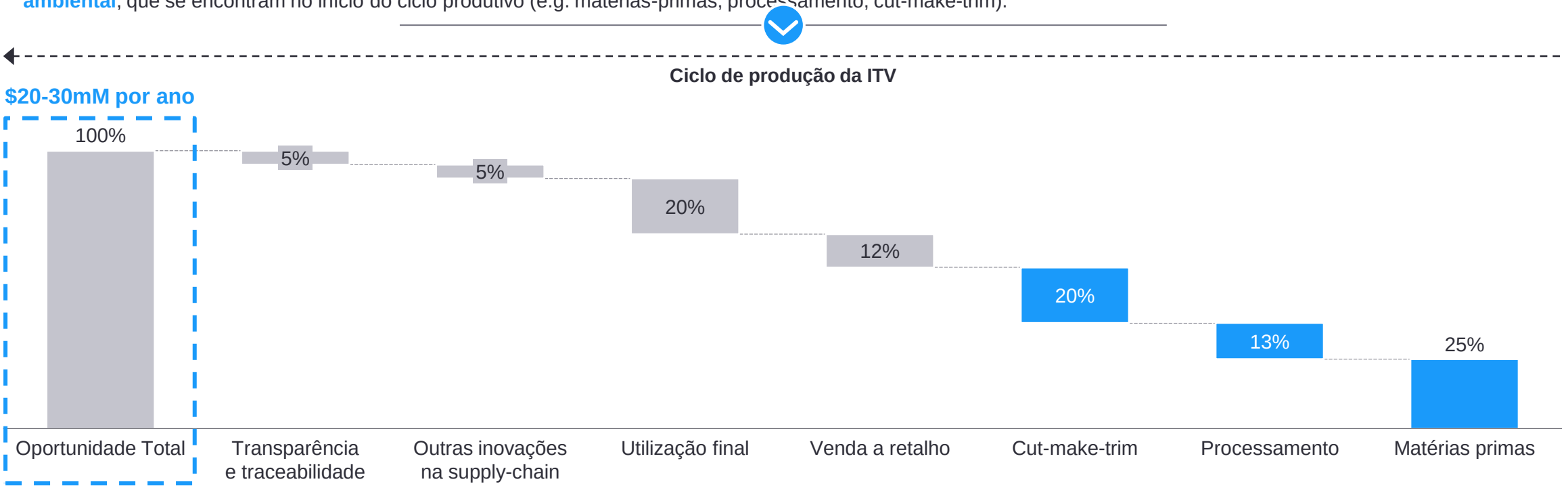
1. Introdução
2. Financiamento das ITV nacionais em perspetiva
3. Análise económico-financeira das PME das ITV
4. Estrutura de capitais e financiamento das PME das ITV
5. Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV
6. **Modelos de financiamento para as PME das ITV**
7. Conclusão

Anexo

As necessidades de financiamento para a inovação e para uma produção mais sustentável das ITV a nível mundial são gigantes, mas existem vias de resposta

Financiamento para as ITV mundiais

- Tendo em conta as necessidades associadas à inovação e à transição climática até 2030, **as ITV precisam de 20 a 30 mil milhões de dólares de financiamento por ano para desenvolver e comercializar soluções disruptivas e modelos de negócio alinhados com as preferências crescentes dos consumidores e pressões regulamentares**.
- As **ITV mundiais representam 5% a 10% das emissões globais de GEE, 5% a 7% do consumo de água doce, quase 20% da poluição industrial da água e 4% dos resíduos produzidos**: a oportunidade de reduzir estes consumos através de investimentos em inovação centrados na sustentabilidade resultará em contribuições fulcrais para os ODS que visam, por exemplo, energia acessível e limpa, água limpa e saneamento.
- Segundo estimativas disponíveis, **60% dos 20 a 30 mil milhões de dólares necessários deverão ser dedicados a fazer progressos apenas nas áreas de maior impacto ambiental**, que se encontram no início do ciclo produtivo (e.g. matérias-primas, processamento, cut-make-trim).



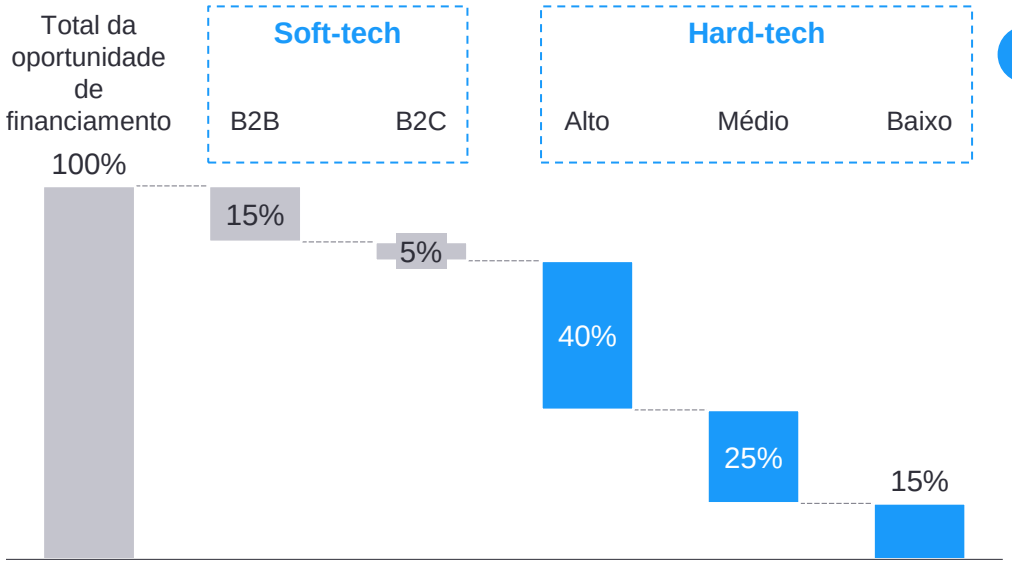
Fonte: Financing the Transformation in the Fashion Industry; análise EY-Parthenon

A inovação nas ITV requer investimentos avultados, cerca de 80% em *hard-tech*, com desafios relevantes em termos de captação de fontes de financiamento

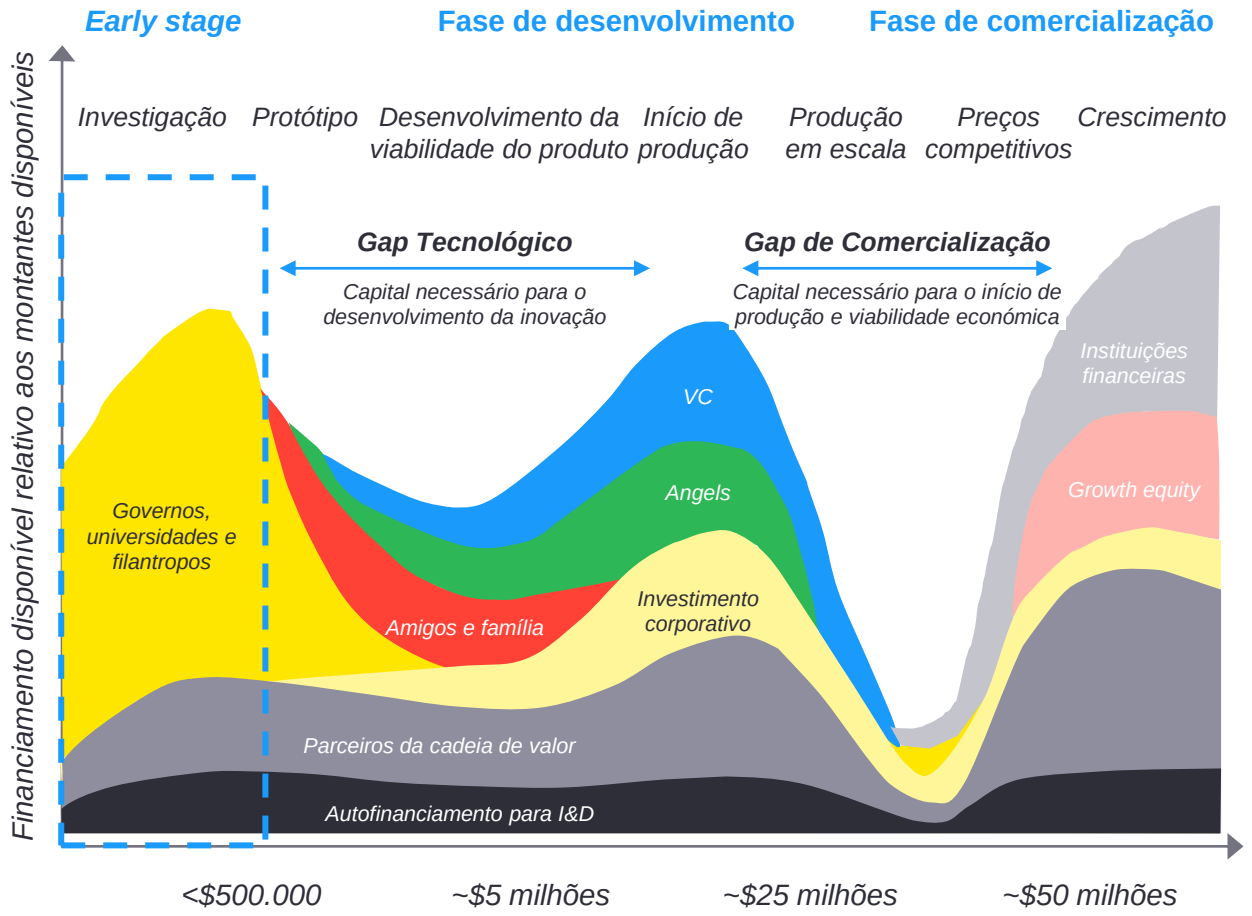
Financiamento para as ITV mundiais

As necessidades de capital nas ITV são superiores nas inovações *hard-tech* do que nas *soft-tech*

- As inovações emergentes podem ser classificadas em *Soft-tech* e *Hard-tech*, que são definidas pelo grau de digitalização e intensidade de capital que envolvem.
- As inovações ***soft-tech* incluem principalmente soluções digitais e tecnologias com pouca utilização de ativos tangíveis**, como plataformas de *e-commerce* e *softwares* de rastreabilidade.
- As inovações ***hard-tech* incluem empreendimentos que requerem o desenvolvimento de ativos físicos e intensivos de capital**.



Tanto as inovações *soft-tech* como as *hard-tech* têm de atravessar os *gaps* de desenvolvimento e comercialização, onde o capital disponível é menor



Fonte: Financing the Transformation in the Fashion Industry; análise EY-Parthenon

Apesar das barreiras ao financiamento da inovação em processos produtivos, existe uma oportunidade de transformação da indústria a ser alavancada pelas ITV nacionais

Financiamento para as ITV mundiais

Apesar das barreiras existentes ao financiamento da inovação produtiva nas ITV, as empresas e investidores que as ultrapassarem transformarão a industria e, em última análise, triunfarão

- Incentivos desalinhados no setor
- Falta de conhecimento das oportunidades
- Falta de processos de inovação estruturados
- Falta de experiência e conhecimentos técnicos
- Perceções incorretas em matéria de preços e externalidades
- Tendência para a aglomeração de parceiros

1 Orquestradores
Consórcios direcionados e processos de inovação estruturados

2 Marcas
Advocacy mais forte e um apoio prático para tecnologias promissoras

3 Parceiros da *supply-chain*
Maior envolvimento e apropriação de tecnologias disruptivas

4 Inovadores
Casos de utilização focados e planos de implementação práticos

5 Investidores e financiadores
Mobilização de mais investimento e novos tipos de capital

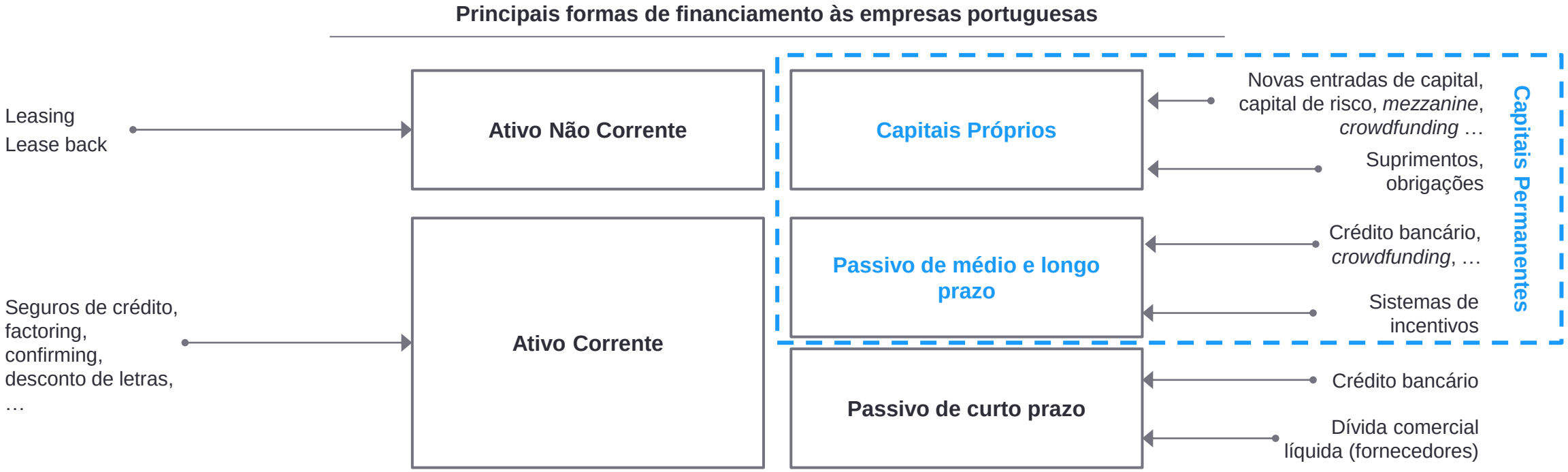
6 Setor público
Legislação mais forte e eficaz e mecanismos para catalisar o investimento privado

Fonte: Financing the Transformation in the Fashion Industry; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

A estrutura de capitalização das empresas das ITV nacionais tem uma solução dinâmica ao longo tempo, com as PME a terem um acesso a um *range* de opções mais reduzido

Estrutura de capitais das PME das ITV nacionais

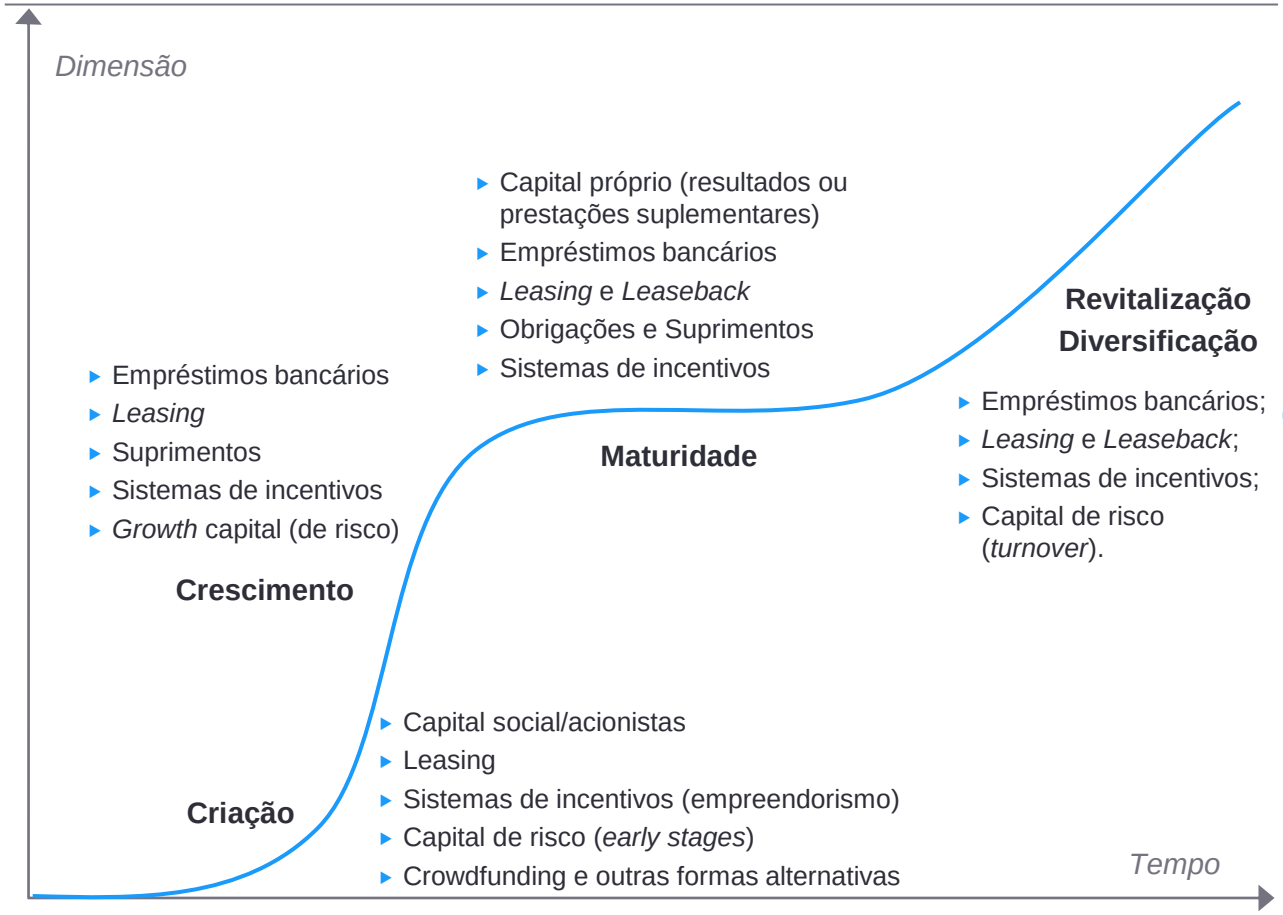


- A determinação de um **rácio ótimo de capitalização das empresas**, medido normalmente pela autonomia financeira, **tem uma solução dinâmica ao longo do tempo**, dependendo do estágio de desenvolvimento das empresas e dos seus negócios, da política de distribuição dos resultados (e.g. pela via dos dividendos) e da carteira e política de investimento das empresas.
- Assim, muitas das soluções de financiamento possíveis não são de fácil acesso às PME das ITV nacionais, quer por falta de colaterais ou por falta de conhecimento.
- Este ***gap* de financiamento provoca uma capitalização deficitária de um número significativo de PME (como apresentado no capítulo 4), resultando numa menor competitividade face a concorrentes europeus e mundiais.**

O *mix* de financiamento a seguir pelas empresas das ITV nacionais é dinâmico e depende do grau de desenvolvimento das empresas e das características dos modelos de negócios

Evolução da estrutura de capitais das PME das ITV nacionais

Fontes de financiamento tendencialmente mais adequadas de acordo com o estado de desenvolvimento das empresas



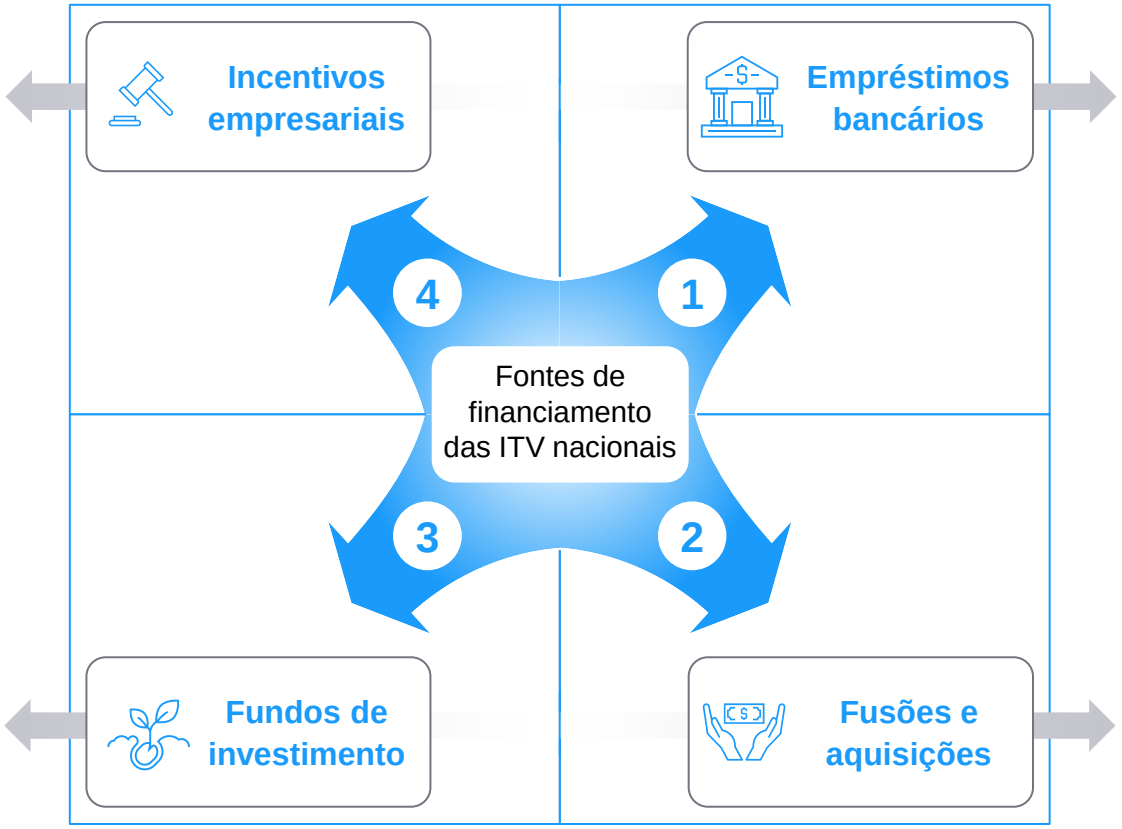
- Na fase de criação, **as empresas denotam maiores constrangimentos na obtenção de financiamento bancário,** relacionados com a assimetria de informação entre a empresa e o financiador na avaliação do risco do negócio, da credibilidade da empresa ou do desconhecimento sobre a capacidade de gestão desta: estas empresas têm dificuldade em prestar garantias para empréstimos bancários, **abrindo a oportunidade a financiamento de fontes alternativas** como a captação de fundos em canais informais (familiares e amigos), *crowdfunding*, fundos de capital de risco (e *business angels*), candidaturas a sistemas de incentivos, etc.
- À medida que a empresa vai crescendo, os constrangimentos no acesso ao financiamento tendem a diminuir e a **diversidade e dimensão das fontes de financiamento tende a aumentar**.
- Na fase de maturidade, as empresas não enfrentam geralmente grandes constrangimentos para financiar a sua atividade corrente: nesta fase, se a política de dividendos da empresa passar por uma distribuição relativamente reduzida dos resultados, os ***cash-flows* gerados pela atividade são geralmente suficientes para complementar o financiamento bancário solicitado para responder às necessidades de financiamento das empresas.**
- Por último, numa fase de revitalização ou diversificação do negócio, **são aplicáveis as considerações tecidas no financiamento à fase de crescimento**, mas, desta feita, tendo presente que as **restrições deverão ser relativamente menores** devido à maior experiência e histórico das empresas no mercado.

Em especial, foram identificadas 4 tipologias de investimento que revelam uma oportunidade para diminuir o *gap* de financiamento das empresas das ITV nacionais

Fontes de financiamento potenciais para as PME das ITV

- Os **programas de incentivos empresariais, em especial do Banco Português de Fomento (BPF), são uma fonte potencial de tesouraria ou de apoio a projetos inovadores e/ou sustentáveis das empresas das ITV**. Nos apoios Covid-19 mobilizados pelo COMPETE 2020, por exemplo, **as ITV demonstraram relevância potencial de crescimento e internacionalização**.

- Os **fundos de investimento potenciam uma trajetória de crescimento mais forte nas startups em *early stages***. O ambiente de fundos de capital de risco tem vindo a aumentar a sua relevância, sendo que **alguns já investiram e saíram com sucesso de PME das ITV nacionais**: em todo o caso, **as empresas das ITV** que foram alvo de investimento **caracterizam-se por uma elevada orientação exportadora e/ou forte teor de inovação.**



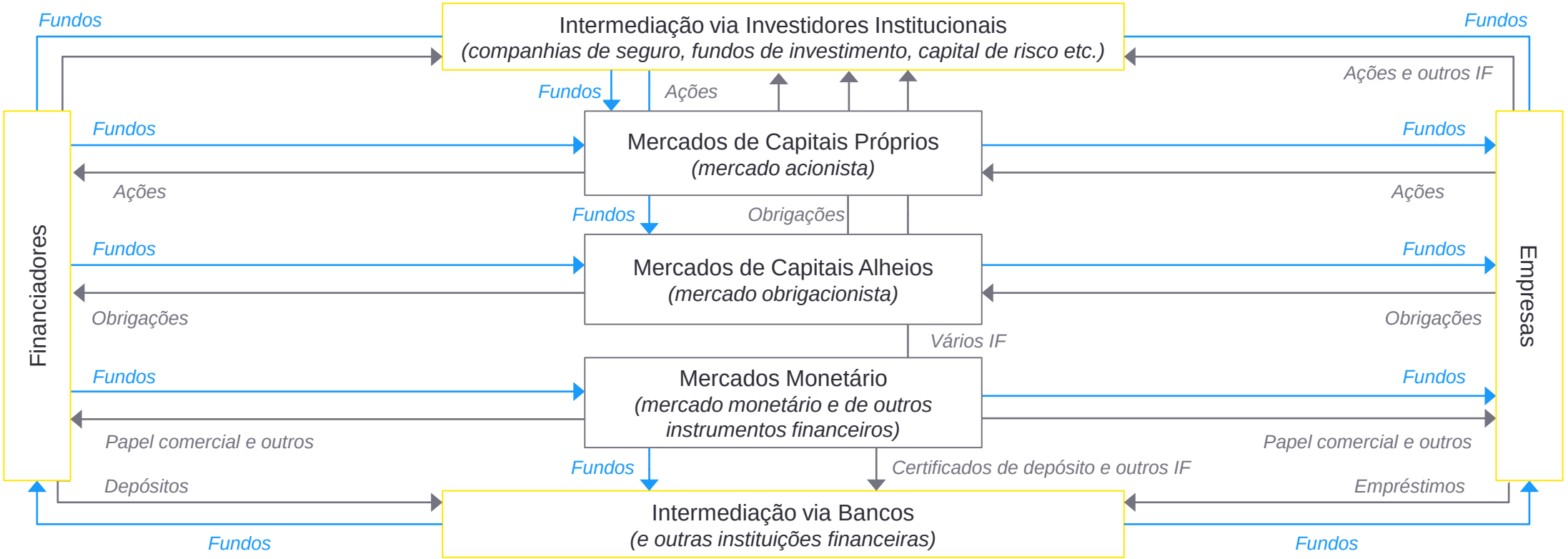
- Os **empréstimos bancários constituem a principal fonte de financiamento das PME das ITV nacionais**, no entanto, com o aumento das taxas de juro e consequente diminuição da liquidez e aumento da dificuldade ao crédito, **é previsível no futuro próximo uma maior procura por fontes de financiamento alternativas**.

- As transações M&A, pela sua tipologia, representam uma oportunidade de capitalização para a empresas das ITV nacionais: **72% dos investidores em transações identificadas enquadram-se nas ITV ou no setor financeiro**, pelo que esta via pode **potenciar muito a consolidação nas ITV** ou uma **maior ligação ao sistema financeiro português**.

O sistema financeiro português, altamente complexo, tem dificultado o financiamento do tecido empresarial de menor dimensão, aumentando a procura por fontes alternativas

Relevância dos empréstimos bancários para as PME das ITV

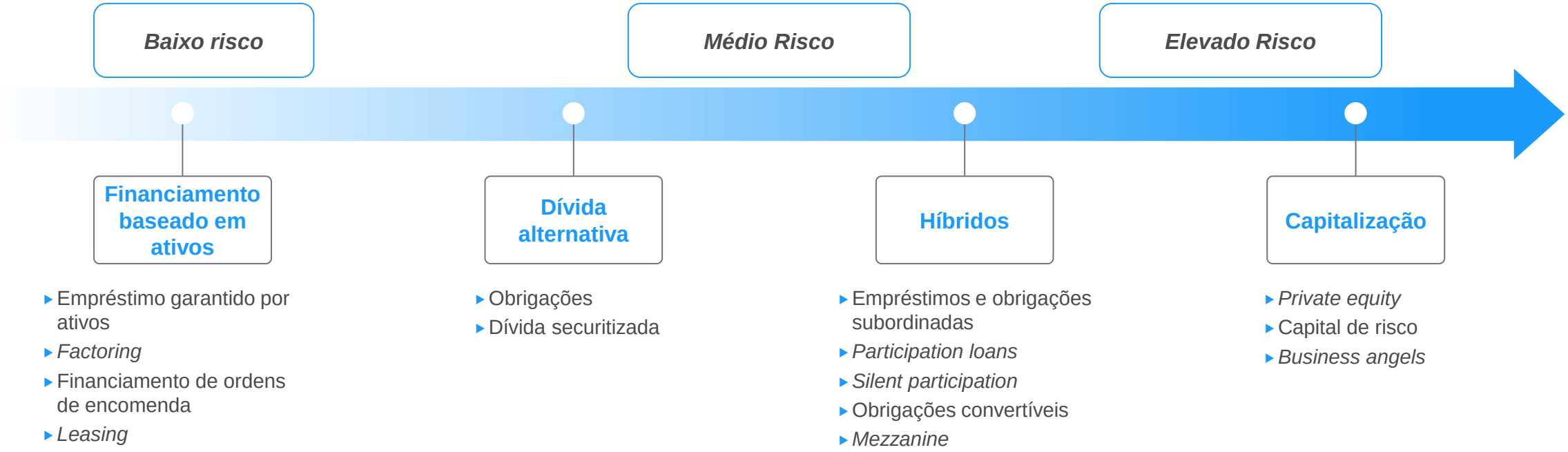
- **Embora os bancos sejam as instituições mais influentes na intermediação entre aforradores e investidores, não são as únicas instituições que compõe um sistema financeiro crescentemente complexo** em Portugal.
- De acordo com a classificação estatística, o **sistema financeiro é composto por instituições financeiras monetárias**, isto é, instituições que contribuem para a criação de moeda, **e por instituições financeiras não monetárias**, que, apesar de concorrerem para a atividade financeira, não contribuem para os agregados monetários.
- No sistema financeiro, podemos ainda distinguir os **auxiliares financeiros**, que, ao contrário dos restantes, não se expõem ao risco aquando da contratação de ativos e de passivos, auxiliando apenas a atividade de intermediação financeira.



Apesar do financiamento bancário ser a opção mais utilizada pelas PMEs nacionais, nos últimos anos, diversas opções têm surgido como alternativas potenciais …

Relevância dos empréstimos bancários para as PME das ITV

Formas alternativas de financiamento das PME e empreendedores por grau de risco

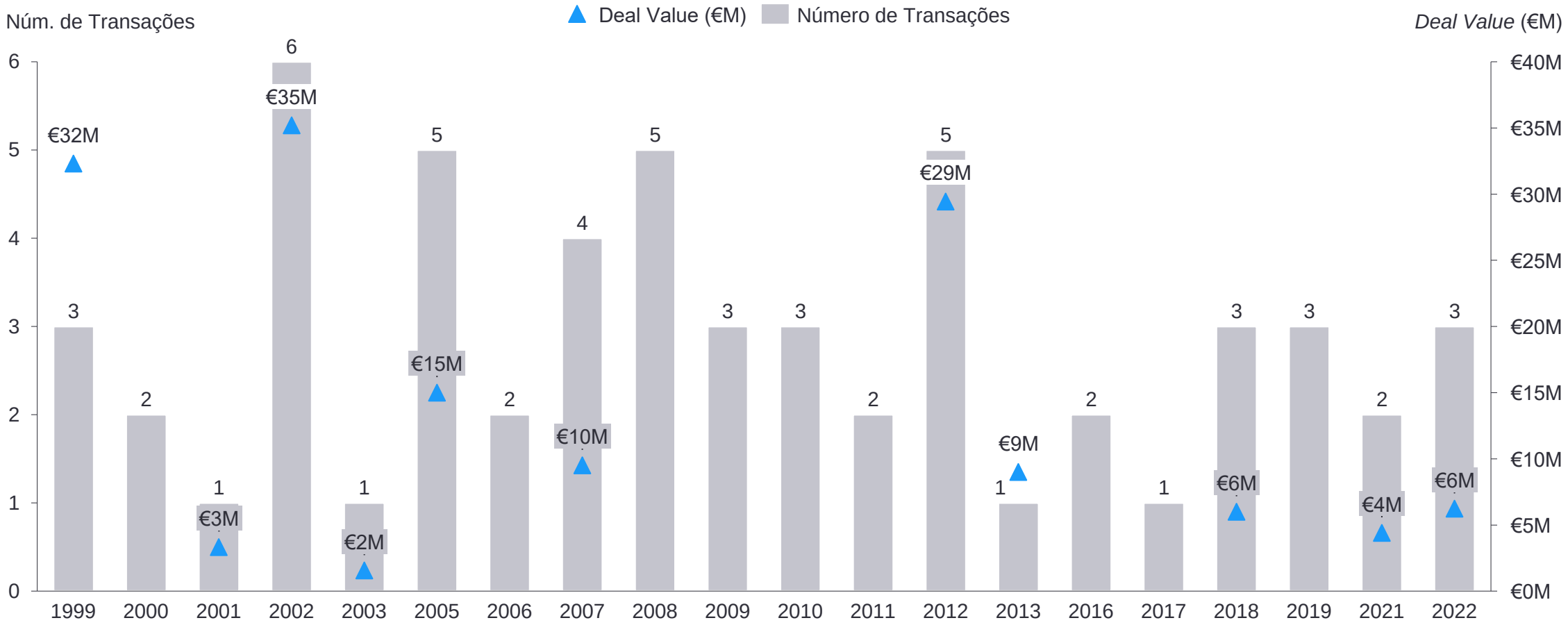


- **O financiamento bancário é a forma mais utilizada de capital alheio pelas empresas, especialmente pelas de menor dimensão, sem acesso relevante a mercados de capitais menos desenvolvidos**, como acontece em Portugal.
- A limitação mais importante para uma utilização mais diversificada dos produtos financeiros decorre da **falta de conhecimento e compreensão sobre as modalidades disponíveis e sobre a sua operacionalização** por parte das empresas (em especial PME), instituições financeiras e governos.
- Os últimos anos ajudaram a mostrar que o sistema financeiro não se resume ao sistema bancário e que a **elevada dependência das empresas face aos fundos concedidos pelos bancos pode criar situações de estrangulamento importantes da atividade** e mesmo à própria sobrevivência das empresas, especialmente naquelas com menor robustez em termos de capitalização.

Após a crise de 2012, observou-se a uma redução do número de transações M&A com as empresas nacionais das ITV como alvo, apesar do aumento do valor das operações

Atividade M&A com as empresas portuguesas das ITV como alvo

Atividade M&A com alvo em empresas nacionais das Indústrias do Têxtil e do Vestuário I 1999-2022



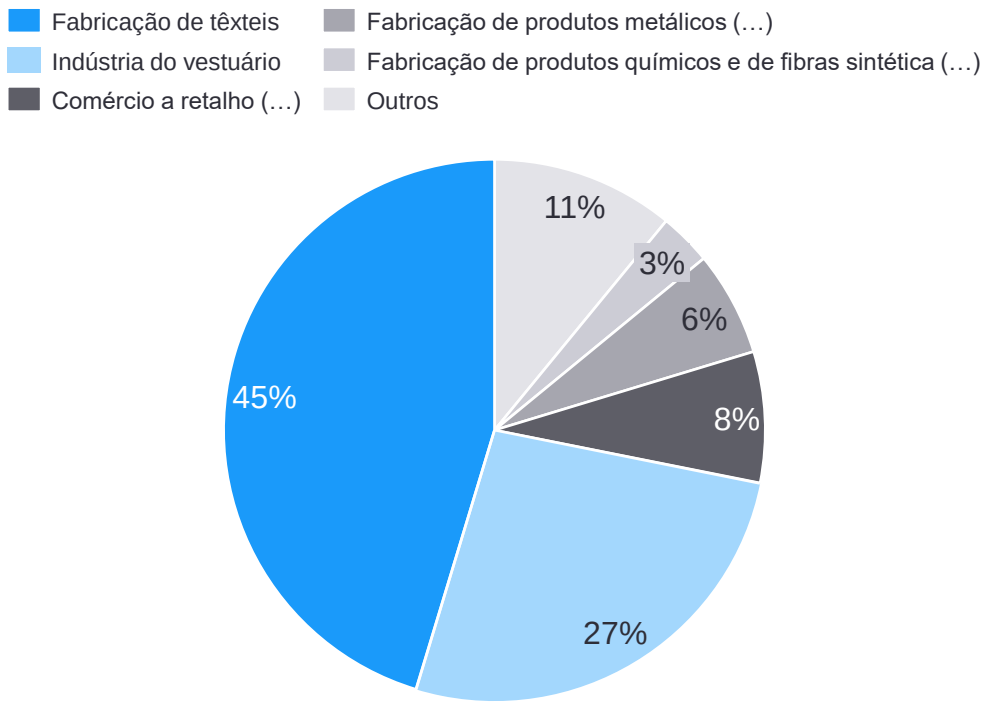
Fonte: Zephyr; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

As empresas das ITV nacionais atraíram investimento de origem maioritariamente nacional e do seu setor de atividade ou de empresas de investimento e seguros

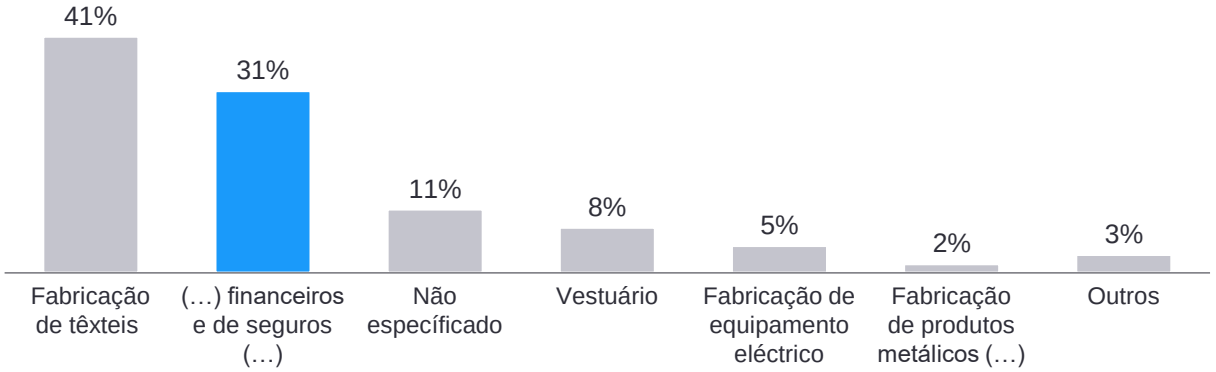
Atividade M&A com as empresas portuguesas das ITV como alvo

Das 64 transações completas com empresas portuguesas alvo e relacionadas com as ITV, 45% eram empresas têxteis*

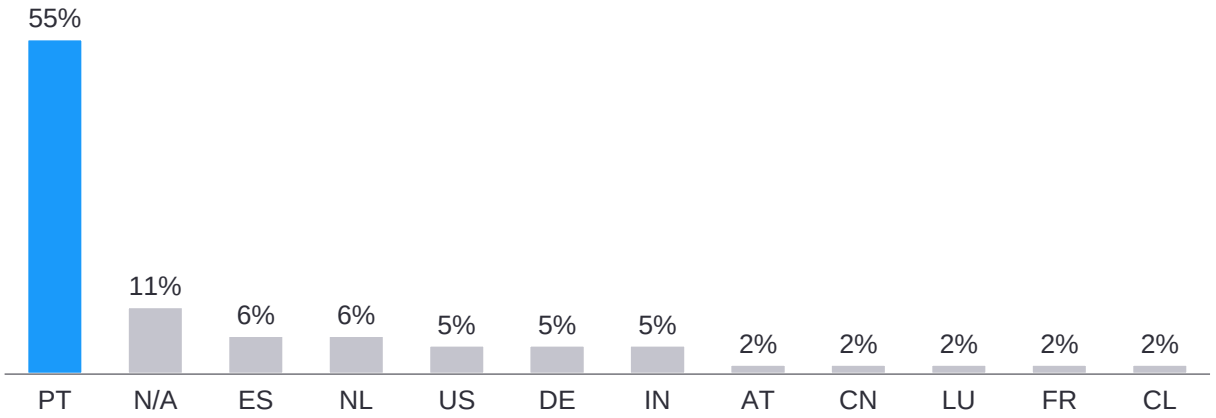


- Foram identificadas **64 transações completas com empresas das ITV nacional como alvo**: entre estas, as empresas mais visadas são as de Fabricação de Têxteis, seguindo-se a Industria do Vestuário e setores contíguos.

41% dos investidores foram empresas da Fabricação de Têxteis e 31% de instituições financeiras …



… e com 55% dos investidores a serem empresas portuguesas



* Na análise M&A foram incluídas empresas com CAE principal diferente das usuais da ITV (13 e 14). Tal se sucedeu por duas razões: 1) a empresa tem como CAE secundária atividades na ITV, como por exemplo Comércio a retalho e Fabricação de produtos metálicos, setores chave na cadeia de valor da ITV e 2) o comprador tem atividade na ITV.

Fonte: Zephyr; análise EY-Parthenon

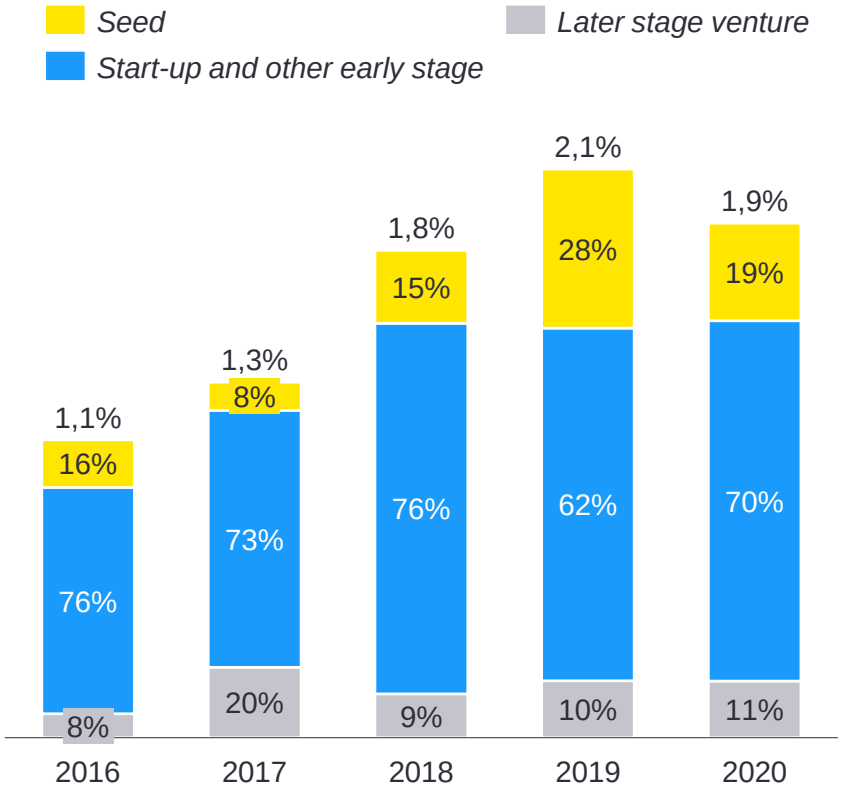
EY Parthenon

Apesar da quebra em 2020, o investimento de capital de risco em Portugal tem crescido, acelerando a expansão das start-ups em *early stages*

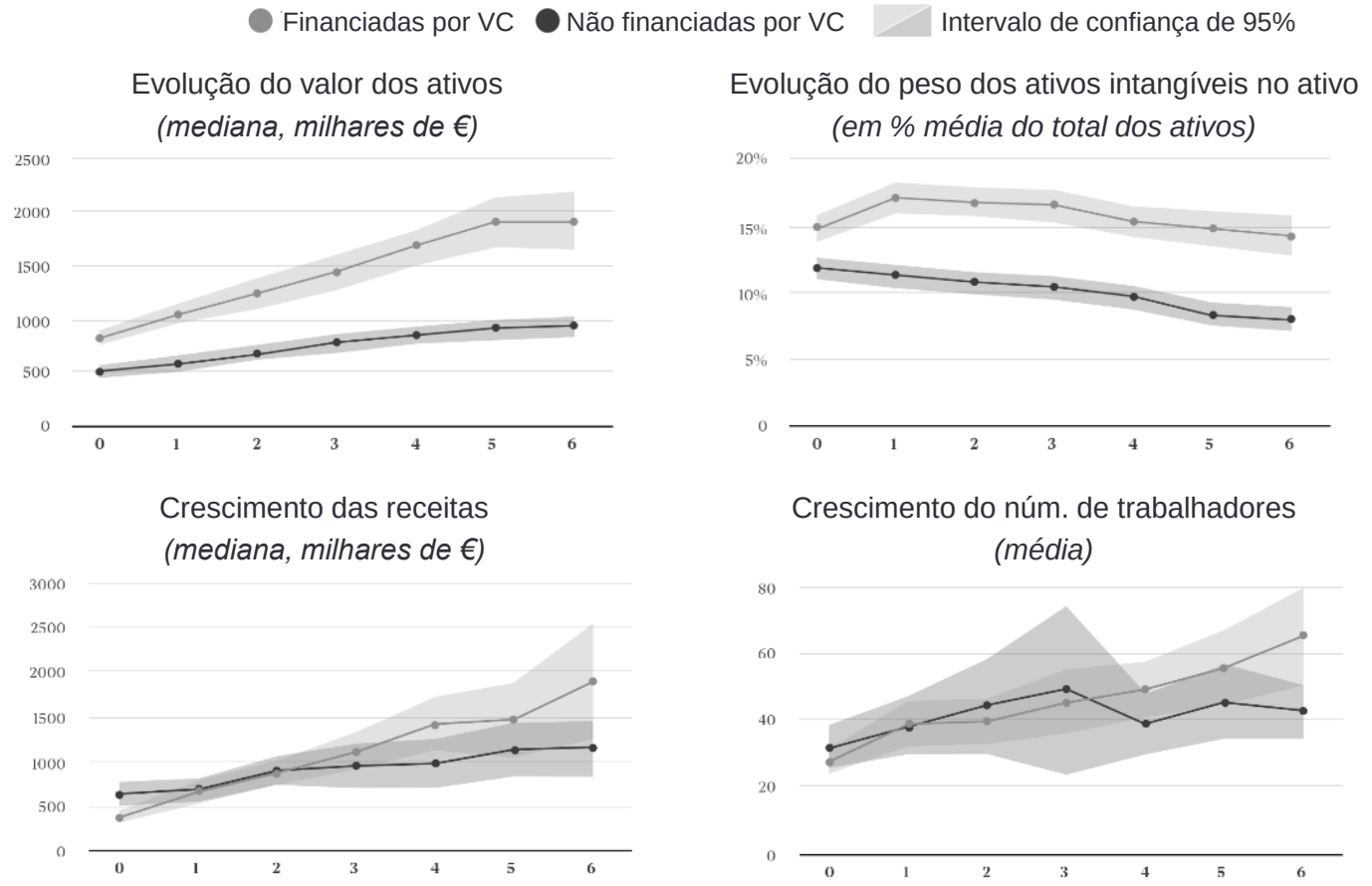
Oportunidades de financiamento de fundos de capital de risco

O investimento dos fundos de capital de risco em Portugal privilegia o investimento em *early stages*

Peso do investimento de capital de risco no PIB, em Portugal (em %)



O Banco Europeu de Investimento concluiu que o padrão de crescimento é mais acelerado para start-ups financiadas por fundos de capital de risco*



* Os números dos eixos das abcissas representam o número de períodos após a operação de venture capital.

Fonte: European Investment Bank "The VC Factor"; OCDE; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

Os fundos de investimento portugueses com atividade nas ITV nacionais representam uma oportunidade de financiamento para as PME na sua estratégia de crescimento

Oportunidades de financiamento de fundos de capital de risco

Sonae Fashion

- A **Sonae Fashion adquiriu, de forma maioritária, duas empresas da Indústria do Vestuário Nacional: a marca de jeans Salsa e a Têxtil do Marco**. A primeira foi incorporada no Grupo Sonae, mantendo a estratégia de internacionalização e expansão: A segunda foi vendida, em 2020, a Andreas Falley, empresário do setor e sócio da Ribera.

Iberis Capital

- **O fundo de *Private Equity* português investiu na Luís Brito Têxteis (LBT)**, localizada em Neiva, Viana do Castelo, fazendo parte do *Blue Tech Fund I*. A LBT destacava-se, em 2018, aquando da entrada da Iberis na estrutura de capitais, pela elevada orientação exportadora da sua produção, perto dos 100%.

Diversos fundos de investimento portugueses já realizaram investimentos em empresas da ITV nacional, tais como …

Atena Equity Partners

- **O fundo de investimento realizou, em 2022, a aquisição de uma empresa têxtil de Barcelos: a Quinta & Santos - Score**. A empresa adquirida especializa-se em acabamentos, nomeadamente para o segmento de luxo, destacando-se pela elevada eficiência energética, ambiental e investimento em I&D.

Vallis Capital Partners

- Esta private equity portuguesa tem aumentado a sua atividade com dois fundos, que totalizam 225 milhões de euros. **A Vallis tem como estratégia o investimento em PMEs e Small Caps ibéricas bem geridas**, inseridas em setores como Saúde, **Indústria** e/ou Tecnologia e **com preocupações com sustentabilidade.**

Portugal Capital Ventures

- **A Portugal Ventures já investiu em duas empresas do setor do Vestuário**: a Onara e a Unua Global. A Onara abriu insolvência em 2019, após o investimento, a Unua Global foi um *exit* bem-sucedido pela Portugal Ventures, estando presente em mais de 15 países, como a Austrália e os EUA.

The Edge Group

- Em 2012, a **The Edge Group adquiriu a Labrador** com o objetivo de reestruturar a estrutura de capitais da empresa, que um ano antes tinha aberto um processo de insolvência. Nos anos seguintes, a empresa retomou o crescimento, tendo apostado no *online*, novas coleções e eventos internacionais como estratégia *core* do negócio.

Fonte: Público; Dinheiro Vivo; ECO; Vallis Capital Ventures; Expresso; Sábado; Portugal Ventures; Zephyr; análise EY-Parthenon

Além do investimento proveniente de entidades portuguesas, os fundos de investimento estrangeiros representam uma oportunidade de capitalização das PME nas ITV

Oportunidades de financiamento de fundos de capital de risco

As empresas da ITV nacional atraíram 4 operações de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) provenientes de transações M&A

Fundo de investimento norte americano investe na Smartex

Smartex atrai investimento Series A, liderado pela Lightspeed Venture Partners

- A empresa americana investiu na Smartex, no âmbito da *Series A*, que atingiu um valor de €25M em 2022.
- A **Smartex desenvolve dispositivos para a redução do desperdício de produtos têxteis**, tendo como clientes empresas das ITV portuguesas e estrangeiras, pretendendo expandir-se para os mercados emergentes.

Fundo de investimento espanhol adquire a Tapeçarias Ferreira de Sá

Tapeçarias Ferreira de Sá vende posição maioritária a *private equity* espanhol

- A *private equity* espanhola Sherpa Capital adquiriu uma posição maioritária da Tapeçarias Ferreira de Sá, de Espinho, que se apresenta como **líder europeia na produção de tapetes de luxo.**
- É importante notar que 80% da produção da empresa portuguesa tem como destino o estrangeiro.

Fundo luxemburguês adquire 55% da Hooked Portugal

Hooked Portugal vende 55% do seu capital a um fundo de investimento luxemburguês

- O fundo luxemburguês Hcapital, SCA-SICAR adquiriu 55% da Hooked Portugal, em 2017.
- A **Hooked é especializada no fabrico de fios reciclados e à base de plantas**, com forte presença online.

Aoyang e Lantal investem na Lantal Textiles SA (2008 e 2016)

Lantal Textiles (Ex-Gierlings Vendor) muda de estrutura de capitais com investimento estrangeiro

- O Grupo Amorim vendeu, em 2008, parte da sua posição na Gierlings Vendor ao fundo de investimento chinês Aoyang e o restante à Lantal, em 2016. De seguida, a empresa mudou a designação para Lantal.
- A **empresa portuguesa é atualmente dos principais europeus de veludos e de peles sintéticas.**

Fonte: ECO; Hooked Portugal; Lantal Textiles; Jornal de Negócios; Zephyr; análise EY-Parthenon

A figura dos empréstimos participativos foi regulamentada em 2022 e já está a ser utilizada em instrumentos financeiros geridos pelo Banco Português de Fomento

Empréstimos participativos – uma forma inovadora de financiamento aplicada aos apoios públicos

Conceito

- De acordo com o artigo 2º do Decreto-Lei nº 11/2022 de 12 de janeiro, que regula a figura dos empréstimos participativos, este tipo de empréstimo "é um contrato de crédito oneroso, sob a forma de mútuo ou sob a forma de títulos representativos de dívida, cuja remuneração e reembolso ou amortização dependem, ainda que parcialmente, do resultado da atividade do mutuário e cujo valor em dívida pode ser convertido em capital social do mutuário".

Entidades financiadoras

- A regulamentação desta forma de financiamento é permitida nas operações realizadas pelo FdCR, bem como outras entidades de crédito, sociedades financeiras, entidades de capital de risco entre outras (artigo 3º).

Finalidades

- Em termos de objetivos, este instrumento pode ter várias finalidades que o tornam versátil, designadamente:
  - Financiamento de investimentos;
  - Reforço de fundo de maneio;
  - Reembolso de dívida anterior; ou
  - Qualquer outra finalidade acordada pelas partes, compatível com o objeto social ou política de investimento do mutuante e do mutuário, quando aplicável, e com a demais legislação aplicável.

Remuneração

- A vantagem deste instrumento para as empresas é a maior flexibilidade em termos de remuneração. Sendo um financiamento de quase-capital, isto é, apesar de ser oneroso, a sua remuneração pode ser exclusiva ou parcialmente indexada a uma participação nos resultados da empresa e a acordar entre as partes.
- A participação nos resultados pode ser aferida através de qualquer indicador financeiro previsto na DR da empresa, que reflita a evolução da sua situação financeira, nomeadamente o volume de negócios, o resultado operacional ou o resultado líquido.

Reembolso

- A empresa pode proceder ao reembolso do empréstimo participativo ou à amortização dos títulos representativos de dívida, a todo o tempo, pelo valor nominal, acrescido da remuneração contratualmente ou nas condições associadas aos títulos representativos de dívida. No entanto, o reembolso apenas pode ser realizado com fundos que, nos termos da lei societária, possam ser distribuídos aos sócios.
- Por outro lado, a conversão em capital social da empresa pode ocorrer caso o reembolso contratado não tenha ocorrido na totalidade, caso a empresa não tenha pago a remuneração devida durante mais de 12 meses, caso o órgão de administração da empresa não apresente ao mutuante comprovativo da aprovação de contas e respetivo depósito na conservatória ou outras situações fixadas no contrato.

O Banco Português de Fomento desenvolveu 6 programas de apoio de Instrumentos de Garantia para as empresas nacionais, onde se incluem empresas das ITV

Oportunidades de financiamento público

1

Linha de Apoio ao Aumento dos Custos de Produção.

- €600M para apoiar as empresas especialmente afetadas pelo aumento acentuado dos custos energéticos e das matérias-primas e pelas perturbações nas cadeias de abastecimento.

2

Linha de Crédito para a Descarbonização e Economia Circular.

- €100M para tornar as empresas industriais e do turismo mais modernas e competitivas, apoiando o financiamento de projetos para redução do consumo energético não-fóssil, ou que promovam a Economia Circular.

3

Apoio ao Desenvolvimento de Negócio – ADN.

- €400M para apoiar o financiamento de necessidades de tesouraria, leasing imobiliário, leasing mobiliário e obrigações fiscais.

4

Apoio ao Desenvolvimento de Negócio - ADN Start Up.

- €10M destinados a apoiar o acesso ao financiamento bancário de microempresas, na fase inicial do seu ciclo de vida.

5

Apoio ao Desenvolvimento de Negócio - ADN Garantias Técnicas.

- €11M destinados a apoiar as empresas garantindo o bom cumprimento, bom pagamento ou boa execução das obrigações contratuais perante terceiros.

6

Linha para apoio à revitalização empresarial.

- €50M para promover o acesso ao crédito a empresas com processos de revitalização ou restruturação aprovados.

Fonte: Banco Português de Fomento; análise EY-Parthenon

EY Parthenon

O Banco Português de Fomento desenvolveu 6 programas de apoio de instrumentos de capital e dívida para as empresas nacionais, onde se incluem empresas das ITV

Oportunidades de financiamento público

Instrumentos de capital

Fundo de Capitalização das empresas dos Açores

€125M para apoiar a solvabilidade e resiliência financeira das empresas dos Açores, bem como para investimento produtivo e no crescimento e consolidação empresarial.

Fundo de Capitalização e Resiliência

€1.300M para apoiar as a solvabilidade e resiliência financeira das empresas, bem como para investimento produtivo e no crescimento e consolidação empresarial.

Fundo de Coinvestimento 200M

€100M para investir em start-ups portuguesas de elevado potencial, em coinvestimento com investidores privados nacionais e internacionais.

Business Angels

Cofinanciamento, pelo Fundo de Capital e Quase Capital (FC&QC), de Entidades Veículo (EV), de Business Angels (BA), cuja atividade de investimento nas PME é equiparável à dos operadores de capital de risco.

Portugal Growth

Até €100M para subscrição de Fundos de Capital de Risco focados em investimentos de capital-desenvolvimento e aquisições de posições de controlo acionista em PME com potencial de crescimento, nomeadamente através de processos de inovação produtiva, internacionalização e transformação digital.

Instrumentos de dívida

Linha Capitalizar Mid Caps

€250M para apoiar as PME e Mid-Caps portuguesas com financiamento de longo prazo com menor custo, mediante a transferência para as empresas de condições de funding mais competitivas, por intermédio de Instituições de Crédito.

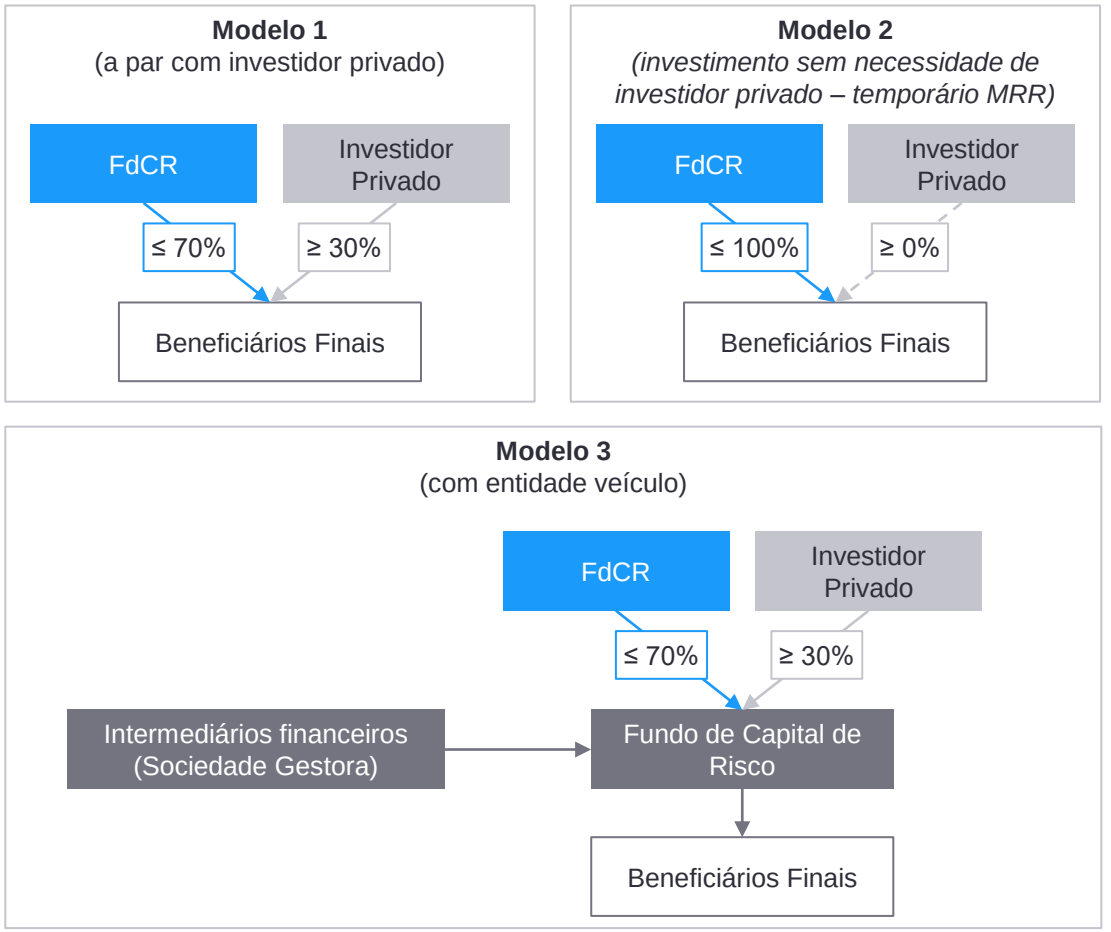
Fonte: Banco Português de Fomento

Resposta à pandemia permitiu encontrar formas de apoio público inovadoras para a capitalização das empresas e que merecem replicação futura

Oportunidades de financiamento público

- Os instrumentos de capitalização desenhados e geridos pelo Banco Português de Fomento, operacionalizados mais recentemente no âmbito da resposta aos efeitos da pandemia da Covid-19 e financiados pelo Fundo de Capitalização e Resiliência (FdCR) e pelo Fundo de Capitalização das Empresas dos Açores, apresentaram novidades face aos instrumentos financeiros "tradicionais" financiados com Fundos Estruturais do QREN e do Portugal 2020:
  - Possibilidade destes fundos de gestão pública investirem diretamente em empresas, não necessitando de veículos de investimento próprios participados em regime de coinvestimento com investidores privados;
  - Alargamento das formas de financiamento às empresas com recurso a instrumentos inovadores, como os empréstimos participativos (regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 11/2022.
- Estas inovações foram permitidas pelo regulamento europeu do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR) em resposta aos efeitos da pandemia. No entanto, o histórico défice de capitalização das empresas portuguesas e dependência dos empréstimos bancários (em parte devido à reduzida dimensão das empresas), bem como à aversão ao risco dos investidores de risco nacionais (e.g. fundos de capital de risco), tornam pertinente a existência de um financiador de risco público que promova a dinâmica do mercado de financiamento de risco em Portugal através de investimentos diretos em empresas.
- A Portugal Ventures tem sido o veículo público por excelência na dinamização do investimento de risco em Portugal numa lógica de mercado, contudo, o seu foco e estratégia de investimento é orientada para investimentos em *early stages*.
- Os investimentos diretos em empresas e negócios consolidados não está abrangida pelo financiamento de risco com natureza pública: esse papel poderá ser do Banco Português de Fomento, num modelo similar ao gizado para a operacionalização dos fundos do MRR.

Modelos de investimento utilizados no âmbito do FdCR



Fonte: Banco Português de Fomento; análise EY-Parthenon

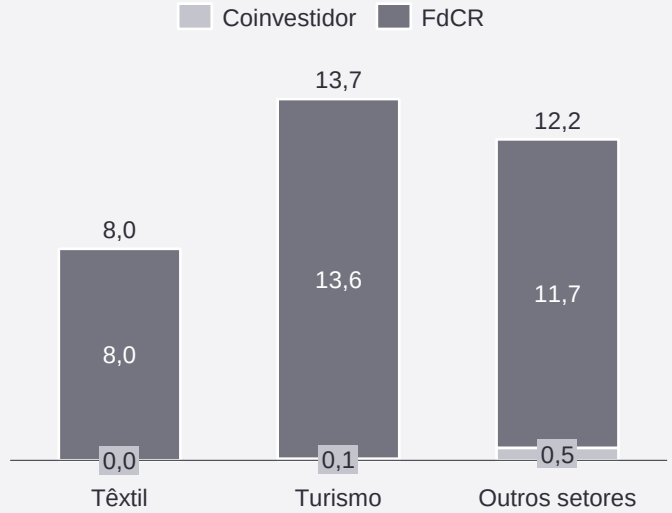
A indústria têxtil foi uma das que mais beneficiou do Programa de Recapitalização Estratégica, embora o número de operações permaneça reduzido

Oportunidades de financiamento público

Modelos aplicáveis aos instrumentos do FdCR

Programa	*Breve descrição*	*Foco setorial*	*Dotação do FdCR*	*Modelo invest.*
1 Programa Consolidar	Programa potenciador da subscrição de fundos de capital de risco para investimento em PME e Mid Caps impactadas pela pandemia da Covid-19, mas economicamente viáveis e com potencial de recuperação.	✓	500M€	M3
2 Programa de Recapitalização Estratégica	Programa orientado para estimular o crescimento sustentável de longo prazo da economia e reduzir o défice estrutural de capitalização do tecido empresarial português.	✗	400M€	M1 M2
3 Programa Venture Capital	Programa que visa apoiar a subscrição de fundos de capital de risco para investimento em empresas, fomentando a constituição e/ou capitalização empresarial, prioritariamente nas fases de arranque.	✓	200M€	M3
4 Programa de Coinvestimento Deal-by-Deal	Programa de investimento/ financiamento direto em empresas, em coinvestimento com investidores privados, para fomentar a constituição de novas empresas e/ou capitalização empresarial, prioritariamente em fase de arranque.	✗	200M€	M1

Montante do investimento do Programa de Recapitalização Estratégica *(milhões €)**



- Atualmente, existem 10 operações aprovadas no âmbito do Programa de Recapitalização Estratégica, das quais 3 em empresas da indústria têxtil, 3 do setor do Turismo e as restantes em outros setores.
- As empresas da indústria têxtil são a Coindu, ERT e Têxtil António Falcão. Nestes casos, foi aplicado o modelo 3, apenas com investimento do FdCR. A execução das operações tinha sido iniciada.

* Valores relativos às operações aprovadas até 01/02/2023
Fonte: Banco Português de Fomento; análise EY-Parthenon

Outros fundos de investimento, com ligação ao Banco Português de Fomento, são uma fonte potencial de financiamento para a internacionalização das PME das ITV nacionais

Oportunidades de financiamento privado

ActiveCap – Capital Partners

Core Capital – Sociedade de Capital de Risco

Crest Capital Partners

Draycott - SCR

ECS – Sociedade Gestora de Fundos de Capital de Risco

Fortitude Capital – Sociedade de Capital de Risco*

Growth Partners Capital

O Banco Português de Fomento escolheu 14 empresas de capital de risco para gerirem os €500M do Programa Consolidar

HCapital Partners, SCR

Horizon Equity Partners

Inter-Risco – Sociedade de Capital de Risco

Oxy Capital

Portugal Capital Ventures

Touro Capital Partners

3XP GLOBAL

* Logo da empresa não se encontra disponível.
Fonte: ECO; análise EY-Parthenon

Índice

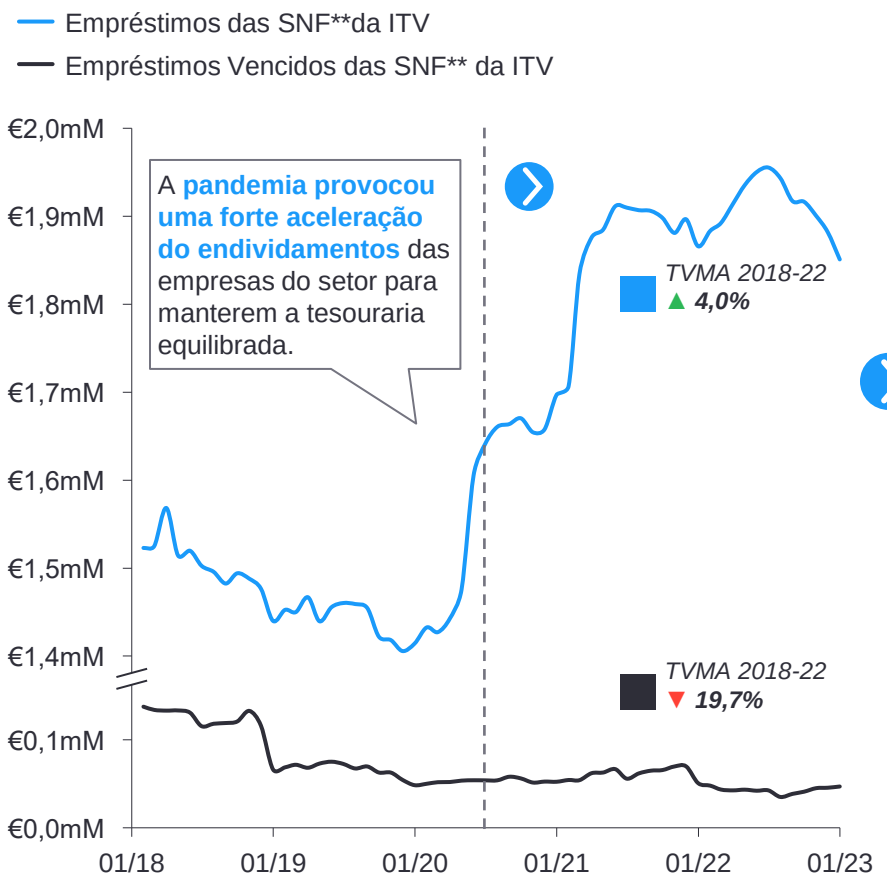
1. Introdução
2. Financiamento das ITV nacionais em perspetiva
3. Análise económico-financeira das PME das ITV
4. Estrutura de capitais e financiamento das PME das ITV
5. Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV
6. Modelos de financiamento para as PME das ITV
7. **Conclusão**

Anexo

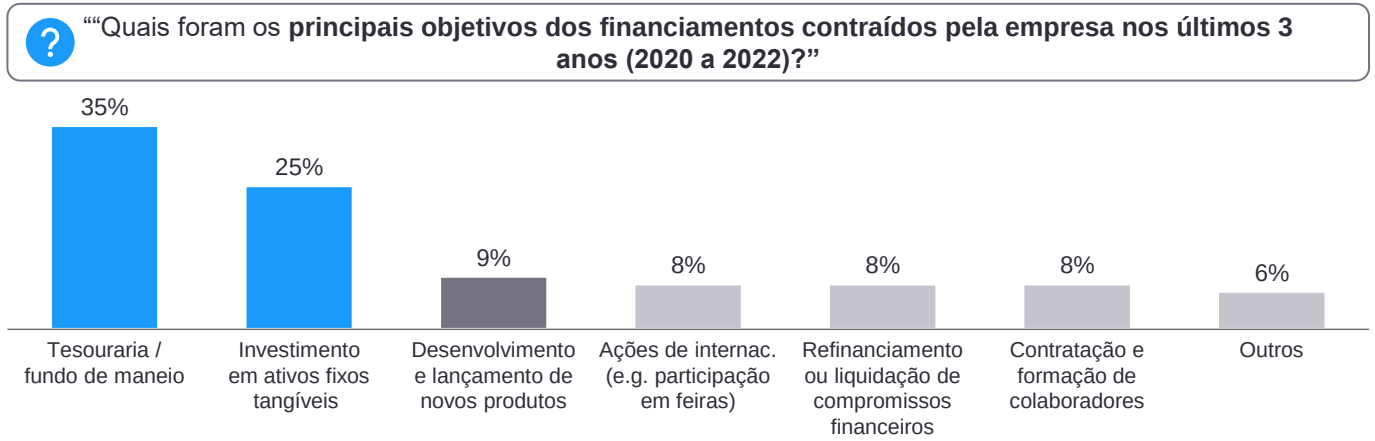
A pandemia acelerou os níveis de endividamento das empresas das ITV por questões de tesouraria a curto prazo, com os empréstimos bancários a serem muito utilizados

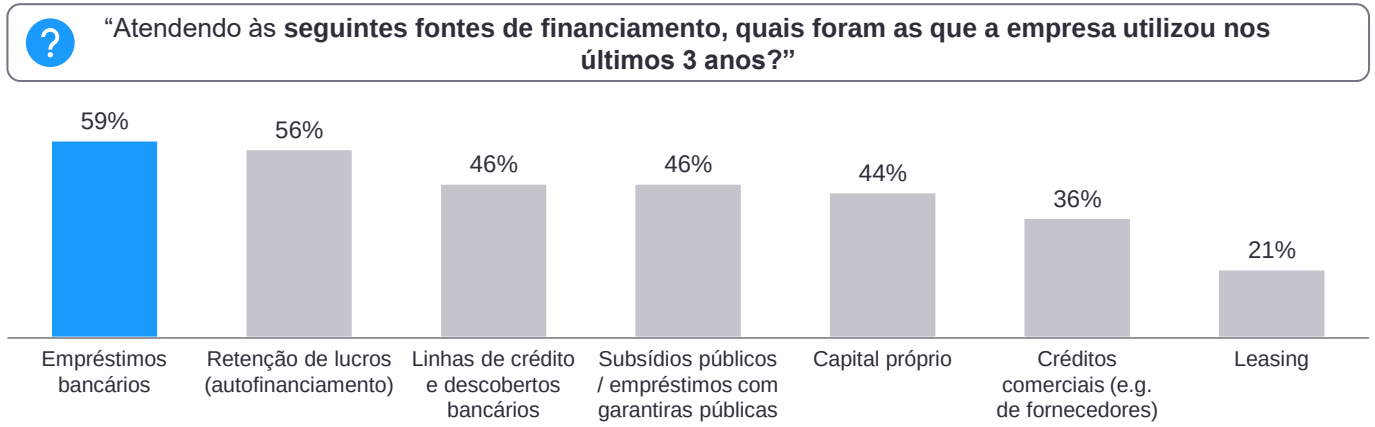
Principais ideias de força (1/4)

Empréstimos e dos Empréstimos Vencidos das OIFM* às Empresas da ITV Nacional (€mM) I 2018-22



O principal objetivo do financiamento externo das empresas das ITV tem sido o aumento da tesouraria, com 59% dos inquiridos a recorrer a empréstimos bancários





Fonte: Banco de Portugal; análise EY-Parthenon; Inquérito EY-Parthenon

A análise económico-financeira das PME das ITV revelou aumentos dos custos de produção, níveis de capitalização e melhorias na Liquidez Geral e Autonomia Financeira

Principais ideias de força (2/4)

Principais conclusões da DR média das ITV e dos seus subsetores

- **DR da PME media das ITV**
  - Tendência de crescimento das Vendas, registando uma TVMA 2017-21 de 3,2%. Rentabilidade não apresentou o mesmo comportamento, tendo uma redução de -4,2, medido pela TVMA 2017-21.
- **DR da PME média Têxtil**
  - Aumento ligeiro das Vendas, sendo, no entanto, inferior ao conjunto dos custos, resultando num redução do RL superior a 10%, medido pela TVMA 2017-21.
- **DR da PME média dos subsetores Têxteis**
  - Subsetores Têxteis registaram crescimentos médios tanto nas Vendas como no RL.
  - Em sentido inverso, a CAE 131 apresentou uma forte quebra da atividade e rentabilidade.
- **DR da PME média do Vestuário**
  - Crescimentos médios da CMVMC e Gastos com Pessoal superiores ao das Vendas.
- **DR da PME média dos subsetores do Vestuário**
  - A DR média dos subsetores 141 e 143 do Vestuário revela comportamentos médios positivos nas Vendas e RL. Em sentido inverso, o subsetor 142 registou uma redução da atividade.

Principais conclusões do Balanço médio das ITV e dos seus subsetores

- **Balanço da PME média das ITV**
  - Maior grau de autonomia financeira. No mesmo sentido, é de notar o crescimento médio de 14,3%, medido pela TVMA 2017-21, da Caixa e depósitos bancários, permitindo uma maior segurança a curto prazo.
- **Balanço da PME média Têxtil**
  - Crescimento médio superior do Ativo Corrente, medido pela TVMA 2017-21, face ao Passivo Corrente, melhorando assim a Liquidez Geral.
  - Rápido crescimento médio dos Financiamentos Obtidos Não Correntes, de 9% medido pela TVMA 2017-21.
- **Balanço da PME média dos subsetores Têxteis**
  - Os subsetores 132, 133 e 139 destacam-se pelos crescimentos médios acima de 7% (TVMA 2017-21), tanto no Capital Próprio como do Passivo.
- **Balanço da PME média do Vestuário**
  - Aumento do grau de capitalização, existindo um maior balanceamento entre Capital Próprio e Passivo.
- **Balanço da PME média dos subsetores do Vestuário**
  - Na análise do Balanço médio das PME por subsetor da Indústria do Vestuário são evidenciadas realidades diferentes.

Principais conclusões do Rácios económico-financeiros da PME média da ITV

- **Rácios da PME media das ITV**
  - Rácios de Liquidez Geral acima de 150% de 2017 a 2021, aumentando 25.3 p.p, face a 2017. Autonomia Financeira aumentou 1,6 p.p., fixando-se nos 39,4%.
- **Rácios da PME média Têxtil**
  - Crescimento de 22,2 p.p. da Liquidez Geral, registando, no entanto, uma ligeira detioração da Autonomia Financeira e da Rentabilidade dos Capitais Próprios.
- **Rácios da PME média dos subsetores Têxteis**
  - Redução da rentabilidade nas CAE 131 e 133, com desempenhos negativos na evolução da Autonomia Financeira, Rentabilidade dos Capitais Próprios e Margem do EBITDA.
- **Rácios da PME média do Vestuário**
  - Crescimento de 28 p.p da Liquidez Geral, e diminuição da Pressão Financeira e Custos com Financiamentos Obtidos.
- **Rácios da PME média dos subsetores do Vestuário**
  - Crescente Liquidez Geral e uma redução geral dos Custos com Financiamento Obtidos, resultando numa menor Pressão Financeira. Em sentido inverso, a Rentabilidade dos Capitais Próprios sofreu uma detioração de 2017 a 2021.

Fonte: Banco de Portugal e SABI; análise EY-Parthenon

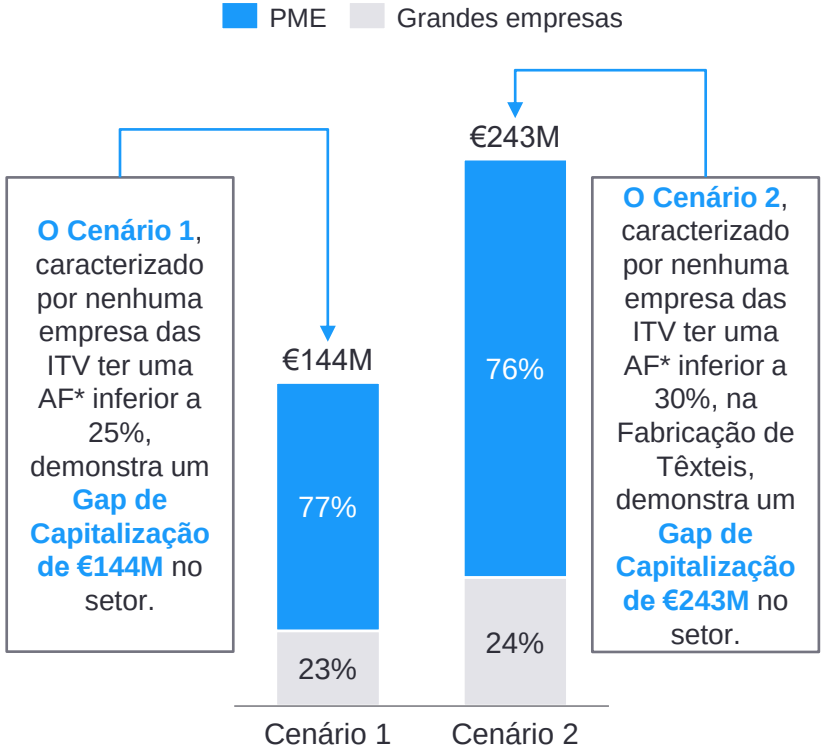
EY Parthenon

O Gap de Capitalização das ITV reflete-se em taxas de juro e outros custos financeiros elevados, restringindo a capacidade de financiamento competitivo através da dívida

Principais ideias de força (3/4)

Foi estimado um *Gap* de Capitalização, em 2021, nas ITV entre os €144M-€243M, com 76% a ser referente às PME

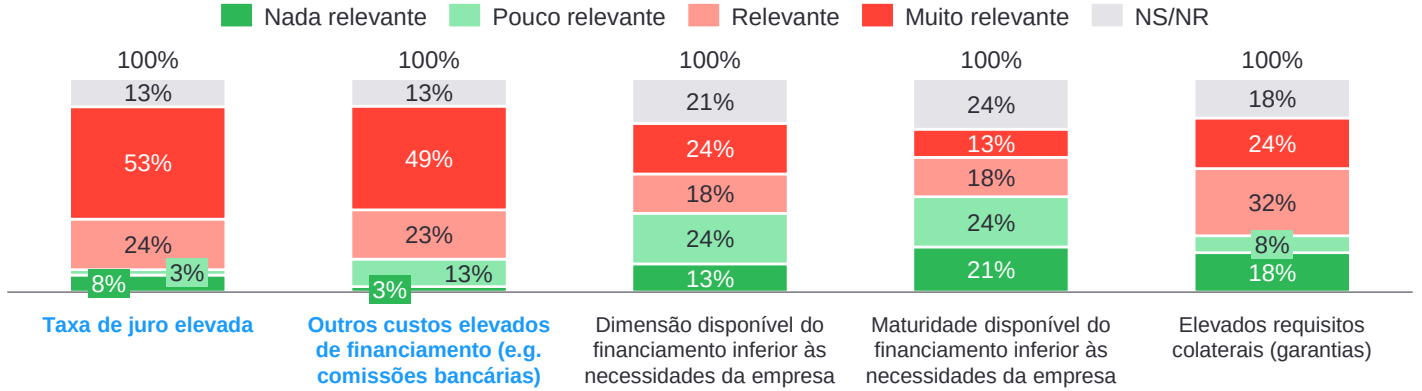
***Gap* de Capitalização das ITV por Cenários**
Cenário 1 (AF* mínima de 25%) e
Cenário 2 (AF* mínima de 30%)



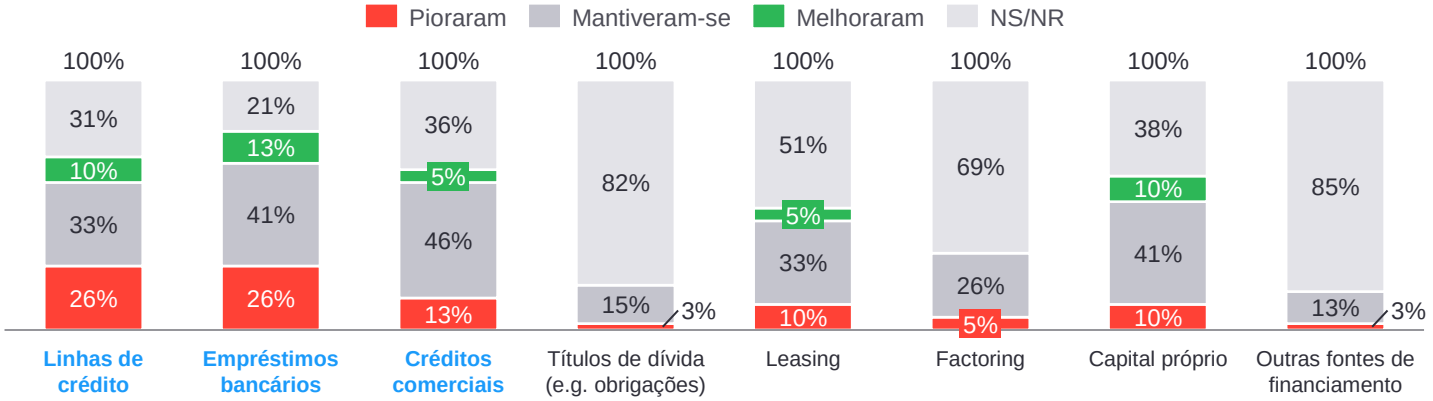
O Cenário 1, caracterizado por nenhuma empresa das ITV ter uma AF* inferior a 25%, demonstra um **Gap de Capitalização de €144M** no setor.

O Cenário 2, caracterizado por nenhuma empresa das ITV ter uma AF* inferior a 30%, na Fabricação de Têxteis, demonstra um **Gap de Capitalização de €243M** no setor.

"Ao nível dos **termos e condições do financiamento externo**, quais os **principais entraves enfrentados pela empresa**?"



"Atendendo aos **últimos 3 anos (2020 a 2022)**, por favor, selecione a **opção mais adequada à realidade da empresa no que respeita às condições de financiamento externo**?"

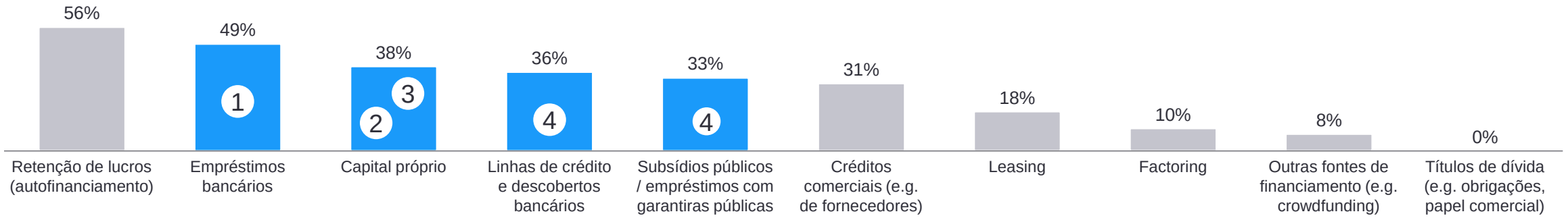


Fonte: EY-Parthenon

As PME das ITV dispõem de 4 tipologias de financiamento externo que potenciam oportunidades para uma maior segurança financeira e nível de crescimento da atividade

Principais ideias de força (4/4)

"Atendendo às **seguintes fontes de financiamento**, **quais são as que a empresa perspetiva utilizar nos próximos 3 anos** (2023 a 2025)?"



Foram identificadas 4 tipologias de oportunidades de financiamento para as PME dax ITV que, de acordo com o Inquérito EY-P, são as mais desejadas

1 Empréstimos bancários

- Apesar do financiamento bancário ser a opção mais utilizada pelas PMEs das ITV, a sua utilização é exagerada quando comparado com outros países europeus mais avançados.
- Os desequilíbrios na estrutura de capital refletem-se num acesso ao crédito mais restritivo e oneroso.

2 Fusões e aquisições

- Após a crise de 2012, observou-se uma redução do número de transações M&A com as empresas nacionais das ITV como alvo, apesar do aumento do valor das operações.
- 72% dos investidores enquadram-se nas ITV ou no setor financeiro, potenciando tendências de consolidação empresarial.

3 Fundos de investimento

- O investimento de capital de risco em Portugal tem crescido, acelerando a expansão das empresas em *early stages*, mas é pouca a massa crítica em fases de consolidação/ transformação.
- São vários os exemplos de investimentos nacionais e internacionais de operadores deste tipo nas ITV nacionais.

4 Apoios públicos

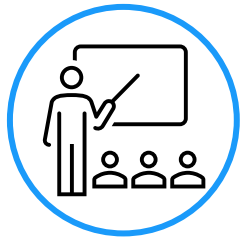
- As PME das ITV podem recorrer aos diversos programas de apoio recentemente lançados pelo Banco Português de Fomento.
- Os instrumentos disponíveis são diversificados e flexíveis, adequando-se às necessidades das empresas das ITV, como mostra o seu acesso num dos programas do FdCR.

Fonte: Inquérito EY-Parthenon

EY Parthenon

As ITV nacionais necessitam de mais conhecimento e de maior dinâmica de investimento entre as empresas que a compõem

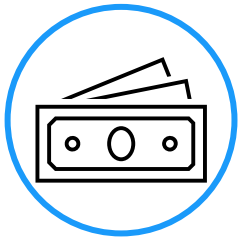
Principais recomendações para o futuro



Informar e capacitar

- *As empresas das ITV são cada vez menos reticentes em relação à abertura de capital a investidores externos, no entanto, o desconhecimento sobre as possibilidades e potencial dessas operações impera.*

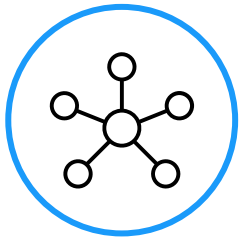
- Lançar **programas de capacitação ou formação avançada** sobre o tema do financiamento e capitalização empresarial para empresários das ITV;
- Criar de ***booklets* informativos**;
- **Divulgar os instrumentos financeiros** apoiados junto das PME.



Financiar

- *As ITV nacionais são compostas por algumas grandes empresas com elevado grau de capitalização.*

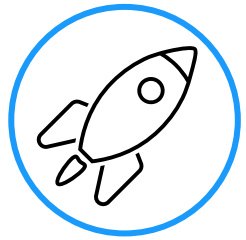
- **Criar fundo(s) participado(s) por empresas do setor** e outros investidores institucionais para coinvestimento com instrumentos de apoio público em PME, visando escalar negócios e startups inovadoras, bem como atacar problemas de sucessão, entre outros.



Partilhar

- *São vários os casos de sucesso de investimento de capital de risco em empresas das ITV, bem como de fusões e aquisições.*

- **Organizar "Open Days"** em empresas das ITV alvo de financiamento de risco e/ou *private equity* para partilha de experiência e demonstração de boas práticas, estimulando a democratização de operações desta natureza nas ITV nacionais.



Acelerar

- *As ITV vivem grandes dinâmicas de transformação e inovação, em que o papel das startups inovadoras é crescente, mesmo para desafiar posições dominantes de empresas de média e grande dimensão.*

- Criar e implementar um **programa de aceleração de startups inovadoras** das ITV, "patrocinado" por empresas e empresários de referência;
- Utilizar o(s) fundo(s) participado(s) por empresas das ITV para financiamento *early stage* das startups vencedoras do programa de aceleração.

Índice

1. Introdução
2. Financiamento das ITV nacionais em perspetiva
3. Análise económico-financeira das PME das ITV
4. Estrutura de capitais e financiamento das PME das ITV
5. Impactos da pandemia da Covid-19 nas ITV
6. Modelos de financiamento para as PME das ITV
7. Conclusão

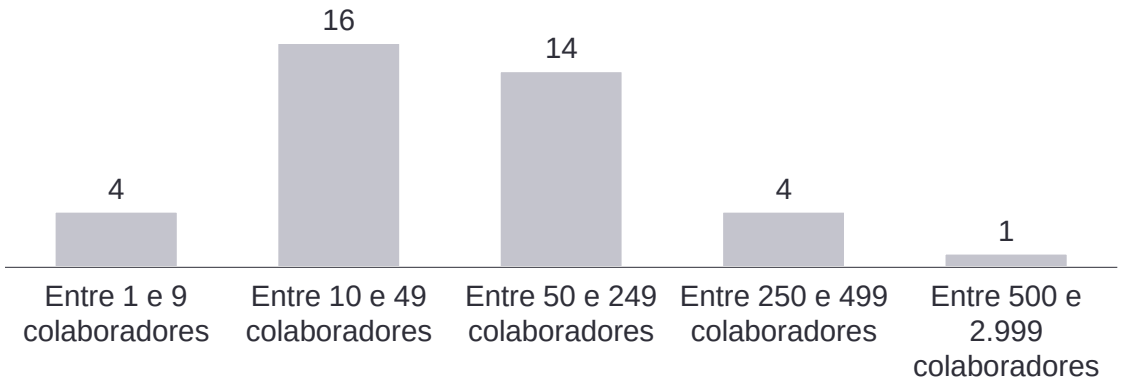
Anexo

Anexo A0 – Dados do e caracterização geral do Inquérito realizado pela EY-Parthenon aos associados do CENIT

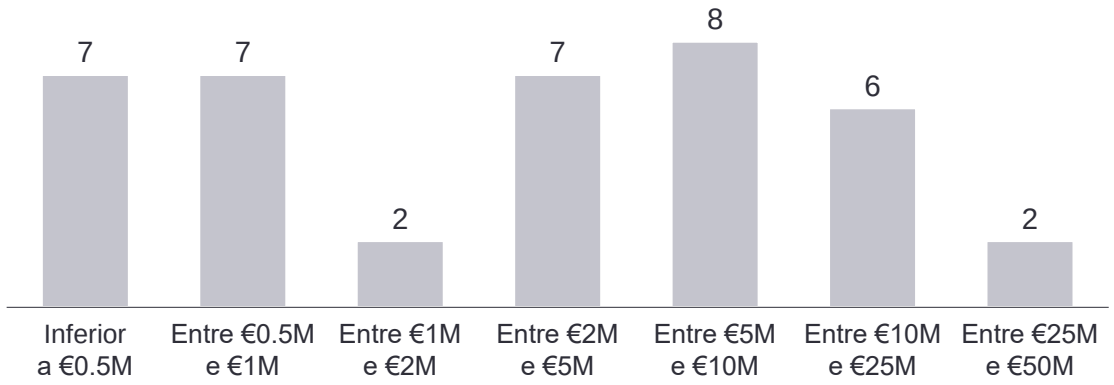
Caracterização do Inquérito

1 Qual é a atividade principal da empresa?

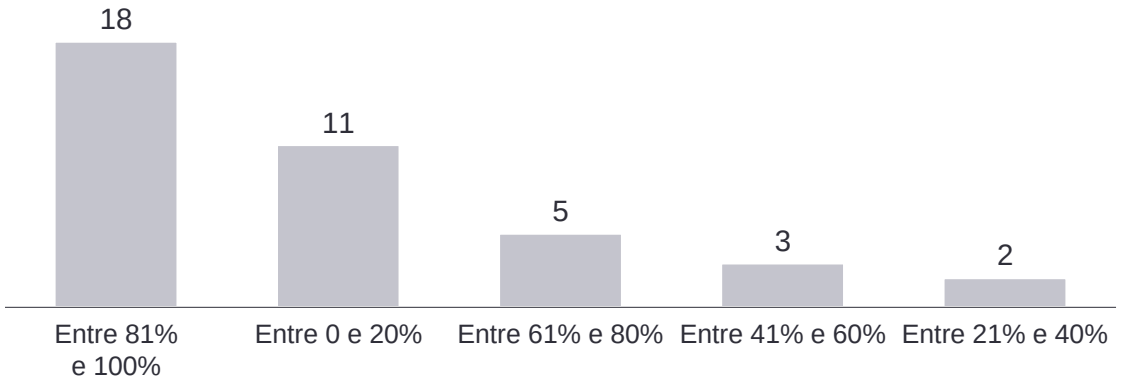
2 Qual é o número de colaboradores da empresa / grupo empresarial?



4 Qual foi o volume de negócios da empresa / grupo empresarial no último ano (2022)?



3 Qual foi o peso das exportações no volume de negócios da empresa / grupo empresarial no último ano (2022)?



EY | Building a better working world

Sobre a EY

A EY tem como propósito construir um mundo melhor de negócios, ajudando a criar valor a longo prazo para os seus clientes, colaboradores e a sociedade, bem como a gerar confiança nos mercados.
Dotados de informação e de tecnologia, várias equipas da EY, em mais de 150 países, asseguram confiança através da auditoria e ajudam os seus clientes a crescer, transformar e operar.
Através de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, transações, estratégia e serviços jurídicos, as equipas da EY pretendem colocar melhores perguntas para encontrar novas respostas para as complexas questões que o nosso mundo enfrenta hoje.

EY refere-se à organização global, e pode referir-se a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais uma entidade juridicamente distinta. A Ernst & Young Global Limited, firma sedeada no Reino Unido, limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY recolhe e utiliza dados pessoais e uma descrição dos direitos que os titulares dos dados têm ao abrigo da legislação de proteção de dados estão disponíveis em ey.com/pt_pt/legal-and-privacy.
As firmas-membro da EY não prestam serviços jurídicos quando tal seja vedado pela legislação local. Para mais informação sobre a nossa organização, por favor visite ey.com.

Sobre a EY-Parthenon

As equipas da EY-Parthenon trabalham com os clientes para superar a complexidade, ajudando-os a repensar os seus ecossistemas, a reformular os seus portefólios e a reinventarem-se para um futuro melhor. Com conectividade e escala a nível global, as equipas da EY-Parthenon concentram-se na Estratégia Realizada - ajudando os CEOs a conceber e estruturar estratégias para melhor gerir os desafios, ao mesmo tempo que maximizam as oportunidades enquanto procuram formas de transformar os seus negócios. Da ideia à implementação, as equipas da EY-Parthenon ajudam as organizações a construir um mundo de negócios melhor, fomentando o valor a longo prazo. EY-Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo prestam serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, por favor visite https://www.ey.com/pt_pt/strategy.

© 2023 Ernst & Young, S.A.
Todos os direitos reservados.

Este material foi preparado para fins meramente informativos e não se destina a ser considerado como aconselhamento contabilístico, fiscal, ou outro aconselhamento profissional. Por favor consulte-nos para aconselhamento específico.

ey.com

Ref.ª: 566/23-EYP